

EVERNIGHT PUBLISHING®



SAM CRES

SAM CRESCENT





Sam Crescent

#16 Steven

Série The Skulls



Tradução: Dri

Revisão Inicial: Dri

Revisão Final: Goreth

Leitura: Eun Hye

Data: 03/2018

Steven Copyright © 2017 Sam Crescent

SINOPSE

Ele fará qualquer coisa - matará qualquer um - para protegê-la.

Steven estava acostumado a mulheres caindo a seus pés. Antes gostava de ver uma mulher lá, qualquer mulher, mas quase perder Sally em um ataque ao clube, o acordou. Agora ele não pode imaginar a vida sem ela. O maior problema é que ela é a filha adotada do Whizz, mas também há uma grande diferença de idade entre eles. Todos a veem como parte das “meninas” dos Skulls, apesar de estar na faculdade e ter idade suficiente para tomar suas próprias decisões.

Quando o melhor amigo de Sally, Drew, conhece suas intenções, ela sabe que não há competição. Ela sempre amou Steven, como uma paixonite adolescente aos quinze anos, e agora com o amor verdadeiro de uma mulher.

Nem Sally nem Steven podem negar a atração. Está lá, sempre perto da superfície, e Steven não pode esperar para tê-la. Mas Drew pode provar que ele é o único para Sally? Ela conseguiu quebrar o coração de Drew? E o que Sally fará quando perceber que seu passado está voltando para persegui-la e que Steven abriu a porta?

A SÉRIE

Série The Skulls

Sam Crescent



PRÓLOGO

Steven tomou um gole de seu uísque, permitindo que a música vinda da jukebox no canto, lentamente o acalmasse e relaxasse. Ele estava esperando que alguém especial entrasse naquele bar com aparência de merda. Este era o próximo homem na lista para matar. A preciosa lista que obteve de Lola. Ela nem era parte do The Skulls MC, mas era na verdade parte de seus aliados mais próximos, o Chaos Bleeds. Ele precisava da informação rapidamente e Whizz não lhe daria isso, então tinha que ter certeza de que ele fosse para alguém que guardaria seu segredo.

Lola entendeu o que estava fazendo, então lhe deu a lista com a promessa de que ele não diria nada a Whizz, apesar de serem amigos íntimos.

Agarrando os dedos no balcão, Steven pensou em Sally e na bela mulher em que ela se transformou. Como sempre, esses pensamentos mudaram, e ele se lembrou da garota quebrada e assustada que viu Whizz e Lacey trazendo para casa. Ela tinha sido adotada ainda adolescente, e tinha tanta dor nos olhos que ameaçava separá-lo simplesmente ao olhá-la, mas ainda assim olhava para ela.

Ao longo dos últimos anos, ele não fez nada além de assistir enquanto ela florescera sob o cuidado dos Skulls. Lacey e Whizz tornaram-se mais de duas pessoas que a acolheram por compaixão. Eles se tornaram seus pais, e Sally encontrou uma família. Ele tinha visto isso.

Então ele viu a força dentro dela quando perdeu a perna esquerda do joelho para baixo, depois de ser baleada. Ela era uma das mulheres mais fortes que já conheceu, e sendo parte dos Skulls, ele conhecia muitas das old ladies. Angel era outra mulher forte.

Sally, no entanto, ela era diferente. Ela pertencia a ele.

Whizz o advertiu para ficar longe dela e lhe disse que queria uma vida melhor para Sally. O que Whizz não sabia era que Steven não iria se afastar de Sally. Ele teria que vê-la ir para a faculdade com aquele filho da puta, Drew, uma estrela ferida que iria ter uma carreira no campo, que já não tinha mais essa chance.

Tanto faz. Sally era dele, sempre seria dele, isso porque, ao contrário de qualquer outro homem, ele a amava profundamente.

— Eu não reconheço seu rosto, — disse o barman.

— Não venho muito aqui, mas você pode me fazer um favor. Esse homem frequenta este lugar? — Perguntou Steven, segurando uma foto de um homem que estava em sua lista.

— Sim, o nome dele é Dawg. Por quê?

Steven tirou um envelope cheio de dinheiro. — Porque eu e Dawg teremos uma pequena festa, e você não vai ligar para a polícia. Livre-se dos seus clientes e vou dobrar esse dinheiro para você. Você nem vai perder os clientes.

O barman lambeu os lábios, mas não fez qualquer pergunta. Dentro de vinte minutos os clientes foram embora, e a única pessoa no bar com ele era o barman.

— Posso pedir que tente minimizar os danos?

— Não se preocupe. Vou limpar toda a minha bagunça. — Ele terminou a bebida e assentiu com a cabeça para uma recarga.

O tempo passou, e Steven não se importou. Ele teve a paciência de um santo. Finalmente, o popular Dawg decidiu entrar.

Steven não se virou para ele.

— Uau, Ben, esse lugar está morto hoje à noite, — disse Dawg.

Steven manteve o olho no barman para ver se ele deu qualquer pista.

— Noite fraca Dawg. O de sempre?

— Sim.

Bom homem.

— Eu não reconheço você. — Dawg deu a Steven um empurrão.

— Eu sou novo. — Ele olhou para o homem, perguntando-se com que frequência o filho da puta estuprava Sally. Ele foi um dos últimos homens que a tiveram antes que Whizz e Lacey a pegarem. Ela havia dito a ele uma vez que não era virgem, não era pura ou inocente. Isso foi tirado dela. Ele ia ter certeza de que os fodidos não respirassem mais um dia.

— Bem, você chegou a um lugar de merda. Mas, novamente, tudo sobre a vida é uma merda. Claramente você está no lugar errado...

— Na verdade, estou no lugar certo. — Steven acabou o uísque e virou-se para o cara que tinha ferido Sally. Ele sabia, sem dúvida, que a tinha machucado, pois também havia uma admissão hospitalar. Este bastardo tinha espancado Sally, e depois a acusou de roubar e outras merdas. Inclinando a cabeça para o lado, Steven disse: — Eu me pergunto se você se lembra dela.

— De quem diabos você está falando?

Steven mostrou uma foto de Sally. Ele observou o homem enquanto observava, ficando um pouco pálido quando a reconheceu. — A prostituta começou a soltar mentiras para o primeiro pau que a teve? Sempre abrindo as pernas para qualquer um...

Steven queria que fosse mais lento, para sentir mais justiça no que tinha feito. Ouvindo as palavras vis e nocivas que vieram da boca do bastardo, ele já teve o suficiente. Tirando a lâmina do bolso, enfiou na garganta do homem, batendo a cabeça no balcão.

— Aquela prostituta é minha mulher, e eu sei a verdade, seu filho da puta fodido. Faça as pazes com o diabo, porque você estará apodrecendo no inferno. — Ele torceu a faca, saboreando o borbulhar do sangue que estava sendo derramado.

Só quando o homem parou de se debater, Steven puxou a faca. Levantando o corpo morto sobre o ombro, o levou para fora, despejando na parte de trás do caminhão. Quando entrou no bar novamente, os produtos de limpeza em mãos, enquanto cantarolava, limpava sua bagunça.

A boca do barman estava bem aberta. Entregando outro envelope, Steven piscou e andou até a porta.

— Você precisa usar meu bar novamente? — Perguntou o homem.

Steven olhou para ele.

— Se você tem alguma coisa que precisa lidar, volte aqui a qualquer momento. Eu sei como manter minha boca fechada.

— Eu vou me lembrar disso.

Steven murmurou quando saiu do bar e subiu no caminhão. Antes que voltasse para Fort Wills, ele precisava enterrar o corpo, e então iria para o próximo homem em sua lista.

Ele tirou-a do bolso interno da jaqueta e sorriu, riscando o nome de Dawg. Era certamente uma maneira interessante de passar suas noites.

Enterrar o corpo foi fácil de fazer, e então depois estava limpando seu caminhão. Não havia como ele permitir que sua mulher sentasse em um caminhão coberto com o sangue da escória que a magoara. Com cada pessoa que ele matou, Steven sentiu uma sensação de paz sobre si. A maioria dos homens eram velhos e sozinhos. Algumas mulheres eram rancorosas, mas estava bem. Ele não teve nenhum problema em matar mulheres normais.

Depois de várias horas, ele finalmente chegou de volta ao clube. Killer estava lá fora, fumando, o que era raro.

— Está tarde para você ficar aqui fora. Decidiu ser um rebelde? — Steven perguntou.

— Não, eu pensei que veria o que você estava fazendo todas as horas do dia e da noite. — Killer jogou o cigarro no chão e o apagou. — Eu sei o que você está fazendo.

Steven olhou para ele e esperou. Ele não estava prestes a falar. — Oh, sim, e o que exatamente eu estou fazendo?

— Você está fazendo o que eu faria. O passado de Sally está lá fora, e você tem a intenção de caçá-los, matando tudo e todos. — Killer se moveu em sua direção. O cara era enorme, como um maldito urso, e mesmo que tenha estabelecido e agora tinha dois filhos, nada mudou dentro dele. Ele ainda era uma ameaça, ainda era um assassino. — Não é inteligente.

— Não me diga o que fazer.

Ele ia passar, mas Killer agarrou seu braço. Steven tinha testemunhado Killer brincando com homens como se não pesassem nada.

— É melhor você tirar a mão, — disse Steven.

— O que você está fazendo não vai mudar nada, — disse Killer. — Isso vai lançar muita merda no clube se você não for cuidadoso.

— Ninguém vai saber dessa merda.

— Não? Tudo o que precisa é um detetive para ver a conexão entre todos. Sally. Eles virão aqui, e então, o que você vai fazer?

— Ninguém vai sentir falta deles. — Steven sacudiu o braço. — Porque ninguém se importa com eles.

Ele deixou Killer para trás, olhando para ele, mas não se importava. Era o que ele tinha que fazer. Killer não entendia isso.

Entrando na casa do clube, ele foi sem desvios em direção ao seu quarto, fechando e trancando a porta. Ele fechou os olhos, contou até dez e depois até vinte. Continuou contando até que a raiva finalmente começou a se dissipar.

Era o que ele *tinha* que fazer e ninguém iria detê-lo. Todo irmão que estava com uma old lady faria exatamente o mesmo. Eles lutariam por sua mulher, e era o que ele estava fazendo, lutando.

CAPÍTULO Um

— Ai! — Sally estremeceu e agarrou seu dedo, olhando a linha de sangue que começou a se infiltrar.

— Os cortes de papel são os piores, — disse Drew, sentado ao lado dela.

Ela sugou o dedo e sorriu para Drew. — Ei, você, — disse ela. — Eu não pensei que você iria aparecer.

— Por que eu não apareceria?

— Você disse que sua família continuava querendo que você ficasse longe daquela garota Skull podre. — Sally fez sua melhor voz de homem, que fez Drew rir.

— Porra, você é uma piada, você sabe disso.

— Você está me chamando de palhaça?

— Eu não sonharia com isso. — Ele sorriu para ela, e depois olhou em seu caderno, que tinha um título no centro intitulado *Futuro*. — O que é isso?

— Nada. — Ela fechou o livro e sorriu para ele. — Você está mudando o assunto. Havia uma garota esperando por você?

Ele suspirou. — Sim, havia. Ela deve ser a filha de um homem de negócios. Um amigo do meu pai. Eu não sei.

— Ela era fofa? — Ela tomou um gole de água e olhou para Drew.

— Todas são fofas, Sally. Todas fofas, todas bonitas. Eles simplesmente continuam jogando-as em mim. Quero dizer-lhes que sou gay.

— Mas você não é.

— Eu sei. Mas talvez deixassem de jogar garotas em mim.

Sally riu. — Eles vão jogar garotos em você então. Isso seria muito divertido de se ver. — Aqui está, filho, aqui está um menino. Estamos totalmente na comunidade gay agora. — Ela piscou para ele.

— É triste o que eu acho que eles farão apenas para aumentar sua riqueza.

Sally tomou outro gole de sua bebida. Esta era uma piada longa entre eles. Eles eram amigos incomuns. Ela era a filha adotada do temido MC, The Skulls. Ele era filho de um homem rico. Nunca os teria visto formando qualquer tipo de amizade, mas mesmo assim, eles tinham.

Ela olhou para a perna, aquela que tinha uma prótese. Ela passou meses aprendendo a caminhar, e se estivesse cansada, ela tinha que confiar nas muletas.

— Ei, por que você não está sorrindo? — Drew disse, estendendo a mão para afastar o cabelo dela. — Eu amo totalmente essa cor. O roxo faz você se destacar na multidão.

— Fiz que mamãe pintasse isso para mim. Isso fez com que ela se sentisse melhor depois de quase queimar a casa, e a cor sempre a faz feliz. Ela não gosta de se conformar assim. — Ela pegou um cacho e girou entre os dedos. — Muito legal, hein.

— Como eu disse, você se destaca na multidão. Eu vi você a uma milha de distância.

— Bom. — Steven ainda não tinha visto seu cabelo, mas ela não o via há algum tempo. Era estranho seus sentimentos por ele. Eles se beijaram. Tinha sido um beijo, mas, ao mesmo tempo, parecia errado e certo. Parecia que estava infringindo algum tipo de lei quando o beijava. Levou alguns dias para poder olhar para seu pai, Whizz. Ele não notou, no entanto. Ele estava muito ocupado lidando com Lola em Piston County para perceber.

Ainda assim, ela não se importou. Whizz não precisava saber de nada agora. Ele tinha outras preocupações em mente.

— Você está bem? — Perguntou Drew, tirando-a de seus pensamentos.

— Sim, estou bem. — Ela não queria falar com Drew sobre Steven ou sobre o beijo que tinham compartilhado.

— Você sabe que estou aqui se você precisar conversar sobre qualquer coisa. Qualquer coisa mesmo.

Ela olhou para ele por mais tempo. — Você é um bom amigo, Drew.

A tristeza encheu os olhos dele, e ela odiava ser a única a colocá-lo lá. Eles nunca cruzaram essa barreira entre amigos, mas ela tinha a sensação de que ele queria. Era uma dessas coisas que ela agradeceu por nunca ter discutido. Ele compartilhava tudo com ela, dos problemas com seus pais ao fato de que ele sentia falta do futebol. Ela falou sobre sua perna, e outras coisas, mas nunca do seu passado. Ela nunca foi além de Lacey e Whizz a adotando. Eles eram seus pais, e ninguém iria levá-los para longe dela.

— Você disse a seus pais que está pensando em mudar de curso?

— Ainda não, ainda estou indecisa. — Ela tinha a intenção de se tornar uma assistente social ou trabalhar no serviço de acolhimento. O que ela queria fazer era poder encontrar pessoas que sofreram como ela e que tivessem que ser movidas rapidamente. Tinha sido um grande sentimento achar que ela poderia ajudar, ao contrário das pessoas que não podiam ajudá-la.

Ela teve um pesadelo, sendo transferida de casa adotiva para casa adotiva. Houve momentos em que ela tinha sido feliz, mas é claro que isso sempre chegava ao fim. Nos pesadelos, ela sempre teve que fazer algo drástico para se mudar, e isso a machucava mais do que qualquer coisa.

Os pesadelos já não a atormentavam, o que era de alguma forma uma benção, quando ela dormia. Havia momentos em que ela acordava no meio da noite e se perguntava o que diabos estava fazendo e onde estava. Ela tinha certeza de que alguém estava no quarto observando-a. Ninguém nunca estava. Mas agora as memórias eram as piores. Ninguém poderia ajudá-la a esquecer o que era, e como se sentia ao ser usada apenas para conseguir comida. Ela não sabia se preferia ter os pesadelos ao invés de lembranças. Lembrar-se do passado era algo que ela odiava mais do que qualquer coisa.

Deixando uma mão no estômago, pegou a garrafa de água e tomou um gole.

— Você ficou pálida. Eu não acho que esse sol é para você.

— Estou totalmente bem. Honestamente, estou apenas louca na cidade no momento. Estou confusa. Eu tenho o verão para descobrir tudo, e eu não sei o que fazer. Não consigo pensar neste calor.

— Ninguém pode pensar neste calor. — Ele ficou parado e tirou a camisa, e Sally olhou para ele, e calor inflamou suas bochechas. Drew era um cara de boa aparência, não havia dúvida sobre isso. Ela tinha

ouvido que muitas das garotas do campus estavam loucas por ele, sempre dizendo coisas como se quisessem ficar debaixo dele e outras coisas grosseiras sobre as quais ela não queria pensar. Ela tentava ignorar isso, e apenas se concentrar no resto.

Sim, ele era um cara, e ela era uma garota. Eles eram melhores amigos. Isso era tudo. Ela nunca tinha dado nenhum motivo para acreditar que eles poderiam ser algo mais, e ele não havia dito nada a ela sobre se sentir diferente.

Olhando para o outro lado do parque, ela viu um grupo de meninas rindo. Ela revirou os olhos. — Você tem um fã-clube.

Drew sentou-se de volta e olhou para elas. — Garotas do ensino médio? Por favor, sempre estive com garotas da faculdade.

— Você é ruim. Você já viu a Lindsey? Ela estava fazendo beicinho da última vez que a vi, e ela não diria nada para mim.

— Lindsey e eu temos um acordo, e ela pensou que eu poderia mudar de ideia. Não vai acontecer.

Ela deu de ombros. — Isso é vago.

— Eu sei, mas você não está realmente interessada em minha vida amorosa.

Enrugando o nariz, ela balançou a cabeça. — Você está certo, não estou.

Quando uma buzina de carro soou, ela olhou a tempo para ver Fighter lá esperando. Ele era um Prospecto recente que finalmente virou membro do Skulls. — Eu tenho que ir. Essa é a minha carona.

— Espere, pensei que estava levando você para casa?

— Não, você está com seus pais, lembra-se? Você disse que não sabia se seria capaz de vir, e eu deveria arrumar alguém para me levar para casa. — Ela colocou as coisas na bolsa e começou a ficar de pé. Quando não conseguiu se equilibrar, e estava prestes a cair, Drew a pegou.

— Uou, você está bem?

— Sim, estou bem. — Ela segurou seus braços. E respirou fundo. — Talvez o calor realmente não esteja me fazendo bem.

Drew não a deixou ir. Ela olhou para ver Fighter os observando atentamente. Ela acenou, e ele acenou com a cabeça para ela. Ele saiu do carro e sabia que tinha feito isso para ajudá-la, caso precisasse de ajuda. Era por isso que ela amava tanto os Skulls. Todos eram sua família, e não importava o que, ela nunca quis deixá-los ou Fort Wills.

— Aqui, deixe-me pegar isso. — Drew agarrou sua mochila, e então ele estava a ajudando a atravessar o parque em direção ao carro.

— Eu acho que minha perna ficou um pouco dura. — Ela estremeceu quando a prótese parecia cortar seu joelho. Estava doendo e incomodando, mas não queria que ninguém a visse com dor.

— Você quer que eu vá com você? — Perguntou Drew quando chegou ao carro. Fighter pegou a mochila de Drew.

— Eu posso ajudá-la, — disse Fighter. — Você pode ir para casa, filhinho da mamãe.

Sally revirou os olhos. — Você vai parar com todo o xingamento?

— Você não estava lá quando ela precisava de alguém. Eu estava.

— Ok, podemos nos concentrar agora, por favor? Sério, não há uma competição. Estou bem. Estou indo para casa. Ligue-me se precisar de algo, Drew — disse ela, subindo no carro. Ela esperava que eles simplesmente parassem.

Durante alguns segundos, eles apenas se olharam, e então Drew se despediu e saiu.

— Você precisava fazer isso? — Perguntou ela.

Fighter subiu ao volante e olhou para ela. — Esse garoto está apaixonado por você.

— Não, ele não está. — Ele não podia estar apaixonado por ela. Ele não podia. — Ele é meu amigo, e nunca lhe dei crédito para acreditar que seria diferente.

Eles voltaram para casa, e ela ficou satisfeita com isso. Ela estava começando a ter uma dor de cabeça muito forte agora.

— Eu realmente aprecio que tenha vindo e me pegado.

— Eu lhe disse, sempre que você precisar de uma carona, me ligue.

Ela assentiu e esfregou o joelho.

— Está doendo?

— Está me lembrando que estou trabalhando há algumas horas, só isso. Eu vou descansar. Vai ficar bem.

Não demorou muito para que estivessem em frente à casa de seus pais. — Obrigado, Fighter.

Saindo do carro, ela sorriu quando Fighter também saiu e pegou sua mochila. — Obrigado.

— Você precisa de ajuda lá dentro?

— Não, estou bem. — Ela não olhou para trás até que estivesse dentro de casa, e pudesse dar um aceno.

Lacey, Whizz e Daisy estavam na casa do clube, e então Sally tinha a casa para si mesma esta noite. Ela tinha a intenção de descansar no sofá, mas agora, um banho era o que ela mais queria do que qualquer coisa.

Steven não disse uma palavra enquanto a olhava. Ela ainda não havia se virado, mas essa era a primeira vez que a via em algumas semanas.

Quando ela se virou, o viu, gritou e quase entrou em colapso. Se ele não tivesse esticado a mão para ela e a pegado, ela teria caído no chão.

— Mas que diabos! Eu pensei que você era um ladrão ou algo assim! — Quando ela estava de pé, bateu na mão dele. — O que diabos você estava fazendo?

— Esperando que você se virasse para me ver. Eu pensei que você gostaria disso.

Ela olhou para ele. — Eu deveria ter toda a casa para mim. Não vejo você há dias, Steven, e quando o vejo me dá um maldito aceno e se afasta. — Ela olhou para as suas mãos e se afastou.

O olhar que ela estava lhe dando era tão fofo.

— Eu não posso falar com você agora. Você quase me deu um maldito ataque cardíaco. — Ela passou por ele, e começou a subir. Ele observou sua bunda, e sem dúvida sabia que ela estava sofrendo.

Rangendo os dentes, Steven passou as mãos pelos cabelos, irritado consigo mesmo. Quando ela desceu a escada, ele esperou, tentando ouvi-la. Olhando para o outro lado do corredor, ele olhou para a foto da família que Lacey tinha. Whizz e Lacey estavam atrás de Daisy e Sally. Whizz tinha uma mão no ombro de Sally, um braço ao redor de Lacey e Daisy estava sentada no colo de Sally. Eles pareciam uma família estranha, mas era exatamente o que eram.

— Se você pensa por um segundo que eu vou ficar parado e deixá-lo perto da minha filha, você terá que pensar novamente. Ela merece mais do que isso, melhor do que nós, e ela vai viver a vida da maneira que bem entender.

Esse foi o único aviso de Whizz para ele há alguns meses, depois de conseguir que Lash fosse mediador entre eles. Whizz estava levando seu papel de pai muito longe. Steven respeitou, mesmo que ele não concordasse com isso. Lash tinha dito a ele para esperar e dar tempo a Whizz. Desde que Sally perdeu a perna, Whizz tinha sido superprotetor com ela e por uma boa razão. Steven deveria ouvir Whizz, mas seu coração estava com aquela mulher no andar de cima, e ele não a deixaria, nem ia parar de amá-la.

Quando seu celular começou a tocar, ela parou no degrau e ele apertou os dentes. Ele não teve escolha senão atender. Pegando-o, aceitou a ligação, e viu que era a mulher de Sinner, Lola, a versão de Whizz do Chaos Bleeds.

— O que você quer? — Ele perguntou.

— Devil está começando a fazer perguntas, e eu não gosto disso.

— Eu lhe disse para remover todos os vestígios contra você.

— Sim, bem, ele parou para uma visita surpresa, e adivinhe, fiquei surpresa. Não sei mais o que fazer, Steven. Não posso lhe dar mais detalhes agora. Você vai ter que parar.

— Havia mais nessa lista? — Perguntou Steven, olhando para cima nas escadas.

Ele ouviu o silêncio no telefone e sabia que não ia gostar disso. — Eu encontrei uma das declarações arquivadas que Sally deu quando criança, Steven. É... detalhado e não é bom. Um de seus pais adotivos

costumava passá-la entre seus amigos. Eles se divertiriam com ela, e então a trancavam em uma gaiola até que eles estivessem prontos para usá-la novamente.

— Que merda! O que aconteceu para arquivarem isso, Lola?

O silêncio encontrou sua resposta, e ele sabia em seu coração o motivo.

— O filho da puta fazia parte das festas que abusavam de Sally, não era? — Perguntou. Isto se tornou pior para Steven. O homem que deveria investigar os bastardos abusivos era, na verdade, parte disso.

— Steven, precisamos parar isso.

— Eu fiz um voto para mim mesmo, e diante de Deus, que eu enviaria aqueles filhos da puta para o inferno.

— Você não é religioso, — disse ela.

Ele apertou os dentes. Sally, a mulher que ele amava, passou pelo inferno, e ele ia ter certeza de que ninguém jamais se aproximaria dela novamente.

— Me envie os detalhes do bastardo.

— Não, — disse Lola. — Eu lhe disse, não posso. Isso voltará para os dois clubes, e já causamos confusão suficiente. Este cara... ele é da polícia. Por favor, desista disso.

Antes que ele pudesse dizer qualquer outra coisa, ela desligou. Steven olhou para o telefone e não queria nada além de destruir o aparelho. Em vez disso, ele colocou no bolso. Havia várias fotos no seu telefone que o mantinha são.

Subindo as escadas, ele sabia onde era o quarto de Sally e olhou para dentro. Ela estava esfregando o joelho. A prótese estava no chão. Seus olhos estavam fechados, e ele não gostava da dor no seu rosto, nem um pouco.

Todos os pensamentos de vingança naquele momento desapareceram quando seu único foco estava em Sally. Ele entrou em seu banheiro privado e começou a preparar seu banho.

— O que você está fazendo? — Perguntou Sally segundos depois.

Ele olhou para a porta para encontrá-la olhando para ele. — Eu vou te preparar um banho. E você vai relaxar. — Ele se certificou de que

havia bolhas, e que a água era agradável e quente. — Vá, deve ser perfeito para você.

Ela olhou para o banho e depois para ele. — Eu preciso me despir.

Steven olhou nos olhos dela e deu um passo em sua direção.

— O que você está fazendo?

— Eu vou ajudá-la. — Ele estendeu a mão em direção a ela, e pegou as mãos dele. O barulho que trazia a lembrança que ela estava com as muletas, e agora o tinha para o equilíbrio. As muletas não o incomodavam nem a perna que faltava. Ela era uma sobrevivente, uma lutadora, e ele a amava ainda mais por isso.

— Eu não estou pronta. — Sua voz estava trêmula, e isso quebrou seu coração.

— Eu sei. Nada vai acontecer aqui, Sally. Apenas um banho. Isso é tudo.

— Isso é tudo? — Ela perguntou, rindo, murmurando algo embaixo de sua respiração.

— O que você disse? — Ele perguntou.

— Eu já escutei isso antes. — Ele fechou os punhos e ele queria machucar todos novamente. — Por que me sinto assim com você? Por que eu sinto que tenho que lhe contar todos os meus segredos?

— Você não precisa. Estou aqui se você precisar de mim.

— Fighter disse que Drew está apaixonado por mim.

— O Fighter está certo.

— Eu não fiz nada para incentivar isso. Eu não... Eu... Estou confusa. — Ela franziu a testa enquanto olhava para ele. — Eu tenho que parar de andar com Drew? — Ele era o único amigo verdadeiro que conhecia. Toda a sua vida ela queria se conectar, ter um amigo como ele. O pensamento de deixá-lo... doeu. Ela não queria ser egoísta e machucá-lo, no entanto.

Steven sabia que ela não fazia nada para encorajar os sentimentos de Drew, ou a proteção do clube. Ele tinha certeza que alguns dos irmãos tiveram uma pequena paixão e um ponto fraco por Sally. Ela tinha esse jeito que era semelhante a Angel, a old lady de

Lash, mas também uma força que permitia a todos saberem que ela não poderia estar confusa. Além disso, ela era uma mulher linda, sem dúvida.

— Seu cabelo está bonito, — ele disse, acariciando um cacho em volta do rosto.

— Obrigada. — Ela olhou para o cabelo antes de olhar para ele de novo. Com seu olhar nele, ela abriu o botão superior da blusa. Ele esperou enquanto tirava a blusa do corpo, revelando um sutiã branco liso. Cobria tudo como se fosse um corpo acolchoado, mas não escondia seus peitos. Ela era uma mulher mais cheia. Desde que perdeu a perna, ela perdeu um pouco de peso. Ele a viu perder peso.

Lacey também expressou suas preocupações com a perda de peso de Sally. Ele achava que ela era linda, não importa o que, mas no ano passado parecia ter se estabilizado. Pelo que lhe disseram, Sally estava lutando com o novo futuro à sua frente.

Movendo as mãos para os quadris, ele a ouviu ofegar. Ela não o afastou quando abriu o cinto de seu jeans e começou a tirá-lo.

Ele a ajudou a entrar na banheira e sentou-se na privada. As bolhas que estavam na banheira a cobriam o suficiente para que ela pudesse remover o sutiã e a calcinha. Ele os tirou dela, vendo sua mão tremendo. — Você não precisa ficar nervosa comigo. Não vou fazer nada com você.

— Eu sei. Você é, uhmm, você é o primeiro cara para quem eu me despi. Como você pode ver, não vou dar nenhuma volta a qualquer momento em breve.

— Eu não acho que você precisa se preocupar com isso.

— É feio? — Perguntou ela. A questão parece sair do nada.

— O que é feio?

— Meu joelho? Você acha pouco atraente? Você olha para outras mulheres e gosta do conjunto que elas têm?

Steven riu. Quando viu as lágrimas em seus olhos, ele sabia que foi uma coisa errada a fazer.

CAPÍTULO DOIS

Inclinando-se na banheira, Sally tentou controlar seus sentimentos. Foi realmente muito difícil. Por que ele riu? Foi porque ela era tão estúpida em perguntar? Era por isso que ela gostava de estar com Drew. Ele nunca deu atenção para a perna, nem a fez sentir-se ciente disso. Na verdade, quando estava com ele, era a última coisa que pensava. Ele a fazia rir tanto.

Naquele momento, ela sentiu falta dele, e desejou que não tivesse voltado para esta casa vazia, nem para Steven.

Ele se levantou da privada e se ajoelhou ao lado da banheira.

Ela não tinha medo dele. Mesmo quando ela estava se despindo, ele a fez saber que era uma mulher, e ele fez sua dor sumir. Esta era a diferença entre Drew e Steven. Drew a fazia rir. Steven a fazia sentir tudo. Não houve pausa quando chegou a ele. Olhando em seus olhos, ela esperou para ver o que ele diria, e mesmo assim ele não disse nada por muito tempo. Ele alcançou a banheira e agarrou a mão, fechando os dedos juntos.

Olhando para as suas mãos, ela viu como eram diferentes. As de Steven eram um pouco mais bronzeadas do que as dela, de estar à luz do sol. Ela raramente se aventurou para fora no sol a menos se tivesse que ir. Sua mão também parecia mostrar sua idade. Suas unhas eram roídas como se fosse um de seus mecanismos de defesa. Elas nunca cresceram, nem mesmo quando era criança.

— Sua perna não é um problema para mim, Sally. Isso significa tão pouco para mim porque é tudo parte de quem você é, e você é o que importa. Não olho para outras mulheres porque não as vejo. Eu só vejo você, e eu acho que você é linda.

— Eu não estava à procura de elogios.

— Eu sei.

— Se o Whizz te pegar aqui, ele vai te matar.

— Eu também sei disso, — disse ele com um sorriso. Foi o sorriso insolente que tinha visto pela primeira vez e que a tinha feito se sentir

atraída por ele anos atrás. Ele sempre foi doce com ela, o que tinha sido um grande negócio na época.

Ela tentou não nutrir sentimentos por ele, ou por sua paixão para significar qualquer coisa. Ele poderia ter qualquer uma que quisesse. Angel tinha mostrado a ela uma foto do que ele tinha sido antes que fosse parte dos Skulls. Ele era tão magro. Nenhum de seus músculos tinha crescido, e ele parecia estranho, o cabelo loiro bagunçado caindo por todo o lugar. Agora seu corpo estava preenchido. Seus braços eram tão abundantes que ela não pensou por um segundo que poderia passar as mãos em torno deles. Seus olhos azuis brilhavam com a vida e uma brincadeira que ela raramente via.

— Você tem sentimentos por Drew? — perguntou ele.

— Não, eu não sei. É complicado. Ele é meu melhor amigo.

— Às vezes os melhores amigos têm sentimentos um pelo outro.

Ela franziu a testa. — Não podemos fazer isso, podemos?

— Podemos fazer o que quisermos, Sally. Ninguém pode nos deter. Você é uma mulher totalmente crescida.

— Mas... o meu pai, Whizz, não vai ficar feliz. Ele me disse que não quer que eu escolha um irmão do clube ou qualquer um. Eu... Eu não sei o que fazer.

— Faça o que o seu coração lhe diz para fazer.

Ela o queria, e esse era o problema. Ela não queria estar com mais ninguém, mas também não queria magoar o pai. Ele veio por ela, e deu-lhe uma vida que nem por um segundo pensou que merecia.

Afastando a mão para longe, ela afundou na água. Steven não saiu. Ele descansou a cabeça nas mãos, observando-a. — Você precisa fazer o que te faz feliz, Sally. Nada mais.

— Por que você veio aqui? — perguntou ela. — Você me beija, e então você sai. Quando te vejo, acena e não fala mais comigo. Enviei uma mensagem perguntando tudo o que penso para tentar fazer algum sentido, e estou confusa. Você me confunde.

— Eu estive cuidando de alguns negócios.

— Negócios do clube?

Ele hesitou. — Assuntos pessoais. Era importante fazer isso.

Ela não gostava disso, especialmente porque parecia que ele estava escondendo algo.

— Não gosto que ande por aí com o Drew, mas também sei que é amiga dele. Eu não vou lhe pedir para parar.

— Oh. Obrigada. — Ela não sabia mais o que dizer. Steven a confundia. Parte dela tinha esperança de que seus sentimentos por ele tinham permanecido na categoria amigo. Claro, isso não tinha acontecido.

Ele riu. — Você se lembra quando isso foi fácil? Quando você era apenas uma criança, e nada disso importava?

— Você não estaria no meu banheiro se eu fosse apenas uma criança.

— É verdade. Eu não gosto de deixá-la para trás.

Sally suspirou. Eles voltaram a isso. Ela não queria quebrar a confiança do pai, mas também não queria deixar Steven ir. — Estou pensando em mudar meus cursos na faculdade. — Este era um tópico muito mais seguro do que qualquer outra coisa.

— Você pode fazer isso?

— Sim, eu estive conversando com alguns dos meus professores, e eles acham que eu poderia fazer uma mudança, dependendo da área que eu quero seguir em frente.

— Serviço social não é para você?

Ela balançou a cabeça. — Não. É bom pensar como alguém que tem vivido no mesmo sistema, e você seria capaz de lidar com qualquer coisa, a verdade é que eu não sei com que eu posso lidar.

— Não se subestime.

— Posso ir embora? Posso deixar uma garota passar pelo que sei que pode acontecer? Eu só me vejo sendo jogada na cadeia porque eu infringi a lei e não andava pelas regras apropriadas. Eu era conhecida por ser uma mentirosa, Steven. Essa coisa é difícil de lidar, e quando ninguém está te ouvindo, fica tão solitário.

— Eu sempre vou ouvir você, e lembre-se que o que seria diferente é que você terá os Skulls para te proteger.

— Você não está acima da lei. — Ela pensou em Gash. Apesar de ter matado muitas pessoas, tinha sido uma acusação falsa de estupro e assassinato que o colocaram na cadeia. Tudo tinha sido falso.

— Nós não estamos acima da lei, eu sei disso, mas sabe, nós podemos ajudá-la. Você nunca vai ficar sozinha novamente. Ele levantou a mão, e ela olhou para ele por vários segundos antes de colocar a dela em cima. Entrelaçando os dedos, ela se sentiu completa quando ele a tocou. Foi a primeira vez que ela sentiu alguma coisa. Ela gostava desse sentimento mais do que qualquer outra coisa. — Você sempre terá a mim.

— Obrigada.

Ele pegou a mão dela, e deu um beijo no pulso. — Deixe-me saber quando você estiver pronta para sair.

— Onde você está indo? — perguntou ela, observando-o sair.

— Eu vou fazer a sua coisa favorita.

— Chocolate quente da Angel?

— Sim.

— Eu lhe pedi a receita, e ela não vai me dar, — disse Sally. — Ninguém faz chocolate quente como ela.

— Isso é porque eu pedi a ela para não dar a você. — Steven encostou-se ao batente da porta.

Ele parecia tão viril assim de pé. Ela virou-se e agarrou a borda da banheira, sorrindo para ele. — Por que isso?

— Porque eu quero que seja especial para que ninguém mais possa lhe dar o que eu posso. — Ele veio para frente, e deixou cair um beijo na testa. — Bela bunda, querida.

Antes que ela pudesse fazer qualquer coisa, ele tinha ido embora. Suas bochechas eram um vermelho brilhante, e ela suspirou. Isso era o que tornava difícil desistir de Steven depois de tudo o que seu pai havia falado. Steven a fez perceber que era uma mulher, e ele foi a primeira pessoa que ela sempre quis... ir até o fim. Era um passo enorme, e ela não estava pronta para isso, mas quando pensava sobre isso, sempre era Steven.

Drew era seguro. Ela não sentia nada além de amizade por *ele*. Ele não a fez pensar em sexo.

Ela também pensou muito nisso. No meio da noite, quando acordava após um certo tipo de sonho, ela estaria toda quente e incomodada, e era só Steven que poderia fazê-la sentir, fazê-la doer por ele.

Sally não demorou na banheira. Ela não queria. Lavando o cabelo e o corpo, ela mergulhou na água antes de sair. Não foi tão fácil como costumava ser, mas ela tinha encontrado ao longo dos últimos dois anos um monte de força na parte superior do corpo, e era capaz de se mover mais facilmente. Abaixando e pegando as muletas, e andou até o quarto. Lá, ela se sentou na beira da cama, secou-se, e depois pegou um short e uma camiseta. Colocando a prótese, ela se olhou no espelho, e rapidamente penteou o cabelo. Sentindo-se um pouco como ela novamente, desceu.

Steven tinha removido a jaqueta, e ela conseguiu vislumbrar seus braços pesadamente pintados.

— Você não demorou, — disse ele, voltando-se para ela.

Neste momento, isto pareceu mais natural. — Eu não queria perder a chance de ver você fazendo o chocolate quente.

— Não vou te falar nenhum dos meus truques.

Ela riu, e tomou um assento no balcão da cozinha, que tinha sido completamente remodelada desde que sua mãe quase a incendiou. Era estranho. Às vezes, ela os via como mãe e pai. Em outras ocasiões, eram Lacey e Whizz. Ela amava os dois, e isso, no entanto, nunca iria mudar.

Depois que Steven serviu a ambos um pouco de chocolate quente, eles foram para a sala de estar. Steven pegou o primeiro filme que viu e colocou-o no DVD. Ele se sentou ao lado de Sally, e ficaram em silêncio enquanto os anúncios passavam, e então o filme começou.

— Isso é bom, — disse Sally, sussurrando.

— O que é bom?

— Você sentado aqui, assistindo um filme. — Ele a viu saltar quando o telefone começou a tocar.

Ela entregou-lhe o copo, e se levantou para atender.

— Olá. — Houve uma pausa. — Estou bem. — Outra pausa. — Ok, te vejo amanhã. Adeus. — Ela colocou o telefone de volta na base.

— Whizz?

— Sim. Ele queria ter certeza de que todas as portas estão fechadas, e as janelas estão travadas, e que eu estava bem. Ele também perguntou se eu queria que ele viesse me pegar.

— Quer que te leve de volta ao clube?

— Não. Estou bem. Eu não estou realmente pronta para ir lá.

Steven sentou-se inclinado e tentou pensar ao longo dos últimos dois anos. Sally raramente ficava no clube, não desde que levou um tiro na perna.

— Você sabe que é seguro agora.

— Não, Steven.

— Você não está indo para o clube porque não se sente segura.

— Eu visito o clube o tempo todo, Steven. Não é isso, ok? Eu só... Eu gosto de ter algum tempo de silêncio. Eu costumava ter isso o tempo todo, mas algo mudou.

— Você sabe que eu não deixaria nada acontecer com você, — disse ele.

Ela riu. — Eu sei. — Ela pegou o chocolate quente dele e se aconchegou mais perto.

Steven envolveu seu braço em torno dela, acariciando um polegar em seu braço.

Bebendo seu próprio chocolate quente, ele olhou para a tela tornando-se consciente de Sally pressionada contra ele. A camiseta que ela usava não escondia o fato de não estar usando sutiã.

O filme ficou chato, tal como tinha de ser quando estava tendo dificuldades para se concentrar neste momento. Sally não era mais uma garota. Ela era uma mulher, e eles sempre tiveram essa coisa entre eles. Ele a beijou, pelo amor de Deus, e foi o único toque que teve de uma mulher em anos.

Sim, ele tinha sido celibatário por um longo tempo, agora estava morrendo para fodê-la.

A mão dela pousou em sua perna, e ele olhou para ela, imaginando se tinha feito isso de propósito.

Acariciando o braço, ele olhou para a tela.

— Sempre fica assim? — perguntou ela.

Ele olhou para ela. Seus olhos estavam dilatados, e seus lábios eram lisos de serem lambidos. Ele nunca pensou que olhos castanhos eram tão atraentes até que olhou para os dela. Eram tão claros, tão bonitos, e ela pertencia a ele. Ele sabia profundamente em sua alma que ela era dele, e ninguém jamais iria levá-la para longe dele. Movendo a mão até o pescoço, ele acariciou e sentiu a pulsação que estava vibrando em seu dedo.

— Depende da pessoa com quem está. Há realmente alguns amantes de merda lá fora.

— Amantes de merda? Você soa como Adam.

— O irmão está passando isso para mim. Eu não posso mudar.

Ela suspirou. — Eu gosto do que você está fazendo.

Seu pau estava pressionando contra a frente de seus jeans. Ele se virou, colocando a mão em sua bochecha, inclinando a cabeça para trás.

Correndo um polegar através de seu lábio inferior, ele viu quando ela abriu a boca, e então ele não podia mais resistir. Fechando a pequena distância, ele pressionou os lábios contra os dela.

No momento em que ela gemeu, ele segurou a parte de trás de sua cabeça, e a beijou, suavemente no início, deixando-a se acostumar com a sensação de seus lábios contra os dela. Só quando ela estava pronta, enfiou a língua, e quando ela abriu a boca, mergulhou para dentro. Ele acariciou a língua contra a dela, aprofundando o beijo.

A mão em sua perna foi para o braço, e ela o segurou. Ele não queria deixá-la ir, mas ela se mudou, mantendo a perna esquerda no chão, e mudando de posição para que ele ficasse entre as coxas.

Steven parou, e se afastou, olhando em seus olhos.

— Eu adoro quando você me beija assim, — ela disse.

— Assim como?

— Como se eu fosse a única pessoa no mundo para você.

— Você é. — Ele acariciou a bochecha. — Você não tem ideia de tudo o que você significa para mim.

— Você pode fazer isso ser melhor? — perguntou ela.

— Sally...

— Quero saber como é. Eu... por favor, Steven.

— Você não está pronta.

— Estou pedindo para me mostrar como pode ser bom. Não me diga que não estou pronta. Eu não estou pronta para ir até o fim ainda, mas não pode afirmar que não há outras coisas além de sexo?

— Não, há muito mais.

— Então me mostre.

Ele acenou com a cabeça, apesar de saber que não devia. — Eu não vim aqui para isso. Eu vim aqui para estar com você.

— Eu sei. Eu gosto que você esteja comigo, e eu confio em você, e é por isso que eu estou perguntando. Ela colocou uma mão no peito esquerdo sobre seu coração, e deslizou para baixo. Ele sabia onde estava indo, mas não a impediu.

Quando ela tocou seu pau, ele fechou os olhos. O prazer correu sobre ele com esse simples toque.

— Isso é por minha causa?

— Sim. Não há mais ninguém aqui para me fazer sentir assim. Isso é tudo você, Sally.

Ela soltou seu pau, e pegou sua mão, colocando-a em seu peito. Steven assistiu se mover para baixo. Primeiro em seu peito, e ele sentiu o peso dos seios dela, beliscando seu mamilo. Depois ela moveu mais para baixo, sobre seu estômago, e para sua boceta. Ela segurou a mão acima de seu monte, e, finalmente, depois de passados alguns segundos, ela colocou a mão no ápice de suas coxas. Ela engasgou quando ele a esfregou suavemente. Os shorts que ela usava eram leves, e deslizou em suas coxas, ainda cobrindo sua boceta.

Movendo a mão para longe dela, ele acariciou o joelho antes de ir para baixo, mas desta vez ele transpôs os shorts, e ainda mantendo um olho nela, ele tocou a boceta nua. — Você é uma garota travessa, Sally. Você não está usando calcinha.

O pau dele engrossou, e achou difícil se concentrar em qualquer outra coisa, além dela.

Ela estava molhada, encharcada na verdade, e isso o surpreendeu. — Você fica sempre assim?

— Sim. Eu penso muito em você.

Steven sorriu. Ele não podia fazer muito, sabendo que ela pensava nele, com ele era assim, especialmente quando ele se sentia da mesma maneira. Ambos significavam muito um para o outro. Também não era só sexo.

Tomando posse de seus lábios, ele a beijou de modo firme, indo para o pescoço. Ele sugou o seu pulso. Ela arqueou para cima, segurando seus braços quando ele brincou com sua fenda, ao mesmo tempo.

— Você pensa em mim quando goza, Sally? Lambendo essa boceta, e então fodendo você tão forte que eu sou a única pessoa que você pode pensar?

— Steven, — disse ela, ofegando seu nome.

Ele se acalmou e olhou em seus olhos. Deslizando dois dedos dentro de sua boceta, ele acariciou seu clitóris, observando sua reação.

— Eu não vou deixar você gozar em meus dedos, Sally. Eu só estou lhe dando uma amostra do que está por vir.

Quando ela começou a ficar tensa, ele puxou os dedos de sua boceta, e os sugou a saboreando.

— O que você está fazendo?

— Eu vou lambe sua boceta, querida, eu quero saborear cada centímetro seu. — Ele não se fartava dela. Ela era a sua própria droga, e ele sabia que não ia haver outra mulher para ele.

Ele se ajoelhou, e ainda com o seu olhar sobre o dela, ele começou a remover seus shorts. Ela não o impediu, mas ele viu que ela estava um pouco nervosa.

— Se você quiser parar isso a qualquer momento, basta dizer e eu vou parar.

— Não, eu quero isso.

Steven também queria, mas ele esperaria. Quando chegou a Sally, ela valia a pena esperar.

Com os shorts fora do caminho, ela tinha pressionado as coxas juntas.

Colocando as mãos sobre os joelhos, ele as abriu, deslizando entre elas. Então ele deu um beijo em seus lábios antes de se mover para baixo.

Ele segurou os lábios de seu sexo, que tinha uma camada bem aparada de cabelo.

Seu clitóris estava vermelho, inchado, desesperado pelo toque. Lambendo sua boceta até seu clitóris, ele circulou o broto, tendo seu tempo com ela, deixando-a pronta para ele.

A primeira lambida a deixou ofegante, e seu corpo tremendo.

Lentamente, ele a deixou acostumar-se com a sensação da língua. Mesmo quando ela se contorceu, ele encontrou seu total abandono que era algo de tirar o fôlego em testemunhar. Ela era uma beleza, ao fechar os olhos ela não sabia o que fazer.

— É isso aí, querida, se entregue a mim.

Ele lambeu o clitóris, deslizando para cima, para trás e para frente, e ao redor, sugando o botão, e depois descendo para mergulhar dentro dela. Ela gritou o nome dele quando trabalhou sua boceta, querendo que ela gritasse seu nome.

— Steven! Por favor! Sim!

Eram os únicos sons que ele queria ouvir. Passando sua língua por todo o clitóris, ele a trouxe para a borda do orgasmo. Ele a segurou, lambendo sua boceta quando ela gozou.

Ele amava o som que ecoava fora das paredes.

Quando ela se acalmou, ele deu um beijo em sua boceta, e depois sorriu para ela.

— Isso foi incrível, — disse ela.

— Você pode ter a qualquer momento. Tudo que você tem a fazer é pedir.

— Não seria um pouco rude? — perguntou ela.

Ele balançou a cabeça. — Não para mim. Eu quero você, e eu quero te dar todo o tipo de prazer que você pode imaginar.

Ela lambeu os lábios. — E quanto a você?

— Esta noite não. Isso era sobre você.

CAPÍTULO TRÊS

Sally estava fora do clube. Tinha passado três dias desde que ela tinha visto Steven pela última vez, e esta era a parte que odiava mais do que qualquer coisa. Depois que ele lhe deu a melhor experiência de sua vida, colocou-a na cama, e ficou com ela, mas tinha ido embora. Nem uma única palavra. Ela estava tentada a mandar uma mensagem, mas não conseguia fazer isso. Não era algo do estilo dela. Nunca tinha sido, e nunca seria.

— Só vai ficar aí fora. Você não vai entrar? — Angel perguntou. Sally se virou para ver a outra mulher, a *old lady* de Lash, o líder dos Skulls. De todas as mulheres, Angel era a mais legal. Tate era a maior puta, seguida de perto pela própria mãe de Sally. Bem, a mãe dela não era uma puta. Ela só tinha uma atitude, o que sempre foi um grande problema para muita gente, não que tenha parado de visitar o salão que Lacey possuía.

— Sim, desculpe. Minha mãe ligou e disse que precisava da minha ajuda.

— É um churrasco. Todas as crianças estão fora, por isso é a desculpa perfeita para ter uma grande festa.

— Oh. — Sally tentou ficar animada sobre isso, mas a verdade era, ela estava evitando o clube há algum tempo, o que não tinha mudado nos últimos anos. As festas eram ótimas, até divertidas, mas também traziam muitas lembranças.

— Não pareça tão feliz, — disse Angel, rindo. — A tripulação do Chaos está chegando.

— Ótimo. — Então todos iam voltar. Ela não sabia se deveria estar feliz ou triste com isso.

Quando estavam todos juntos, coisas ruins tendiam a acontecer.

— Meus pais estão lá dentro? — Sally perguntou.

— Sim, com certeza estão.

— Vou vê-los.

Deixando Angel sozinha, ela entrou. Passou pela pequena área de jogo que o clube tinha instalado anos atrás.

— Sally, Sally, olha o que eu posso fazer.

Ela se virou para ver Daisy nos balanços. Sua irmã mais nova estava se impulsionando, ficando cada vez mais alto.

— Eu quero voar.

Sally viu que Anthony, o filho mais velho de Angel, estava assistindo Daisy. O olhar atento no rosto do garoto era algo que ela estava acostumada. Anthony era o mais silencioso entre todo o grupo, mas isso não significava nada. Angel estava muito preocupada e queria levá-lo a um fonoaudiólogo. A partir desse momento, Anthony passara muito tempo falando a mil por hora. Quando Sally lhe perguntou por que, ele disse que *não precisava falar com nenhum estranho*. Foi tão engraçado, mas fez ela se perguntar exatamente quem Anthony era. Todas as crianças a viam como a irmã mais velha por tanto tempo. Sendo a mais velha das crianças, ela sabia por que eles tinham olhado para ela. Claro, isso foi tudo sobre Michael e Darcy agora, os dois filhos que estavam no colegial. Darcy era a filha de Blaine e Emily. Michael era o filho de Alex e Cheryl, mas que tinha um monte de drama anexado a ele, e Sally se recusou a envolver-se com isso. Tudo era louco nos Skulls, e às vezes era difícil acompanhar. Ela às vezes se perguntava se deveria desenhar um pequeno gráfico para dar sentido a tudo. Drew disse a ela que eles eram uma grande família, então não importava muito.

— Tenha cuidado, Daisy. Nem sequer pense em tentar pular daí,
— disse ela, gritando para ser ouvida.

— Ela não vai, — disse Anthony.

Sally estava indo embora então, e foi em direção à cozinha. Lacey estava lá dentro discutindo com Tate.

— Você foi banida da cozinha. Você nem deveria estar aqui, — disse Tate, mãos nos quadris. — Saia.

— Eu estava pegando um copo de água, cadela. Seu pai não é mais o Prez.

— O que diabos isso quer dizer? — Tate perguntou.

Lacey deu um passo em direção a Tate, e Sally não gostou. — Mãe, você ligou. Estou aqui.

Instantaneamente, a discussão, ou a derrota, chegou ao fim. Sally sorriu para Tate.

— Oi, Tate.

— Olá, Sally. Bom vê-la novamente. — Tate foi até ela e lhe deu um abraço. — Não se transforme em sua mãe.

— Eu ouvi isso, cadela!

Sally riu. — O que está acontecendo?

— A cadela não sabe quando manter a boca fechada. Ela continua me deixando louca, e eu vou acabar com ela.

— Você não vai fazer isso. — Sally colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha.

— Você gostou do seu cabelo? — Lacey perguntou.

— Sim. Drew disse que estava ótimo, que eu poderia ser vista em uma multidão.

— Ele só tem olhos para você.

— Eu não quero isso. Eu não quero ser vista em uma multidão.

Lacey encolheu os ombros. — Você é muito bonita para não ser vista. — Ela apertou o queixo. — Então você vai convidar Drew?

— Você quer que eu convide? Acha que é uma boa ideia?

Drew não fazia parte dos Skulls. Ele nem era íntimo da família. A família dele queria se livrar dos Skulls. Isso não ia acontecer. Os Skulls eram adorados em Fort Will. Eles forneciam uma grande quantidade de emprego. Além disso, as mulheres adoravam que Lacey fizesse os cabelos delas. Baker também tinha ajudado com a padaria, bem como tinham investido na cidade. O ginásio tornou-se um lugar que tinha pessoas visitando também.

A cidade prosperou com os Skulls. Eles ajudaram a investir, e também tornava a cidade segura. Claro, não ajudava muito possuírem um pouco de má reputação. Não era inteiramente culpa deles, mas atraíam problemas.

— Sim, convide-o. Eu sei que o Whizz gosta dele e isso é importante para ele.

— Ele gosta do fato dele não fazer parte do clube.

— Você sabia que Drew falou com Lash? — Lacey perguntou.

— Sobre o quê?

— Sobre a adesão ao clube.

Isso a tinha petrificado e voltando-se para sua mãe. — Ele perguntou? Quando?

— Há duas semanas. Eu sei que Lash está pensando nisso. Todos os prospectos têm de ganhar o seu patch. Você sabe disso.

— Eu tenho que ir, — disse Sally.

— Aonde você vai?

— Preciso falar com alguém sobre algo. — Ela já estava se afastando da cozinha, e indo para o escritório de Lash quando colidiu com o Killer. — Eu sinto muito.

— Está tudo bem. — Killer pôs as mãos em seus braços para estabilizá-la. Todo o clube fazia isso. Às vezes, a prótese não se movia com ela e tropeçava. Isso claro, quando não esbarravam nela. — Você está bem?

— Sim, sim, estou bem. Você sabe se Lash está no escritório?

— Eu não tenho certeza. Bata e verifique.

Ela acenou com a cabeça e passou por ele. Killer ainda estava olhando para ela.

— Há mais alguma coisa?

Ela balançou a cabeça. — Não. Está tudo bem.

— Parece que você quer me dizer algo.

— Não. Não tem problema. Você viu Steven?

O calor encheu as bochechas dela. E mentiu. — Não, não recentemente. É melhor eu ir e ver Lash.

Ela foi para o escritório, e bateu na porta. Balançando o pé, ela não podia acreditar o quanto estava nervosa.

Parte de aderir ao clube era passar por provas enquanto era um prospecto. Fazendo uma merda humilhante, e também brigando. O pensamento de Drew sendo confrontado por Steven a deixou nervosa. Ela não queria que nenhum deles brigasse.

— Entre, — disse Lash.

Entrando no escritório, ela viu Lash com um par de óculos lendo uma folha de papel.

— Ei, Sally, o que aconteceu? — perguntou ele.

Ela foi até sua mesa. — Drew.

— Ah, o que tem ele?

— Ele quer ser um prospecto.

— Sim, e eu tenho que colocá-lo em votação.

— Não deixe ele se tornar um, — disse ela, tomando um assento em frente a sua mesa.

Lash se sentou, olhando para ela. Ele tirou os óculos, e esfregou seus olhos. — Por quê?

— Pense nisso. A família dele nunca permitiria que algo assim acontecesse. Você sabe que não. Eles vão criar problemas.

— Eu não dou a mínima para a família dele, Sally. Seremos a família dele. Eu disse a ele para pensar muito bem sobre isso. Não aceitamos merda. É tudo ou nada.

— Eu não posso convencê-lo a não o deixar entrar.

Lash olhou para ela. — Há alguma razão para não querer que ele se junte a nós?

— A lesão. Você vai machucá-lo.

Ela não gostou da maneira como ele a estava olhando. — Muitas pessoas parecem pensar que eu não presto atenção a merda que está acontecendo em torno de mim, e isso é totalmente besteira. Não me trate como um tolo, Sally. Cuspa logo.

Rangendo os dentes, ela não queria dizer nada.

Lash levantou-se da cadeira, e rodeou a mesa. — Eu sei sobre você e Steven.

— Nada está acontecendo. — Ela falou um pouco rápido demais, e isso a assustou.

— Não minta para mim. Algo está acontecendo, e já faz algum tempo.

— Nada aconteceu.

— O que quer que aconteça entre irmãos, ficará entre eles. Se o Drew quer se juntar, isso cabe a ele, não a mim. Eu posso levar o pedido dele para a mesa, e dar-lhe uma chance. Se os irmãos votarem, ele é um prospecto. Eu não vou cortar a chance dele por causa de você. — Lash olhou para ela. — Tenha cuidado com o que acontece, Sally. Você não é uma tola, então não finja ser uma, mas deixe claro para um ou ambos que você não está interessada. Não é justo ser egoísta assim.

Ele foi até a porta, abrindo-a. Ela estava tão nervosa que a deixou enjoada.

Na porta, ela parou e olhou para Lash. — Anthony é como você, não é? Ele não dá a mínima para ninguém, a menos que seja da família.

Ele olhou para ela, e não disse uma palavra.

Sally balançou a cabeça, e saiu do escritório. Como ele ganhou uma mulher como Angel estava além de sua compreensão.

Steven tinha um refrigerante na mão e assistia as crianças brincarem. O churrasco estava sendo feito, e ele estava ciente de Sally. Cada vez que ela o olhava, as bochechas dela se aqueciam, e ele sabia, sem dúvida, o que ela estava pensando, e adorou.

Ele não a viu durante alguns dias, ela não tinha mandado mensagem para ele também, o que o surpreendeu. Ele esperava que ela mandasse um SMS pelo menos, mas nada.

— O que está acontecendo entre você e Sally? Sem besteira, — perguntou Lash, vindo por trás dele.

Tomando um gole grande de seu refrigerante, ele olhou para Prez. — Eu não preciso responder isso.

— Drew pediu a chance de ser um prospecto, e vou mencioná-lo na igreja em poucas horas. Sally me pediu para não o deixar entrar. Por que isso?

Ele olhou para ela, que estava olhando para algo que Tabitha estava mostrando-a. A tripulação do Chaos Bleed deveria chegar a qualquer minuto, e a atenção de Tabitha seria tomada por Simon.

— Eu não sei. Ela provavelmente acha que ele é uma boceta para estar aqui.

Lash acenou com a cabeça. — Você está cheio de merda. Ela está preocupada que você vai machucar o precioso amigo dela, e a maneira como você olha para ela, eu sei.

— Eu não tenho uma maneira de olhar para ela. — Ele foi tomar outra bebida, mas Lash agarrou seu braço. O aperto de Prez o fez ranger os dentes pela dor que subiu pelo braço.

— Se mentir para mim de novo vou tirar você do clube, Steven. Angel gosta de você e lembre-se do sacrifício que fez, e isso é o suficiente para ela. Não me faça aborrecer minha mulher porque você é um mentiroso de merda. O Whizz não quer que fareje a filha dele, e eu não quero as suas besteiras.

Steven olhou para Lash. — Desde quando você mete o nariz no negócio de outras pessoas?

— O clube é o meu negócio. Você é o meu negócio. Esse colete que você está usando faz com que seja assim. Quer se afastar e me mandar ir me foder? Me dê o maldito colete, e saia.

— Você é o Prez, não o meu pai. — Steven olhou para ele agora. Ele estava tão zangado que queria cuspir.

— Sou mais importante que seu maldito pai. Não crie uma divisão no meu clube. Eu vou ser o único a quebrá-lo.

Steven estava prestes a dizer-lhe para enfiar o clube no rabo, quando a tripulação do Chaos Bleed chegou, impedindo-o de cometer um grande erro.

Lash foi embora para receber a tripulação do Chaos Bleed. Steven ficou de costas. Seu coração estava acelerado, e ele passou uma mão no rosto para limpar seus fodidos pensamentos. Essa merda iria acabar com ele.

Whizz o mandou se afastar de Sally. No início, ele lhe pediu gentilmente, e quando não ouviu, Whizz tinha transformado em uma ordem, indo até Lash. Claro, Whizz tinha autoridade sendo o pai da

Sally. Steven não gostou. Nunca tinha gostado em receber ordens do que fazer.

— Tabby! — Steven olhou para ver Simon saindo do carro, seu grito entusiasmado atraindo todos.

Tabitha deixou o playground onde estava empurrando Primrose e Bluebell nos balanços e correu em direção a Simon. Eles colidiram, caindo no chão, e rindo quando caíram.

Tinny estremeceu, e Eva agarrou a mão de seu marido.

Steven terminou sua bebida, e voltou até a cozinha para jogar a garrafa no lixo, e conseguir algo mais forte.

Quando ele estava se virando, ele viu que Drew tinha entrado. Olhando para o homem, ele esperou que o filho da puta dissesse alguma coisa.

— Ei, eu estou aqui para ver Sally, — disse ele.

— Ela convidou você?

— Sim. Recebi uma mensagem. Ela disse algo sobre ter uma festa, e que ela queria saber se eu queria me divertir.

Ela mandou mensagem para Drew, mas não para ele?

Isso o irritou.

— Você realmente acha que vai fazer parte dos Skulls. Você tem um joelho fodido, e da última vez que eu verifiquei, nós não aceitamos pessoas com defeitos.

Ele deu crédito para o Drew, o cara não recuou. — Eu sei que você não me quer aqui, e está tudo bem. Não estou aqui por você. Eu tenho um joelho fodido, mas eu sou forte.

— Além de fugir. Essa merda você não pode fazer. Por que não faz um favor a todos e volta para os seus pais? Vá chupar os peitos da sua mãe!

Drew explodiu rindo.

— Steven!

Ele fechou os olhos. Angel estava atrás dele. Ótimo, simplesmente ótimo.

— Drew, é ótimo vê-lo. Sally está lá fora.

O babaca punk acenou com a cabeça, e foi para fora.

— Eu não posso acreditar que você disse algo assim. Você não acha que foi mal? — Angel perguntou.

Era um saco que Angel o tivesse ouvido. — Eu não gosto dele.

— Isso não importa. E se o Anthony tivesse ouvido? Ou uma das outras crianças? Esta é uma festa de família. Essa vulgaridade pode ser guardada para quando as crianças não correm o risco de ouvi-las.

Steven riu. Ele não conseguiu evitar. — Isso é tudo que você se importa. Que as crianças poderiam ouvir.

— Eu não sou estúpida, Steven. Eu sei que todos vocês são rudes a uma milha de distância. Eu só espero algo diferente de todos vocês, só isso.

Sentindo-se totalmente repreendido, deu meia volta e saiu. Foda-se!

Movendo-se em direção à janela, ele assistiu quando Drew entrou na área de jogo das crianças. Sally estava sentada em um dos balanços, e ela sorriu para Drew.

Ele foi o único a reivindicá-la como sua. Não tinha como ficar com ciúmes daquele babaca. Drew não tinha nada contra ele.

Ainda assim, Drew se moveu para trás, e Sally agarrou as cordas do balanço. Ela deu um grito quando Drew a empurrou, e para quem olhasse, parecia o casal perfeito, o que o irritou.

Drew a empurrou cada vez mais alto, e o sorriso no rosto de Sally tirou seu fôlego. Ele não ia deixar aquele bastardo conquistá-la. Sally era dele. Ela se desfez em seus braços, e eles tinham essa coisa que não poderiam negar. Ele não estava negando, nem por um segundo. Drew agarrou as cordas com os punhos, e Sally desmoronou de volta, rindo. Suas pernas foram pressionadas juntas, e ela usava um par de jeans, que escondia a prótese.

Deixando a cozinha, ele começou a se misturar, ciente das crianças se aproximando de Sally e Drew.

Ele tinha uma cerveja na mão, e estava os observando, mesmo quando falou com Devil e Lexie.

Ninguém precisava dele para falar, e assistiu como Drew empurrou Sally, Tabitha, e Daisy nos balanços. Ele usava uma camisa e um par de calças. Ele se destacou como um polegar dolorido.

— Então, vamos começar esta festa, — disse Lash. Ele saiu da cozinha segurando uma arma de água gigante. — Corram!

As crianças gritavam quando jatos de água começaram a vir de todos os lados. As janelas se abriram, e Steven viu quando Angel, Eva, Sophia, e vários do clube começaram a jogar bombas de água. Todo o quintal do clube explodiu em risos.

Qualquer conversa que estivesse acontecendo tinha cessado quando a luta continuou.

Quando uma bomba de água bateu nele, Steven acordou. Correndo atrás de uma parede, ele olhou para a área de jogo, Sally estava inclinada atrás de um arbusto. Drew estava lá, e ele tinha uma mão na barriga dela. O ciúme correu sobre Steven. Ele teve que lidar com Whizz, e precisava lidar com esse filho da puta.

— Isso não é justo! Ninguém nos deixou ter umas armas com água, — disse Sally, gritando.

— Trégua! Trégua! — Todas as crianças gritaram.

— Pai, não é justo, precisamos ser capazes de nos defender, — disse Anthony.

Steven assistiu quando as crianças se levantaram, uma a uma. Sempre o surpreendeu que estavam unidos como um só. Eles eram uma defesa por conta própria. Mesmo Michael, que tinha sido páreo, e todas as crianças batiam intensamente nele, era agora parte do grupo.

Sally estava do lado das crianças, e Steven estava do lado dos adultos. Esta era a sua divisão. Drew estava do lado de Sally porque eram da mesma idade, enquanto Steven era dez anos mais velho. Whizz o tinha visto no seu pior com as prostitutas do clube, mas ele tinha mudado. Steven não era o mesmo homem. A única coisa que ele podia fazer era provar que era o homem certo para Sally.

E realmente não sabia como.

CAPÍTULO QUATRO

Essa não foi a primeira guerra de água que Sally tinha participado, e ela sabia que não seria sua última também. De pé, ela alcançou a mão de Tabitha, e então Drew, e eles ficaram olhando para os adultos. Whizz e Lacey estavam juntos, armas de águas apontadas, prontas para atirar.

— Você vai atirar em pobres crianças? — Darcy perguntou. Ela resmungou. — Acho que somos os verdadeiros vencedores.

— Nossa filha está nos desafiando, — disse Emily.

— Não podemos fazer isso. — Blaine cruzou os braços.

Lash explodiu rindo. — Vá por trás. Você verá uma mesa, e então veremos quem são os verdadeiros vencedores.

Sally correu com as crianças, Drew estava lá ao lado dela para ajudar, e eles rapidamente agarraram o equipamento necessário. Levou muito tempo até se acostumar a se movimentar com a prótese. Se tivesse sido no final do dia, ela não teria sido capaz de participar porque doía como o inferno. Agora, no entanto, ela estava bem.

— As festas são sempre assim? — perguntou ele.

— Nem sempre, mas quando as famílias se reúnem, há sempre muita diversão. Esta não é a primeira guerra, — disse ela, piscando para ele. — Você pode lidar com o lado das crianças?

— Você não é uma criança.

— Eu sou. — Ela lambeu os lábios. — Você quer entrar para o clube.

Drew sorriu. — Você soube.

— Minha mãe me disse. Por que, Drew?

— Eu quero. Eu gosto daqui, Sally. Você não pode me dizer que isso não é divertido.

Ela agarrou o braço. As outras crianças estavam carregando suas armas e Lash ainda não tinha começado a contagem regressiva. — Isso não é um jogo.

— Você acha que eu estou brincando?

— Eu não sei o que você está fazendo, Drew. As pessoas morrem por esse clube. Eles enterraram pessoas.

Drew cobriu a mão dela com a dele. — Eu sei que você está chateada agora com isso, e eu sinto muito. Não queria que ficasse chateada com o que eu queria fazer. Isso não tem nada a ver com você. Adoro vir ao clube. Eu amo estar aqui. — Ele encolheu os ombros. — Você quer que eu vá embora?

— Não, eu não quero que você vá embora. — Isto foi difícil para ela. Ele tinha sentimentos por ela? Todo mundo dizia que sim, mas ele nunca falou sobre isso, e quando estava com ele, não havia linhas cruzadas. Eles eram amigos.

— Então que tal nos divertirmos um pouco? Eu tenho que esperar o clube decidir se vão me aceitar.

— Eles vão te fazer limpar banheiros e limpar camisinhas usadas. — Ela tentou pensar em tudo e qualquer coisa que o fizesse ver a razão.

— Eu posso lidar com isso.

— Mas, seus pais.

— Meus pais não são meus donos, Sally. Eles nunca foram.

— Sua lesão?

— Não me define. — Ele tocou a bochecha dela, e foi a primeira vez que fez um contato com um nível tão pessoal como esse.

Rapidamente, ele retirou a mão.

Lash começou a contagem regressiva, e ela não podia falar. O corpo dela estava congelado.

— Eu posso lidar com tudo, Sally. Tenha um pouco de fé em mim. Eu era um idiota, um garoto rico, e toda essa merda, mas eu não sou mais.

— Hum!

Estava decidido.

Drew agarrou seu braço, e eles rapidamente se movimentaram. Ela viu que Simon estava com Tabitha. Anthony estava com Miles e Daisy. Havia grupos deles. Michael e Darcy estavam juntos.

Lambendo os lábios, ela olhou para o lado que Drew tinha ido.

Se preparando, ela viu Killer chegando perto. Em pé, ela atirou água em Killer, e rapidamente se moveu.

A guerra começou novamente. Ela se perdeu na confusão da água, e na loucura. Tabitha e Simon atacaram Devil e Tiny, que estavam na caça.

No meio da confusão, ela tinha perdido Drew, e quando foi para um canto, ela foi subitamente agarrada e pressionada contra a parede. Antes que pudesse gritar ou fazer qualquer coisa, lábios foram pressionados sobre os dela, e ela colocou os braços em torno dos ombros de Steven. Afundando os dedos em seu cabelo, ela gemeu, sentindo-o contra ela. Ele beijou seu pescoço, acelerando o ritmo da pulsação, e isso a fez arder, lembrando-se do prazer que ele tinha lhe dado.

— Lembre-se a quem você pertence.

No segundo seguinte, ele tinha ido embora, e ela olhou para o espaço aberto. Seus lábios formigaram do beijo, e ela estava ofegante.

Fechando os olhos, ela tentou reunir o juízo, sabendo que tinha que fazer algo. Nenhum deles poderia continuar assim.

Ela não podia ficar aqui para sempre. Ela virou a esquina, e disparou a arma de água, encharcando sua mãe e, em seguida, o pai. Ela correu para longe deles, indo para o abrigo, e foi onde encontrou Drew.

Acenando um para o outro, eles estavam agachados e prontos, então eles se levantaram sobre a borda, jogando o restante da água com toda a força. Uma vez que atiraram, Sally seguiu atrás de Drew enquanto se esconderam, e ela se abaixou quando Drew caiu atrás de um grande muro. Ele cercava o pátio inteiro fora do clube. Ela sabia, sem dúvida, que havia alguns corpos enterrados ali, mas ela não ia contar a Drew sobre eles.

As mãos deles estavam sobre as barrigas, e ambos estavam rindo. — Isso foi tão divertido, — disse ele. — Não me divirto assim há muito tempo. Sabe, eu nunca me diverti assim.

Ela estava rindo. — Você precisa vir ao clube mais vezes. Você vai ver que somos apenas um bando de crianças.

Sally virou a cabeça quando Drew pressionou os lábios contra o dela. O toque foi tão inesperado que ela congelou, incapaz de fazer ou dizer qualquer coisa. Seus lábios eram mais duros, e quando ele se afastou, ele a olhou.

Não havia nenhuma palavra, e ela estava sentindo... Tanto. Ela não podia nem se concentrar no momento, e isso a estava deixando enjoada.

— Estou aqui. Eu quero você, e eu não vou deixar que ele a leve sem brigar. — Ele colocou as mãos em concha na sua bochecha. — Eu vi quando ele te beijou, e vi como o beijou. Não direi nada, mas não vou desistir sem lutar.

— Drew, não há luta.

— Tudo o que você teve foi ele. Eu não vou desistir, nem agora, nem nunca. — Ele a beijou de novo e ficou de pé. — Você merece escolhas, e eu não vou a lugar nenhum.

— Eu tenho algo para você, — disse Simon.

Tabitha riu, ao mesmo tempo em que torceu o cabelo. — Você não tem que me dar nada, Simon. Eu estou bem. — Ela puxou uma mecha mantendo o resto do cabelo amontoado para cima, e depois lhe deu um aperto. As crianças tinham perdido a luta de água, mas estava bem. Eles ganhariam uma em breve. Ninguém batia nos filhos dos Skulls. Isso é o que eles eram. Ela olhou pela área de jogo e viu Anthony escovando o cabelo de Daisy. A melhor amiga dele estava tentando alcançar a escova, mas Anthony a manteve fora do alcance.

— Eu queria lhe dar algo para que cada vez que você olhe se lembre de mim.

— Eu não vou esquecê-lo. Nós conversamos o tempo todo. — Ela descansou a cabeça úmida em seu ombro.

— Por favor, aceite. — Ele estendeu uma caixa que ela percebeu ter sido feito à mão com um cartão. Pegando, ela abriu a tampa porque

sabia que ele queria que fizesse isso. Ela viu uma corrente de prata, e lá no meio estava a insígnia do Chaos Bleed. — Eu sei que você é parte dos Skulls, mas você sempre vai ser minha garota. — Ela olhou para o colar. Era delicado, e quando o levantou para descansar em seu peito, olhou para ele. Ele estava certo. Fazia lembrar dele.

— É muito bonito.

— Você acha que poderia usar isso por mim o tempo todo?

— Sim. Meu pai vai fazer uma cena, mas eu amo isso. Os Skulls eram o único clube que iria fazer parte, e ela sabia que ia chegar uma hora em que teria de fazer uma escolha. Os Skulls eram a família dela.

Simon pegou a caixa e depois a mão dela. — Estamos aqui apenas por alguns dias.

Ela descansou o queixo em seu ombro.

— É difícil te deixar, — disse ele.

Eles tinham quase doze anos de idade agora, e ela sabia que ele a amava, sem dúvida. Sempre que vinha visitá-la, ficava sempre mal-humorado porque tinha que deixá-la de novo.

— Vamos escrever o tempo todo como sempre. Eu amo ler o que você está fazendo, e eu acho que é ótimo você chutar a bunda dos valentões. — Ela olhou para as suas mãos e se aconchegou contra ele. — Você vai ser meu grande urso.

Ele se virou e colocou um cacho atrás de sua orelha. Desta vez, ele permaneceu, acariciando sua bochecha.

— O que há de errado? — perguntou ela.

— Nada. Eu só gosto de estar com você.

Ela riu. — Eu te deixaria louco na escola. Daisy tem sempre que me lembrar de manter a cabeça baixa e me concentrar. Estou sempre olhando pela janela, pensando em outras coisas. A escola é tão chata. Agora eles estão falando sobre: o que você quer ser quando você crescer? Eu não sei. Mais velha, eu acho.

— Eu vou tomar o lugar do meu pai. O Chaos Bleed vai precisar de um herói algum dia. —

Simon estufou o peito. — Serei eu. Totalmente fodão.

Ela não parava de rir. Saindo de seu aperto, ela olhou para ele, estalando o chiclete que estava mastigando. — Você não é um fodão.

Ele se levantou, e ela deu um passo para trás. — Eu sou.

Tabitha balançou a cabeça. Ele estava finalmente sorrindo novamente, e ela gostou disso. Ela odiava quando estava triste.

— O que vocês dois estão fazendo? — O pai dela, Tiny, perguntou.

— Nada, — disse Tabitha. — Mas os Skulls reinam, o Chaos Bleed... Baba. — Ela piscou para Simon, deixando-o saber que ela estava fazendo isso de propósito.

— Essa é a minha menina! — Eva, a mãe dela, gritou.

Enquanto Simon olhava para onde seus pais estavam, Tabitha deu um passo em direção a ele, e colocou uma mão em seu peito. Ela não sabia se ele sentia aquela faísca ou o que quer que fosse quando ela o tocava, mas ela sentia isso o tempo todo.

Era como um zumbido constante entre eles.

Movendo-se em direção a sua orelha, ela sussurrou as palavras. — Uma marca, você é isso.

Relutantemente, ela se afastou, e começou a fugir de Simon. Ele lhe deu alguns segundos, e ela correu ao redor dos balanços, observando como vários dos Skulls estavam agora enfrentando o Chaos Bleed. Mas Simon não estava interessado em mais ninguém. Ele estava do outro lado dos balanços, ela sorriu para ele. — Você não vai perseguir mais ninguém.

— Não quero perseguir mais ninguém.

Isto fez com que ela sorrisse para ele. Ela não conseguiu evitar. Simon a fazia sentir-se ainda mais viva. Quando ela correu para um lado, Simon seguiu, e ela rapidamente mudou de direção, correndo pelo parque, e indo em direção ao pequeno jardim que Angel gostava de manter enquanto ela estava lá.

Ela não foi muito longe quando Simon a agarrou, e a girou. Ambos caíram no chão, e ela estava rindo quando caiu ao lado dela.

— Uma marca.

— Você me pegou.

Simon olhou nos olhos dela, e quase a fez esquecer-se de respirar.
— Eu sempre vou te pegar, Tabby. Você nunca vai ter que cair novamente, e se você cair, eu estarei lá com você.

O silêncio caiu entre eles, e ela estava respirando de modo ofegante olhou para ele. Simon sempre lhe ofereceu o mundo, e sua mãe tinha dito para ter cuidado. Havia tanto que ela podia fazer. Ela era um Skull, e Simon um Chaos Bleed, mas ela o amava. Ela não ligava para o que os pais diziam. Ela sabia que estava apaixonada por Simon, e não importa o que, ela pertencia a ele.

— Comida!

O feitiço foi quebrado. Simon levantou-se, e estendeu a mão para ela. Ela aceitou, sabendo que sempre faria, não importa o quê.

Steven sentou-se à mesa. A Missa estaria começando a qualquer momento, e ele só queria acabar com isso. Ele acabou com toda essa besteira. Ter Drew farejando em torno de sua garota estava o deixando louco, e ele queria foder aquele pedaço de merda.

Batendo os dedos sobre a mesa, ele olhou para o martelo. Ele trabalhou duro para chegar onde estava hoje. Sua devoção era para os Skulls. Sempre seria, e seu amor por Sally, que tinha o pegado de surpresa.

Ele lembrou de Lash avisá-lo após lhe dar o colete, quando era apenas uma criança. Mas ele nunca pareceu ser apenas uma criança. Lembrou-se de sua idade, mas quando olhou em seus olhos, eles tinham uma amargura que nenhum homem esqueceria. Ela estava sofrendo lá no fundo, e esse tipo de dor não ia desaparecer.

Ao longo dos anos ela cresceu, e agora estava na faculdade, e a dor às vezes ainda estava lá, mas não era tão sombria. Ela sorria agora muito mais facilmente, e ele esperava estar contribuindo para isso.

Depois de descobrir que ela tinha uma queda por ele, ele sorriu. Ela estava tão envergonhada que disse a ele que não sentia nada. E não sabia o que tinha mudado. Quando parou de ser uma paixão, e ele apenas aceitou porque ela era legal, e finalmente olhar para ela, e ver que era uma mulher bonita, por dentro e por fora.

Momentos como hoje, quando ela estava do lado das crianças, era como um choque, um lembrete de que ele era mais velho do que ela por pelo menos dez anos, que ele estava do outro lado, o lado adulto. Whizz o machucaria, mas a dor da surra que Whizz lhe daria, não o incomodava.

Steven poderia ter qualquer tipo de dor, e até mesmo apreciá-la. Não, o que ele não gostava era de todo o resto que tinha de enfrentar. A realidade do que isso poderia significar para os Skulls. Ele foi avisado no passado que Sally era muito jovem, que ela tinha passado por tanta coisa. Um dia ela encontraria alguém, mas não agora.

Os pais dela estavam sendo super protetores.

— Você está aqui, — disse Drew, tirando Steven de seus pensamentos, e ele viu o babaca punk que estava do outro lado com ela.

— Este é um lugar privado. Esta é a igreja onde todos vão decidir se você tem o direito de cheirar a merda em seu sapato. — Steven se levantou, e olhou para ele. — Que porra você quer?

Drew olhou para ele. — Eu sei que você acha que ela é sua, e que você é o maioral.

— O erro que você está cometendo agora é pensar que você tem uma chance. — Steven pressionou os dedos na mesa, e inclinou-se sobre ele. — Você não tem ideia com o que está lidando, bonitão.

Ele não entrou na sala. — Você provavelmente está certo. Não entendo o que ela vê em você. Eu raramente a vejo rir ou sorrir quando está com você. Você ao menos sabe qual é a cor favorita dela? Qual é seu filme favorito?

Steven rodeou a mesa, e olhou para Drew. — Se você tem um ponto para tudo isso, faça-o.

— Os Skulls são uma família. Eles são uma irmandade.

— Você vai me ameaçar? Está me pedindo pra recuar por causa do... Whizz?

— Não. Whizz gosta de mim. Ele sabe que eu vou cuidar da filha dele, não importa o quê. — Drew olhou em volta da mesa. — Eu não estou querendo participar só porque eu estou apaixonado por Sally.

Steven rosnou. Ele não conseguiu evitar.

— Quero me juntar a vocês porque quero fazer parte disso. Se eu tiver que limpar banheiros, ou limpar os traseiros de vocês, ou até mesmo beijá-los, eu faço. Com relação a Sally, eu a amo. Eu a amo mais do que qualquer coisa no mundo.

— Você está cometendo um grande erro se acha que pode tirá-la de mim. — Steven nunca quis nada mais do que Sally, e mesmo que fosse ser uma luta com Whizz, ele faria isso com prazer por ela.

Drew riu. — Você sabe que eu estou provavelmente lutando uma batalha perdida. Sally me disse que não há luta. Ela pertence a você, então sei que vai ser difícil, e você sabe o quê? Vou perder. Acho que sei que vou perder, mas nunca fui um desistente. Mesmo quando meu joelho começou a falhar. Quando cada corrida se tornou apenas um pouco mais difícil, e no fundo, eu sabia que estava fora. Eu não parei. Não consegui parar. Não vou recuar apesar das probabilidades não estarem a meu favor.

— Sally só conhece você, e ela precisa perceber que há mais pessoas lá fora, e eu estou aqui. Ela tem uma escolha.

Steven olhou para ele. Ele não mentiria. Ficou impressionado que o desgraçado não tinha acabado por ceder e sair. Avançando para que ele estivesse no rosto de Drew, e viu o outro cara não recuar. — Se você acha que o discurso vai me parar, você está errado. Você vai se tornar um prospecto, eu vou fazer você ganhar a porra do seu patch, e sabe disso. Quando Sally for minha old lady, e ela vai ser, você vai ter que olhar para ela todos os dias da semana, e saber que perdeu.

— Sou feito de coisas fortes, Steven. — Drew deu-lhe um tapinha no peito. — Que vença o melhor.

Lash limpou a garganta. — Há alguma razão para vocês dois estarem bloqueando minha sala, ou estão prestes a dar ao clube todo um show sobre chupar paus?

— Não, estamos bem. — Steven sorriu para Drew. — Haverá pau suficiente chupado mais tarde. — Ele recuou, mas nem por um segundo, deu as costas. Havia algo sobre o filho da puta que sempre o deixava no limite.

No início, ele sempre pensou que era por causa da atenção de Drew por Sally, mas era algo mais.

Steven não acreditou por um segundo que ele colocara Sally em perigo. Drew poderia tê-la machucado em todas as chances que teve, e ainda assim não o tinha feito.

— Você acabou de irritar o potencial novo prospecto? — Lash perguntou.

— Não. E não estou nem perto — disse ele, tomando seu assento mais uma vez.

— Você vai votar contra ele?

— Não. Esse fodido pode aprender o seu lugar.

Lash olhou para ele, braços cruzados. — Há momentos em que eu acho que você é um filho da puta estúpido, e então eu tenho que perguntar.

— Eu sou o único que ajudou a sua old lady, lembre-se disso.

— Eu não me esqueço, Steven. Nunca irei. — Lash olhou para ele.

— Eu morreria por cada pessoa no clube, Lash. Eu prometo a você.

Tiny tinha sido o Presidente por muito tempo, mas ele saiu, entregando o martelo para Lash, dando-lhe uma chance. Lash tinha então exigido que eles votassem. Todos os irmãos, inclusive ele, não queriam que Lash se afastasse. Ele era um bom líder, um brilhante Prez.

— Isso seria pelos prospectos também, Steven. Todos gostam do Drew. Ele tem habilidades, e ele está pronto.

— Tem certeza que sabe tudo sobre ele?

— Eu sei tudo que eu preciso saber, — disse Lash. — Fiz o Whizz fazer uma checagem completa sobre ele. Se Drew caga, eu sei. Você acha que eu deixaria qualquer um perto do meu clube, dentro dele, respirando o mesmo ar que minha mulher? Angel, meus filhos, meu clube, você está questionando meus pensamentos o tempo todo. Não me questione de novo. Também aconselho que não questione Whizz quando se trata da segurança da filha dele. Ele vai te matar.

— Não sonharia com isso.

A conversa cessou quando o resto dos irmãos tomaram seus assentos. Ele ouviu as atualizações sobre o ginásio, o salão de beleza e

outros investimentos do clube. Ned Walker queria que eles também considerassem fazer algumas corridas de armas, mas Lash disse que estava fora de cogitação. Todos estavam de acordo.

O momento de ficar assustado nunca parava, mas nenhum deles estava interessado em começar a se misturar de novo em uma associação dos tubarões. Havia equipes suficientes por aí e os Skulls não eram mais necessários para lidar com essa merda. Enquanto o clube permanecesse limpo, suas vidas estariam livres de danos, e foi exatamente assim que ele queria.

A loja de brinquedos também foi discutida. Baker queria um lugar para Millie montar a loja depois que a irmã dela incendiou.

— Angel está procurando lugares. Ela encontrou algumas áreas, mas nenhuma está perto de Fort Will. Vamos encontrar algo.

Agora foi a votação de Drew. Lash fez toda a introdução, e fez Steven se perguntar se eles tinham levado tanto tempo debatendo sobre ser um prospecto. Claramente, eles tiveram que debater. Eles fizeram isso com todos os prospectos. Ele se perguntou o que pensavam dele. Não poderia ter sido ruim porque teve o direito de prospectar para o clube.

A votação foi iniciada, e Steven foi o único que manteve a mão abaixada por mais tempo. No final, ele colocou a mão para cima. Drew era um prospecto para os Skulls.

CAPÍTULO CINCO

Sally virou os ovos na panela, observando-os lentamente criar consistência e cozinhar. Ela odiava ovos mexidos desleixados. A maioria dos chefs provavelmente diria que ela tinha queimado, e que eram muito borrachudos. Ela era estranha assim. Gostava com um pouco de calda por todo o lado. Totalmente errado para algumas pessoas, mas gostava de coisas cozidas.

— Você está pensativa— disse Wizz.

— Só me certificando que estou cozinhando demais os ovos.

Isso o fez rir. — Pelo menos não estão queimados. Lacey deixa tudo como um carvão.

— Eu sei. Ela até queimou esta cozinha com uma batata frita. Você fez bem remodelando tudo e colocando saídas extras para fumaça e outras coisas.

— Aquela mulher queima torradas. Eu tinha que fazer alguma coisa. Acho que quando vocês deixaram a cidade, e passaram algum tempo com Lola foi um choque. Eu esperava encontrá-la no clube, não lá.

— Você gritou com ela. Ela estava chateada, e não gosta quando você grita.

— Eu sou um mau marido.

— Não, você não é. Você estava preocupado. Foi por pouco. — A mãe dela tinha incendiado a cozinha. Felizmente, os bombeiros tinham vindo antes que queimasse a casa inteira.

— Já faz um tempo desde que conversamos.

— Faz? — Ela o viu sentado no balcão.

— Você sabe que sim. Algo está acontecendo com você. Confie em mim para ajudá-la, Sally.

— Estou bem, é sério.

Ela terminou os ovos e os colocou em uma tigela. Passando manteiga em algumas fatias de pão, e sentou-se na mesa. Whizz se levantou, e ela ouviu quando ele pegou um pouco de café. Em segundos ele estava ao lado dela, olhando-a. Ela comeu a comida, e esperou que falasse.

— Você está feliz aqui? — Whizz perguntou.

— O que? Claro que estou feliz. Por que não estaria feliz?

— Não, quero dizer, você ainda está feliz de viver aqui comigo e Lacey? Eu sei que você é mais velha agora, e acho que estou esperando que diga que está se mudando.

— Você quer que eu me mude? — Perguntou ela.

— Não, não, caramba, isso é mais difícil do que conversar sobre sexo.

— Nós não tivemos a conversa sobre sexo. Mamãe cuidou disso.

— Sim, isso é porque ela ouviu que eu estava fazendo um estrago total, assim como estou agora.

Ela pegou outra garfada dos ovos, e esperou que ele terminasse de falar. Foi meio engraçado ver como gaguejou. Ele não conseguia e ela achou hilário. Ele era um motoqueiro grande e durão, e ainda assim não conseguia se orientar quando veio até ela. Ela sentiu pena da Daisy.

Lacey tinha dito que a conversa sobre sexo ficar mais séria com Daisy, vendo como isso aconteceu.

— Sabe, acho que você deveria ter lidado com filhos— disse ela. — Teria sido muito mais fácil.

Ele pegou a mão dela. O contato a assustou no começo. — Eu te amo, Sally. Você é minha filha em todas as coisas que importam. Se você pedisse o mundo, eu daria a você. Eu só quero que você seja feliz.

— Eu sou, pai. Eu estou. Eu não quero ir embora. — Ela lambeu os lábios. — Estou tendo... Problemas agora.

— Que tipo de problemas?

Sabe, estou apaixonada pelo Steven, mas ele é o seu irmão do clube. Oh, e agora Drew também, e ele me beijou.

— Escola. Não quero mais ser assistente social. Eu não acho que eu tenho isso dentro de mim para fazer algo assim.

— Então o que você quer fazer? Sei que faculdade é escolher o caminho certo. O que você quer fazer? — perguntou ele.

— Eu realmente não sei. Tenho o verão para decidir. Também estou trabalhando na academia. Enviei meu formulário de candidatura na semana passada, e eu consegui o trabalho.

— Agora que eu sei que fui o único que aprovou a sua candidatura, — disse Whizz, liberando a mão. — Eu acho que você é capaz de fazer o que quiser fazer.

— Obrigado, pai. — Era em momentos assim que Sally realmente desejava que ele fosse seu pai biológico. Whizz era um bom homem, e ela tinha tido sorte de a terem encontrado. Ela estava perto de fugir de novo, não querendo ser passada para outra família.

— Drew é um prospecto. Ele até tem uma jaqueta especial, e ele está hospedado no clube também.

— Isso deve emocionar muita gente.

— Ele foi unanimemente votado, — disse o Whizz.

— Foi? — Isto a surpreendeu.

— Steven levou um pouco mais de tempo para se decidir, mas ele deixou-o entrar.

— Oh!

Ela terminou o café da manhã, e caminhou de volta em direção à pia, e começou a lavar os pratos.

— Eu gosto do Drew. Ele é um bom rapaz.

— Ele está no início dos vinte anos. Simon, Miles, Michael, são todos rapazes. — Ela secou as mãos na toalha, e virou-se para ele.

— O quê?

— Nada. Eu... Você está crescendo.

— Nada vai acontecer entre Drew e eu, — disse ela.

— Olha, eu sei que eu pedi para você não ter nada a ver com os irmãos do clube, mas Drew, ele é seu melhor amigo. Eu entenderia se

você quisesse algo a mais com ele. Ele é um cara legal. Ele era seu amigo muito antes de se tornar um Skull.

— Com certeza. Ele é meu amigo. Nada vai acontecer entre nós.

— Vocês passam muito tempo juntos.

Ela lambeu os lábios. — Não importa. Steven é amigo de Angel. Eles não dormem juntos.

— Se Steven tocasse em Angel, Lash o enterraria. Não que Angel permitisse que qualquer outra pessoa a tocasse. Ela é toda de Lash, e ele é todo dela.

— Vou me preparar para o trabalho. — Ela foi para o andar de cima e colocou o uniforme que tinha sido dado. As calças compridas esconderam a perna falsa, e ela amarrou o cabelo roxo.

A camisa que ela usava tinha o título do ginásio, Academia Skulls. Era meio engraçado, na verdade. A insígnia da caveira estava na camisa. Ela gostou.

Respirando fundo, ela forçou um sorriso aos lábios. — Oi, bem-vindos, aqui estão as toalhas.

Ela revirou os olhos. O trabalho principal dela era no balcão da recepção. Ela poderia fazer isso, e lidar com tudo o que foi viesse.

A única outra opção era trabalhar no clube, limpar. Não ia acontecer. Ela tinha visto como alguns dos irmãos eram. Alguns eram simplesmente sórdidos.

Houve uma batida na porta, e Sally saiu do quarto, indo para baixo quando Whizz foi abrir. Drew estava do outro lado. Ele usava a jaqueta de couro.

— Vim buscar Sally— disse Drew, que parou nos degraus.

— Eu tenho trabalho. — Ela falou antes que Whizz pudesse dizer qualquer coisa.

— Sou a sua carona para o trabalho.

— Oh, certo. Ok. — Isto não ia ser nada desconfortável. Agarrando o casaco, ela passou, colocando um beijo na bochecha de Whizz. — Até mais tarde.

— Até logo. Não trabalhe muito duro.

Isso a fez rir. — Você é um péssimo empresário. Deveria me dizer para trabalhar mais.

Ambos riram. — Sim, bem, todos os outros podem trabalhar duro. Você é minha filha. Fique sentada o dia todo com os pés para cima.

Não havia chance disso acontecer, e ambos sabiam.

Drew abriu a porta do carro, e ela parou, olhando para ele. — O que você acha?

— Estou surpresa que eles deixaram você entrar. — Ela entrou no carro, sem saber o que fazer. Isso foi constrangedor. Eles não tinham falado desde o beijo, nem mandado uma mensagem, apesar dele estar sempre enviando mensagens. Ela não sabia o que dizer a ele.

Ele era seu melhor amigo. Eles tinham chegado perto, e agora parecia fodido e errado. A linha que nenhum deles tinha cruzado antes já tinha sido cruzada, e ela não sabia como voltar a partir disso, ou a melhor maneira de lidar com tudo.

— Ainda sou eu, Sally. Nada mudou.

— Claro que tudo mudou. Você não é só você. Você é parte do clube, e quando você é um prospecto, isso vem em primeiro lugar. Sempre virá em primeiro lugar. Você acha que é sempre como se fosse fim de semana? Amigos, família, esses tipos de merda. Os homens casados não podem foder bundas doces, mas elas ainda estão lá para aqueles que gostam de foder.

— Você está com ciúmes?

Não, ela realmente não estava. — Espero que esteja preparado para tudo o que eles vão pedir. Isto não é um jogo, ou um fósforo. Esta vida significa algo para eles, e não interessa mais ninguém. E os seus pais?

— Eu tenho um apartamento que eu já aluguei, querida. Acredite em mim, eu já estou muito à frente. Eles me deserdaram.

— O quê? — Ela olhou para ele. — Sinto muito, Drew.

— Eu não sinto. Eu estava cansado do jeito deles, Sally. Você acha que isso é uma piada para mim, mas eu posso te garantir, não é. Isto é quem eu sou, e quero fazer parte dos Skulls. Claro, eles são barulhentos, são fortes, eles não dão a mínima para o que a sociedade

pensa, e toda essa porcaria, mas eu quero fazer parte disso. Estou cansado.

— OK. — Ela não tinha mais nada a dizer, e ela não queria falar do beijo.

Eles viajaram em silêncio, e ela não disse uma palavra. Quando ele parou fora do ginásio, ela suspirou de alívio.

— Eu não me arrependo do beijo — disse ele, agarrando seu braço.

Isso a fez parar.

— Eu sei que você está apaixonada por Steven.

Ela se virou para olhar para ele. — Por favor, não diga mais nada. Eu... Eu tenho que ir.

Sally saiu, indo para dentro da academia. Ela acolheu a distração do trabalho.

Steven olhou ao redor do porão dos Skulls tentando ajudar Angel a encontrar o que quer que ela estivesse procurando.

Ela já tinha vasculhado seis caixas cheias de lixo, e agora estava mexendo na próxima caixa.

— O que exatamente você está procurando?

— Eu quero fazer um álbum de fotos.

— Você não pode simplesmente comprar essa merda no supermercado? — perguntou ele.

— Não, não, faça alguma coisa. Eu tenho o livro, mas eu quero fotos.

Steven franziu a testa. — Por quê?

Angel olhou para cima e tirou o cabelo do rosto. Lacey estava praticando em todos eles, e as raízes loiras estavam começando a aparecer. Isso explicaria por que achou que Lacey estava tentando

convencê-la a ir ao salão. Lash tinha entrado e disse para Lacey deixar sua esposa sozinha.

— Por quê?

— Sim, por quê?

— Porque somos todos uma família. Todos e cada um. Perdemos pessoas entre os anos, e ganhamos tantas pessoas. Esta é a minha vida inteira. Odiei quando fui forçada a isso. Eu não queria fazer parte disso. Odiei o Lash e odiei os Skulls. Agora eles são o meu mundo inteiro. Meus bebês, meu amor. Quero documentar isso no caso de alguma coisa acontecer.

De todas as mulheres, Angel foi a maior surpresa. Ela era a mulher mais simpática que alguma vez conheceu, além da Sally. A gentileza de Angel nunca diminuía. Seu amor, sua capacidade de cuidar e dar-se, trouxe algo para o clube. Todos tinham sido criminosos endurecidos. Alguns deles tinham cumprido pena, Gash sendo o mais recente. Alguns minutos com Angel, e a escuridão que parecia apodrecer em todos eles se dissipara. Ela tinha esse efeito calmante em todos ao seu redor.

Eles foram capazes de ver o bem em um mundo que tinham pensado que não havia.

— Lash disse que eu iria encontrar tudo aqui ou na casa de Tiny. Eu conversei com Ned também. Ele está trazendo algumas fotos. Vai ser tão engraçado ver algumas fotos fofas de Eva quando era um bebê.

— Eu acho que você só precisa olhar para Tab e verá uma versão bebê de Eva.

Angel cantarolava. Ela voltou a procurar nas caixas. Steven estava lá como o levantador de peso. Lash pediu-lhe para ficar de olho em Angel, para ter certeza que ela teria o que precisasse.

— Está tudo bem entre você e Lash?

— Sim, por quê?

— Eu só, eu estava curioso.

— Oh, ele não gosta que eu levante coisas pesadas ou faça qualquer coisa extenuante. — Ela jogou tudo de volta nas caixas. — Eu não posso acreditar na quantidade de coisas que estão aqui. Eu pensei que tivesse queimado com o incêndio.

— A porta do porão manteve tudo ileso e seguro. Mas fede.

— Sim, fede. — Ela abriu uma caixa, e depois riu. — Oh, eu me pergunto quem se esqueceu disso?

Suas bochechas tinham um tom vermelho brilhante.

— O que é isso? — Steven perguntou, curiosidade o incitando a ir até ela. Ela levantou um chicote longo em uma mão, e um conjunto de algemas macias.

— Isso é o que eu acho que é? — Angel perguntou.

— Isso depende. O que você acha que é?

— Oh meu Deus, Steven, você está corando agora?

— Você deve dar uma olhada no espelho. Você está corando o suficiente por nós dois. Eu aposto que você nem sabe o que é.

Ela jogou a cabeça para trás e riu, e depois uma expressão de nojo cruzou seu rosto.

— O que é isso? — Steven perguntou.

— Acabei de perceber o que está guardado numa caixa. E se alguém tivesse usado e não lavado? Nojo, eu realmente preciso lavar minhas mãos. — Angel já estava saindo do porão em direção ao banheiro mais próximo.

Agarrando a caixa, Steven andou até a sala principal. Vários dos irmãos do clube estavam lá, e quando ele tinha certeza de que nenhuma criança estava por perto para ver o que estava na caixa, ele abriu.

— Então, Angel e eu estamos olhando nossas coisas antigas. Alguém sabe a quem isto pertence? — Steven perguntou, esvaziando a caixa inteira.

— Steven, eu não posso acreditar que você fez isso— disse Angel, correndo para frente. — Sinto muito, pessoal. Ele não é muito bom neste tipo de coisas.

De repente, Adam, o membro britânico, levantou-se e foi em direção a ela. — Estava procurando por essas coisas. Eu trouxe comigo, e Tiny disse que eu poderia guardá-la no porão. Esqueci completamente. Desculpa.

— Oh meu Deus — disse Angel. — Erm, ok, bom para você, todos encontrados. — Ela deu meia volta e andou até o porão.

Steven seguiu, mas estava rindo. — De quem você acha que era?

— Eu não sei. Eu não acho que alguém iria realmente reivindicá-lo, ou pelo menos na minha frente. — Ela tomou seu lugar novamente, e ele viu como ela parou, pressionando a palma da mão na cabeça.

— Ok, algo está acontecendo agora. O que é isso? — Steven perguntou.

— Não é nada.

Ele olhou para ela, não realmente convencido.

Ela suspirou. — Estou grávida de novo. Isso é tudo, e o médico avisou que eu preciso ficar calma. — Ela alcançou outra caixa. — Lash está preocupado que a nossa gravidez seja amaldiçoada, e eu lhe disse várias vezes para não se preocupar.

— Você está amaldiçoada.

— Olha, eu estive grávida na época em que coisas ruins acontecem. Estamos calmos no momento, então não vejo nada errado. Agora, você quer me dizer o que está acontecendo entre você e Sally? Ela puxou algo de uma caixa, e virou-se para olhar para ele. — Você não pode negar que algo está acontecendo.

— Eu não vou.

— Então o que está acontecendo?

Steven sentou-se, e olhou para sua amiga. Angel, ela tinha um jeito maravilhoso. — Eu a amo.

— Bem, qualquer um pode ver isso.

— Eu não acho que ela veja.

— Sally tem que lidar com Whizz, e as possíveis consequências disso. Pense no Devil e no Tiny. Algo ruim pode acontecer. — Ela encolheu os ombros. — Eu acho que o maior problema com o clube, por vezes, é que ele não sabe quando pensar corretamente.

— O que você quer dizer?

— Essa coisa com você e Sally, não é realmente um grande negócio. Se ela tivesse 15 anos, eu entenderia, mas agora ela é uma mulher adulta. Eu tinha dezenove anos quando conheci Lash. Há nove anos entre nós dois. Eu não me preocuparia tanto.

— Você não é Whizz. Você não me advertiu para ficar longe dela.

— O que Sally quer?

— Eu não sei. Eu acho que ela se sente culpada porque quer isso também, mas Whizz pediu para não fazer.

Angel olhou para ele. — Não é tão complicado. Você precisa falar com Whizz e Sally. Ou ainda melhor, fale com a Lacey. Ela vai te ajudar.

Steven acenou com a cabeça. — E o Drew? Ele vai estar por aí o tempo todo agora.

— Eu sei. Só posso dizer que quando o coração quer o que quer, ninguém pode realmente ficar no caminho. — Ela levantou um grande estoque de fotos. — Encontrei algumas coisas.

Steven se aproximou e viu uma foto de Lash, Nash e Tate. Não podiam ter mais de dez anos.

— Anthony se parece muito com ele.

— Como está Anthony agora? — Steven perguntou. — Eu sei que você estava preocupada com o fato dele não falar.

— Ele é maravilhoso. Ele fala comigo o tempo todo sobre o que faz na escola, e o que ele mais ama. Ele até lê para mim enquanto estou cozinhando.

O amor no rosto o fez sorrir. — Estou contente.

— Eu estava tão preocupada que algo estivesse errado e que a vida do clube estivesse o afetando. Estou tão feliz que não.

— A caixa está cheia de fotografias?

— Sim, completamente cheia.

— Vamos, então, vamos sair deste porão cheio de mofo e ir para algum lugar onde você possa olhar tudo.

Steven não podia fazer nada agora. Ele seguiu Angel, pegando uma bebida e ajudando.

Ela se curvaria a cada membro do clube. Todos adoravam, e ela era amiga dele. Sentado à mesa, ele assistiu quando Adam se aproximou.

— Ei, Adam — ela disse. Suas bochechas já eram um tom profundo de rosa.

— Ei, Angel, então, erm, eu queria pedir desculpas pelo que você viu lá. Totalmente inapropriado.

Angel riu. — Na verdade, eu acho que não. Steven deveria se desculpar por mostrá-lo a todos. Com as férias de verão, as crianças estão geralmente brincando por aí. Ele teve sorte de alguém não entrar.

— Eu só deixaria Adam explicar tudo para quem viu.

Ela enrugou o nariz. — Isso seria... Assustador. Deixe-os crescer primeiro.

CAPÍTULO SEIS

Os primeiros dias tinha sido fantásticos na academia. Sally gostava de se manter ocupada, e não queria ficar sentada o dia todo sem fazer nada. Também não ajudava com a perna, como parecia tornava mais difícil andar com a prótese depois de ficar sentada o dia todo. A terapeuta disse a ela em uma das últimas visitas que sua recusa de aceitar a prótese foi o que dificultava em alguns dias.

Sally, em seu ato de rebeldia, tinha dito que estava cheia de merda e que poderia enfiar todas as suas besteiras no rabo. Depois, ela tinha voltado atrás e se desculpou, mas também lhe disse que estava farta de falar sobre seus sentimentos, e tudo mais.

Falar não fez nada melhor, e foi aí que ela concordou com Lola sobre um monte de coisas. A mulher de Sinner, Lola, tinha sido tomada pelo inimigo dos dois clubes, conhecido como Mestre. Ele também era o responsável pela perna lhe faltava, mas Lola e ela tinham encontrado uma amizade no meio da dor. Sally sabia sobre o tipo de dor que Lola tinha passado, e uma vez tinha dito a ela que às vezes era mais fácil fingir que nada aconteceu, mas não significava que empurrá-lo para o lado ia fazer desaparecer para sempre.

Foi Fighter desta vez que a pegou e a deixou em casa. A mesa já estava pronta. Whizz, Lacey e Daisy estavam sentados em volta da mesa, e todos deram uma salva de palmas quando ela entrou.

— Qual é a ocasião? — perguntou ela.

— Você completou o seu primeiro dia inteiro de trabalho, — disse Lacey.

Sally olhou para a comida. Parecia boa. — Você cozinhou?

— Sem chance, — disse Whizz. — Todos nós queríamos ser capazes de viver para ver outro dia.

Lacey protestou. — Eu não vou melhorar se eu não praticar.

— Sim, sua prática quase nos custou esta casa.

— Novamente, isso foi um acidente, e eu pedi desculpas. Agora, mudando de assunto, como foi o trabalho? — Lacey perguntou.

— Foi bom. Eu lidei com contratos, troquei toalhas, e ainda limpei a área de massagem, o que me deixou nervosa.

— Por quê? — Daisy perguntou. — Massagens devem ser tão relaxantes.

— Bem, são apenas algumas coisas tolas que os adultos fazem, nada com o que se preocupar.

Daisy olhou para ela em choque. — Isso significa que você é uma adulta agora?

Sally sorriu. — Sim, eu acho que é isso.

— Não, precisamos de você em nossa equipe.

— Sally sempre estará em sua equipe, — disse Whizz.

E isso era parte do problema que tinha com Steven. Eles faziam parte desta divisão.

Ela precisava mudar de assunto de novo. — Amei seu cabelo, Daisy.

Daisy se aproximou, girando os cachos em torno de seu dedo. — Anthony fez isso por mim.

Sally riu. — Ele fez?

— Sim. Eu só tinha que ficar parada. Tabitha estava falando com Simon no telefone, então não havia muito que fazer. Ele queria que eu lesse uma história como sempre faço, então eu fiz.

— Eu me pergunto o que Lash tem a dizer sobre isso— disse Whizz.

Eles terminaram de comer, ela e Daisy lavaram os pratos. — Será que eu deixei Anthony em apuros?

— Não, você não deixou.

— Eu perguntei como ele fez isso, e ele disse que viu Lacey fazê-lo, e queria fazer isso por mim.

Sally segurou os braços abertos, e Daisy abraçou-a firmemente.

— Você não tem que se preocupar com isso, ok. Você não está em apuros, e você não colocou ninguém em apuros.

— Você tem certeza? Eu sinto que eu sim.

Sally riu. — Não, de todo.

Elas terminaram a louça, e Sally estava cansada. Ela disse boa noite para todos e foi para o andar de cima.

No momento em que entrou no quarto, ela engasgou. Steven estava na cama dela. Fechou a porta, trancando com a fechadura que Whizz colocou para lhe dar privacidade.

— O que diabos você está fazendo? — Perguntou ela. — Eles estão lá embaixo. — Ela se certificou de sussurrar, não querendo chamar atenção.

— Eu não te vi há uns dias e você não me mandou mensagens, por um longo tempo.

Ela apenas olhou para ele, e então fechou a distância entre eles, e jogou os braços ao redor dele. Fechando os olhos, ela inspirou seu perfume, maravilhando-se como ele cheirava bem. Ele afundou os dedos em seu cabelo, e depois saiu do abraço para pressionar um beijo contra os lábios.

— Eu estive ocupado com o clube, mas eu queria fazer isso há muito tempo.

Olhando para seu rosto, ela traçou um dedo nos lábios dele e sorriu. A conversa de mais cedo com Whizz voltou em seus pensamentos naquele momento, e o sorriso que ela tinha desapareceu.

— O que foi? — Steven perguntou.

— Você quer que eu me mude daqui? — Sally perguntou. — Pode nos ajudar de uma forma. Você não teria que se esgueirar na janela do meu quarto, e poderia me visitar.

Eles se sentaram na beira da cama, e Steven segurou suas mãos. — O que você quer fazer?

— Eu não sei. Isto é... É complicado para nós, mas acho que pode ser uma coisa boa. Eu não posso ficar aqui para sempre, e agora eu estou trabalhando na academia, e então nós podemos ter algum espaço. Pode ser o que precisamos. — Mesmo que estivessem escondidos juntos. Talvez o tempo longe de casa fosse o que ela precisava.

Steven balançou a cabeça. — Não, eu não quero que você fique longe da sua família para ficar apenas comigo. — Ele alcançou seu bolso e puxou uma chave. — Eu tenho uma casa, e eu vou buscá-la se você quiser, ou vou encontrá-la lá.

Ela olhou para a chave.

— Podemos ter privacidade lá, e nós não temos que ficar quietos, ou nos preocuparmos no caso de alguém está ouvindo fora da porta.

Sally pegou a chave dele. — É como um caso secreto.

— Não por muito tempo. Eu estava falando com Angel hoje, e ela me deu alguns conselhos.

— Angel sabe sobre nós?

— Não, ela não sabe sobre nós.

— Oh. — Ela olhou para a chave e segurou na mão de Steven. De repente, o toque de Drew veio à frente, e ela sabia que não poderia esconder dele. — Drew me beijou, — disse ela, olhando para Steven.

— Quando?

— No dia da briga com água. Depois que você me beijou. Eu... Eu não... Ugh... Não o encorajei de forma alguma. Eu nem sequer estive perto dele além daquela manhã quando ele me deixou em casa. — Ela se levantou da cama, e começou a andar pelo quarto, ignorando a fígada de dor em seu joelho. De repente, ela parou, e virou-se para ele. — Você me vê como uma criança?

— Não. Se fosse assim, não estaria convidando você para minha casa.

— Isso é apenas sexo? — Perguntou ela, segurando-o. — É isso que você quer dizer? Quando estiver lá tenho que fazer sexo com você?

Steven franziu a testa. — Não. Não é. — Ele se levantou, movendo-se em direção a ela, colocou as mãos em concha em seu rosto, inclinando a cabeça para trás. — Com você é muito mais. Você acha que te pressionei para o sexo?

— Não, não, me desculpe. Droga. Eu só... Foi um longo dia, e com tudo, estou me sentindo um pouco crua agora. Não sei o que fazer. Apenas ignore. Eu estou totalmente errada agora.

O tempo estava sempre correndo, e as decisões tinham que ser tomadas.

Nem sequer foi uma decisão com Drew e Steven.

Ela estava sofrendo porque sentia que tinha perdido um amigo porque em seu coração, ela amava Drew, mas ela não o amava dessa forma.

Não havia mais ninguém com que pudesse falar, e ela se sentia tão sozinha. Se falasse com Lacey, isso iria para Whizz.

— Estou aqui para você, Sally, para tudo.

— Não tenho com quem falar, Steven. Ninguém. Eu costumava ser capaz de falar com Drew sobre tudo o que eu estava pensando.

— Você pode falar comigo.

Ela fechou os olhos, não querendo que ele visse as lágrimas. — Está tudo bem. Estou bem, está tudo bem.

— Não está bem. Você e eu sabemos que não está bem.

O celular do Steven tocou, e ele a libertou tempo suficiente para verificar quem estava ligando. — Eu tenho que ir. Por favor, não se preocupe com nada. Será que eu, erm, eu vou te ver amanhã?

Ela olhou para a chave. — Eu não sei. Vou vê-lo?

Ele pressionou um beijo nos lábios dela, e Sally derreteu novamente. — Sim, você vai.

Sally viu como ele saiu pela janela, e ela foi até lá, esperando ele descer com segurança. Olhou para a chave pensativa, e a colocou em sua bolsa. Amanhã ela iria usá-la para passar algum tempo com ele. Apenas recentemente, ela sentiu como se raramente o visse e que era a verdade. Ela o viu mais quando tinha apenas uma queda por ele.

Depois de um banho rápido, ela se trocou, e estava sentada na cama quando seu celular zumbiu.

Ela agarrou o celular e viu várias mensagens de Steven, Drew, e a última era da Lola.

— Ei, forasteira, então você só me quer quando sua casa está quase queimada.

Sally sorriu.

— Mais ou menos. Você está muito ocupada sendo amada pelo seu homem para se importar.

Talvez houvesse um amigo lá fora, afinal.

Steven sentou-se novamente na casa do velho xerife. Ele estava lá na noite passada depois que Lola havia dito o endereço. Depois que ela lhe contou os detalhes, e depois que disse que tinha terminado, ele pediu-lhe que lhe fizesse um favor e fosse alguém com quem Sally pudesse conversar.

Sua mulher estava solitária, e era tudo sua culpa, e, claro, a de Drew, mas ainda assim, ele se sentia responsável. Ela não precisava ficar sozinha agora, e Lola sabia como manter um segredo.

O que Steven não entendeu foi por que ela finalmente cedeu e lhe deu esse endereço. Ela havia dito que não iria fazer mais, e mesmo quando observava a casa do xerife, algo não estava bem com ele.

Em vez de entrar e tirar a vida desse fodido, ele esperou e voltou pela manhã, mas novamente, nada parecia falar com ele.

Ele não gostou, e Lola não estava respondendo seu telefonema. Ele se perguntou se ela tinha decidido bloquear suas chamadas e, em caso afirmativo, por que mandá-lo aqui primeiro. Nada disso fazia sentido para ele.

Voltando para Fort Wills, ele fez uma rápida parada para completar sua moto, e então voltou para a casa do clube onde viu Whizz trabalhando na moto dele. Era raro ver o gênio do computador limpando sua moto ou fazendo qualquer coisa sobre isso.

— Ei, — ele disse, saindo da máquina.

Whizz olhou para ele e assentiu. — Ei, você mesmo. Ouvi o que aconteceu com Adam. Não sei se teria conseguido manter uma cara direta.

— Você deveria ter visto Angel, cara. Ela estava lutando para lidar. Foi tão engraçado.

— Às vezes, eu me pergunto como ela vai lidar com Anthony. Ele está crescendo tão rápido.

— Concorde. — Steven esfregou a parte de trás da cabeça. — Eu, erm, me enviaram alguns dados sobre um xerife a poucas milhas de distância. Eu queria saber se você poderia me fazer um favor e talvez olhar isso.

Whizz ficou de pé, limpando as mãos sobre o pano. — O que você sabe?

— Que ele estava possivelmente envolvido em algum tipo de, erm, jogos de sexo.

— O fodido ainda está respirando.

— Eu não sei com certeza o que ele fez. Mas meu instinto está me dizendo que algo não está certo. Eu também iria lidar com isso. — Ele tirou o pedaço de papel com o nome e entregou para Whizz.

Whizz olhou para ele, e então para Steven. — Sabe, eu não sou bobo.

— Nunca disse que era.

— Este nome, eu reconheço, e tenho uma sensação que isso tem a ver com Sally.

— Eu recebi o nome de alguém. Eu não sei.

Whizz cruzou os braços. — Nós iremos por esse caminho de merda? — Whizz o encarou por um tempo, e depois riu. — Merda, você foi até Lola, não foi? É ela quem lhe deu essa informação.

Steven aproximou-se de Whizz. — Eu tenho me ocupado de algum negócio pessoal.

— Sally não é da sua conta. Você deve ter isso em mente.

Não houve risos, nenhuma brincadeira. — Que tal isso para cuidar do meu próprio negócio? Sally deu uma declaração há muitos anos. Foi enterrado antes de ser empurrada de volta para outra casa de merda. Adivinha quem enterrou essa afirmação?

Isso fez Whizz fazer uma pausa.

— Sim, o velho xerife de confiança enterrou essa merda e adivinhou quem Sally declarou como um dos homens que a usavam! — Steven permitiu que ele afundasse. Whizz não mostrou nenhum sinal

de atenção além do aperto da mandíbula. Whizz era um jogador de poker especializado. Ele não era idiota, e quando foi capturado e torturado por dias, não cedeu, nem mesmo quando estava perto da morte.

Steven tinha o maior respeito por Whizz, e foi por isso que ele achou difícil com Sally. Ele a amava mais do que tudo, queria estar com ela. Ele a queria como sua old lady. Nunca haveria outra pessoa que a amaria e dedicaria sua vida a ela do jeito que Steven faria, sem dúvida.

— Lacey me pediu para não investigar a história de Sally, e isso foi por sua própria conta. Sally queria um novo começo, para ficar longe dos animais que a mantinham presa — disse Whizz.

— Me prenda Whizz. Eu não dou a mínima. Aquele bastardo poderia tê-la ajudado, e até onde eu sei, ele a segurou e esperou a vez dele. — Ele não podia dizer as palavras, mas ambos sabiam o que queria dizer. — Olha, fique com raiva de mim, eu aceito. Eu fui pelas suas costas. Falei com Lola e ela me ajudou. Antes de me dar o nome e os detalhes desse cara, ela não disse mais nada. Ela não podia arriscar. Ela não gosta de mentir para você, ou para o clube, e outras coisas. Entendi. Eu até entendi o porquê. O que a fez mudar de ideia? Ela não quer falar comigo, mas eu tenho um pressentimento que ela vai falar com você.

Whizz não disse nada. Steven imaginou que ela tinha descoberto. Seria a única razão para Lola ter chegado e enviado esses detalhes.

— Eu não quero merda entre nós, Whizz.

Novamente, Whizz permaneceu em silêncio. Steven não tinha mais nada a dizer. Ele subiu na moto, e voltou para seu apartamento. Seu coração estava correndo quando ele passou muito tempo pensando sobre esta noite com Sally. Ele passou muito tempo na estrada, e ele estava cansado.

Sally mandou-lhe uma mensagem para dizer que o veria esta noite e que já tinha dito a Whizz e à Lacey que ia ficar com uma amiga. Tudo o que ele queria fazer agora era chegar em seu apartamento, e segurá-la.

Ele quebrou o limite de velocidade, ele tinha certeza disso, em sua missão de chegar nela o mais rápido possível. A maior parte do dia tinha sido gasto pensando nela, e é claro, pensando no xerife. Ele empurrou todos esses pensamentos para o fundo de sua mente.

Dentro de trinta minutos ele estava lá, estacionando sua moto e entrando no prédio. O elevador estava demorando muito, então ele pegou as escadas, subindo dois degraus de cada vez para chegar até ela. Quando chegou à porta estava um pouco sem fôlego, mas não podia esperar mais um segundo.

Abrindo a porta, ele a fechou e entrou em sua casa. Ela não estava na sala de estar. O apartamento não era grande, e quando se virou, ele a viu de pé ao lado da mesa. Ela usava um vestido longo que moldava suas curvas, que eram um tamanho quarenta e dois. Ele a ouviu contar à Lacey há algumas semanas.

— Ei — ela disse. Ela tinha enrolado o cabelo roxo, e estava em cascata. Suas mãos estavam fechadas em seus lados. Ele andou até ela e pegou sua mão.

— Você está tão bonita, — disse ele.

Ela suspirou de alívio. — Isso é tão bom. Eu estava preocupado que você iria odiá-lo.

Ele riu. — Um dia você vai perceber que quando se trata de você, não há nada que eu odeio. — Ele deu um beijo nos nós dos seus dedos.

— Eu peguei comida no caminho até aqui. — Ela apontou para a mesa. — Fighter foi me buscar, e eu disse a ele que eu estava passando um tempo com uma amiga. Eu peguei um táxi até aqui.

— Isso é incrível, — disse ele.

— O que é?

Ele removeu seu colete de couro, e então a puxou contra ele. — Você veio.

— Eu vim, e eu queria passar algum tempo com você, mas eu não quero falar sobre o clube ou sobre os meus pais, ou algo assim. Gostaria conversar, e talvez nos divertir. Você acha que podemos fazer isso?

— Nós podemos fazer qualquer coisa que você deseje. — Ele afastou alguns de seus cachos fora do caminho e acariciou sua bochecha.

— Bom. Você gosta de comida chinesa?

— Adoro.

Ela puxou a cadeira e sentou-se em frente a ele. — Ótimo, porque eu amo macarrão mais do que qualquer outra coisa.

— Eu lembro. Você rugia para qualquer um que tirasse de você — disse ele, sentado em frente a ela.

— É tão bom, e até certo ponto, é um pouco saudável. É macarrão.

Ele explodiu rindo. — Você não precisa se preocupar com seu corpo. Eu acho que você é perfeita, não importa o que.

Suas bochechas brilhavam. — Não estamos fazendo sexo.

— Uau, como você conseguiu ficar bem com o sexo? Sua cabeça está na sarjeta?

Ela balançou a cabeça. — Eu não estou pronta ainda.

— Sally, não estou aqui por causa de sexo. Eu gosto de conversar com você. Nós não temos ninguém do clube nos vigiando, e não estamos sussurrando. Relaxe. Eu não vou atacar você. Sob todo o couro e a tinta, sou um cavalheiro.

Ele a observou visivelmente relaxando, e com isso, ele também conseguiu.

— Daisy está adormecida. Ela está fora da contagem — disse Lacey.

Whizz parou de olhar para o arquivo para sorrir para sua esposa.

— Você já pensou mais? — Perguntou ela.

— Você quer adotar outra criança? Você realmente quer?

Ela caiu na cama e assentiu. — Sim, eu quero. Sally está ficando mais velha, e Daisy também. Quero que tenhamos mais filhos, e todos estão ficando grávidos.

Foram momentos como esse que lembravam a Whizz de quão vulnerável era sua esposa. Ela realmente queria ter um bebê, e às vezes realmente a destruía. Sempre que a via segurando um bebê recém-

nascido, que estava em um clube tão grande quanto o deles, e era frequentemente, ele via o anseio em seus olhos.

Um pequeno bebê era a única coisa que não podiam ter, e odiava que falhasse com isso. Ele poderia dar-lhe um bebê a qualquer momento. O dinheiro certo jogado na pessoa certa, e eles poderiam ter um até amanhã. O que Lacey realmente queria era ter um bebê. O dano que esses idiotas a causaram quando era criança tinha feito isso a ponto de que nunca tivesse uma criança.

— Iremos à agência amanhã. Eu prometo.

Lacey assentiu. — Nós podemos fornecer uma boa casa e amor, Whizz. Eu sei que podemos.

— Eu sei, querida. Nós iremos. — Ele lhe daria qualquer coisa.

Ela se aconchegou contra ele e beijou-a no topo da cabeça. — O que você está fazendo?

Ele suspirou. — Steven... Ele me deu algumas informações, e não posso simplesmente ignorá-la.

— Que tipo de informação?

Whizz fez uma pausa. Ele não quis guardar este segredo de sua esposa, mas ele também não viu uma saída. — É sobre Sally.

— Eu disse para você não se meter nessas coisas, Whizz.

— Eu sei, eu sei, mas não posso quando Steven me trouxe algo.

— Ele tem procurado, não é?

— Você e eu sabemos que Steven está apaixonado por Sally.

Ambos suspiraram desta vez.

— Eu sei que está, e eu sei que ela o ama. Você realmente pensou que ela se apaixonaria por Drew? — Perguntou Lacey.

— Eu esperava. Eu queria que ela tivesse uma vida longe do clube. Drew tem um passado limpo, e ele seria bom para ela.

— Por quê? Sabemos que o clube é a casa dela, sua família.

— A vida que ela teve. Eu só quero que ela saiba que não espero que ela escolha um irmão ou qualquer coisa. Eu queria que ela tivesse o que quer que seu coração deseje, e se for Drew, então assim seja.

Ele amava muito Sally. Ela era sua filha, e ele queria o melhor para ela. Ele estava começando a ver que talvez estivesse errado. Steven estava provando para ele várias vezes que era o único certo para ela. Drew tinha o passado limpo e tinha a mesma idade que Sally. Ele também viu como Drew era tão devastador com ela. Steven a amava, mas ele não tinha o passado limpo ou a mesma idade. Whizz tinha visto o pior e o melhor de Steven.

— Então, o que é? — Perguntou Lacey, apontando para o computador.

— Alguém de seu passado que não estou gostando muito. — Tudo o que descobriu não entrou em sua mente. O maior problema que existia é que esse homem era um xerife, e eles eram muito mais difíceis de enterrar sem uma trilha.

— Nosso filho agora é um cabelereiro, — disse Lash.

Angel ergueu os olhos para colar uma foto no álbum que estava fazendo e explodiu em risos. Seu marido estava na entrada do quarto deles. Eles não estavam no clube e, em vez disso, em sua própria casa, o que ela amava. Anthony e Chloe estavam profundamente adormecidos. Tinha sido sortuda por ter filhos que gostavam de dormir a noite toda.

— Não, ele não fará cabelos. Ele vai gerenciar a empresa de Daisy. Você vai enlouquecer sobre isso? — Ela não conseguiu parar de rir.

— É uma coisa feminina.

— Nosso filho não é feminino e, além disso, tivemos essa conversa há muito tempo quando perguntei seus pensamentos se nosso filho acabasse por ser gay. — Ela viu algo horrível nas notícias na época e ela havia dito a Lash que ela amaria seus filhos, não importava o quê.

Ele lhe disse diretamente que não importava quem eles amavam. Seu filho era seu filho, e ele o amaria, não importava o quê.

— Eu não estou, eu apenas, você acha que ele tem uma coisa por Daisy? — Lash perguntou, olhando para ela.

— Meu pobre marido, você está enlouquecendo que um dia será um avô? Eu posso prometer-lhe, isso está muito distante.

— Parece que há apenas dois minutos ele era um bebê pequeno, sabe. Agora ele está cacheando os cabelos de Daisy, e logo ele estará fumando e então vou avisá-lo sobre sexo. — Lash se moveu em direção à cama, sentando-se ao lado dela. Ele segurou sua mão. — Quando ficamos velhos?

— Nós não somos velhos. Nós somos maduros, na maioria das vezes, eu acho. Eu não sei. Para muitas pessoas, somos velhos.

Lash se deitou na cama ao lado dela, e levantou o álbum em que começou.

— Este é o clube inteiro? — Perguntou.

— Sim, encontrei uma de Patricia com Tate. — Patricia era a primeira esposa de Tiny que morrera de câncer. — Você está com Nash. Seu irmão.

Ela virou uma página. — Eu e você no dia do casamento.

Lash sorriu. — Esse foi um dos melhores dias da minha vida.

— Eu sei.

Ele colocou uma mão na barriga dela, e ela cobriu a dele com a sua.

— Estou preocupado — disse ele.

— Não se preocupe. Eu sou forte. Não sou frágil. E não vou quebrar. — Ela deu um beijo em seus lábios. — Como está tudo com o clube?

— Está tudo bem.

— E Drew, como ele está? — Perguntou Angel. Ela sabia que Steven iria brigar com Drew, especialmente porque sabia que ambos tinham sentimentos por Sally.

— Ele está ótimo, o que me lembra que tive dor de cabeça com o fodido departamento de saúde.

Angel franziu a testa. — Por quê?

— Uma inspeção surpresa na padaria. Eles não encontraram nada, mas Baker me ligou. Disse que as pessoas de Drew estavam observando. Podem ser problemas para o clube.

— Nós lidaremos com isso, Lash. Nós sempre conseguimos. Você sabia no momento em que Drew se tornou parte do clube, mesmo como um Prospecto, isso causaria problemas. Seus pais são muito ricos para não causar problemas.

— Sim, eu sei.

Lash apenas mostrou sua preocupação com ela, e Angel o amava ainda mais por isso. Todas as noites eles tinham essas conversas sobre o clube, e ele contava tudo, seus medos, suas preocupações.

Fechando o álbum, colocou-o no chão e depois se virou para ele.
— Deixe-me ver se eu posso ajudá-lo. — Pressionando seus lábios contra o dele, ela passou a mão por seu corpo. Eles haviam se casado há muito tempo, e o fogo ainda estava tão forte como sempre.

CAPÍTULO SETE

Sally rolou e sorriu. Steven estava ao lado dela, e ele ainda estava dormindo. Na noite anterior após o jantar, eles foram logo para a cama, ficaram aconchegados e não saíram do quarto. Ela adorou cada segundo. Alcançando-o, ela tocou sua bochecha, passando o polegar sobre o lábio inferior.

— Você está me olhando — disse ele.

— O que posso fazer, é bom olhar para você. — Ele passou um braço ao redor dela e a puxou para debaixo dele.

Ela soltou um grito e riu, ao mesmo tempo.

— É aqui que você realmente pertence — disse Steven.

Sally moveu as coxas, e ofegou quando o pênis dele pressionou contra seu núcleo. Ela estava vestindo pijama e ele estava usando boxers, mas isso não era material suficiente para mantê-los separados.

— Você é linda.

Os elogios a deixaram um pouco desconfortável, mas sempre existiram. Ela confiava em Steven.

— Eu quero beijar você.

— Então faça. — Ela mordeu o lábio, querendo seu beijo mais do que qualquer outra coisa. Ele tomou posse de sua boca, mas não foi um beijo forçado. Era suave, gentil. Ela fechou os olhos, gemendo enquanto ele segurava suas mãos acima da cabeça. O corpo dele parecia tão certo.

Ele trancou os dedos, e Sally respirou.

— O que você tem que fazer hoje? — Perguntou ele.

— Eu tenho que trabalhar na academia, mas estarei aqui esta noite.

— Não quero sair deste quarto.

— Nem eu. Eu não quero ir a lugar algum. — Uma vez que ela queria fingir que o resto do mundo não existia, e que eram apenas os dois. Beijando-o de volta, gemeu enquanto seus lábios deixavam os dela, e começaram a percorrer o pescoço, sugando o pulso. Seu corpo estava em chamas, e ela não queria que ele parasse nunca.

— Você parece tão bem, — disse ele. Ele passou as mãos por seu corpo, e ela ficou tensa quando as mãos moveram para os joelhos. Steven fez uma pausa no joelho na perna direita e massageou o toco da esquerda. Ela fechou os olhos. — Você não é feia, Sally. Você é uma lutadora. Uma sobrevivente, e acho que isso é sexy.

— Eu queria desistir.

— Eu sei. Felizmente, você tem uma família inteira que não vai deixar você desistir.

Isso a fez sorrir ainda mais. — Você está me dizendo coisas realmente agradáveis hoje.

— Eu tenho tanta coisa que quero te dizer, mas não posso te manter aqui, posso? — Suas mãos deslizaram até seus quadris, e então ele estava sobre ela mais uma vez, seus lábios nos dela. — Você tem que ir trabalhar.

— Estarei disponível todo o fim de semana. Eu poderia ser sua então.

— Você por um fim de semana inteiro. Não posso fazer este fim de semana, mas em alguns fins de semana eu poderia me organizar para não nos afastarmos?

— Eu gosto disso. — Ela acariciou seus braços e sorriu para ele. — Eu adoro estar aqui com você. Você me faz sentir tão viva.

— Bom, é o que eu sempre quis. — Steven a beijou novamente, e quando seu celular começou a zumbir, ambos gemeram. — Provavelmente é o clube precisando de mim.

Sally soltou-o, rolando e descansou a cabeça na mão. Ele pegou o celular e sentou-se ao lado dela. Ele passou os braços em volta da cintura dela enquanto atendia.

Durante o maior tempo, Steven não falou. Ela não podia ouvir uma palavra do que estavam dizendo.

— Eu estarei lá.

Ele desligou, e sentiu que a tensão nele aumentava.

— Qual é o problema? — Perguntou ela.

— Não é nada para você se preocupar. Apenas uma reunião do clube.

Ela colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha e olhou para ele. — Você está mentindo para mim. Estou sentindo. Você ficou quieto e profundamente pensativo. Fale comigo.

Steven sorriu para ela. — Não é nada realmente. Nós não teremos uma reunião na Igreja no meio da semana por algum tempo, a menos que seja sério.

— Preciso me preocupar?

— Não, nada.

O momento estava quebrado, e ela se virou porque precisava ir para o trabalho. — Você vai me deixar?

— Sim, claro.

Quando ela fez um movimento para sair da cama, Steven agarrou seu braço, segurando suas costas. — Você não precisa ir de imediato.

— Eu preciso me vestir.

— Eu não sei sobre o que é a reunião. Lash foi vago.

Isso fez com que ela se voltasse para ele. — Você acha que é sobre nós?

— Não imagino que uma reunião na Igreja seja sobre isso. Imagino mais que Whizz queira jogar umas merdas em mim. — Ele riu.

— Vou me vestir. — Sally pegou a mão dele dando um aperto. Eles ficaram furtivamente escondidos nos pais e do clube.

Ela não gostou e, com certeza, não queria continuar fazendo isso.

Quando ela estava vestida, Steven já tinha algumas fatias de torrada e café pronto para ela. Ela terminou o café da manhã rapidamente, e então eles estavam na estrada no carro dele.

Ele a deixou no trabalho, prometendo pegá-la. Ela deu um aceno, e então entrou. Vendo a hora, ela guardou a bolsa e começou o seu dia.

Já tinha terminando de arrumar a recepção quando Luke Pearlman parou na frente da mesa. Ele era um dos treinadores pessoais mais solicitados, e ela tinha ouvido que era o que tinha mais queixas também. Ainda não entendia. Ele sempre foi legal.

— Queria ver como você estava se instalando — disse ele.

— Estou ótima. É muito fácil e os clientes são bons.

Isso o fez resmungar.

— Está tudo bem com você? — Ela perguntou.

— Sim, está tudo bem comigo. — Ele sentou-se à mesa, e ela o observou pegar um pirulito, abrindo-o e chupando o doce. — Você sabe que não importa quão bom você é em qualquer coisa. Uma mulher e até mesmo um homem querem o que querem.

Ela franziu a testa. — Eu não sei o que isso significa. — Sally não tinha ideia de por que ele estava confiando nela, e se ela fosse completamente honesta, não queria saber.

— É assim, querida. Eu sou o melhor no que eu faço porque tenho uma verdadeira paixão em ajudar as pessoas a atingir seu objetivo. Sua figura, seu peso, até sua confiança. Se isso é tudo o que eles querem.

— Luke, eu só quero me sentir bem.

— Eu posso ajudá-los. É o que eu faço.

— OK.

— O que eu não quero são condições. Me desculpe, eu não deveria estar falando tudo isso, mas você é filha do Whizz e eu ouvi dizer que você é o tipo de pessoa com quem alguém pode conversar.

— Oh, isso é legal.

— As mulheres e os homens, os que continuam a contar mentiras sobre mim, estão querendo um pouco de cuidado extra. Entram nas salas de massagem, e estão querendo que eu os foda tão bem quanto faço meu trabalho. Recuso educadamente. Este é o meu trabalho. Eu sou um profissional, e simplesmente se queixam. Então vêm e fazem a mesma velha merda pensando que eu vou me afundar. Olhe para a minha agenda, olhe!

Ela rapidamente puxou-a.

— Três das cinco mulheres que eu tenho hoje tentarão me fazer fodê-las. — Ele balançou a cabeça. — Estou tentado.

— Você não pode fazer isso.

Ele bufou. — Por que não?

— Bem, você tem um contrato, certo, com os Skulls. Além disso, você não pode ser derrotado. Eles vão ganhar. Isto é o que você ama. Se você ama, então não deveria ter medo. — Sally bateu a caneta no lábio. — Nós temos câmeras de segurança. Eu sei como funcionam. Se quiser, posso movê-las para que você tenha provas que não está sendo indecoroso com elas.

Luke a olhou como se ela fosse um anjo ou algo assim. — Você faria isso?

— Por que não? Eu sei que alguns no clube pensam que são alegações falsas.

— Sim, se você fizesse isso, você seria minha salva-vidas. Obrigado.

— Sem problemas.

Luke já estava saindo. Sally o viu sair e depois olhou para a tela. Uma das alunas de Luke era a mãe de Drew. Mesmo que sua amizade estivesse lentamente chegando ao fim, ela não queria fazê-lo sentir miserável. Seus pais o pressionavam por anos, e se sua mãe fosse uma das pessoas que deu a Luke um momento difícil, viu ali uma possível solução para o problema dele e para o de Luke.

Pensar em Drew a deixou incrivelmente triste. Ela não enviou mensagens de texto por muito tempo, e mas tirou o celular para ler as mensagens.

Drew: **Não sinto muito por ter feito o que fiz.**

Drew: **Você precisa saber que existem outros peixes no mar.**

Drew: **Fale comigo, Sally.**

Aquela última fez com que ela sorrisse por algum motivo.

Sally: **Eu não quero machucá-lo. Nunca foi minha intenção. Você é meu melhor amigo, mas quer algo que não posso dar. Por isso, desculpe, mas acho melhor assim. Não quero lhe dar falsas esperanças.**

Ela enviou a mensagem, e mesmo assim depois disso, havia lágrimas em seus olhos. Ela adorava Drew. Não era suficiente para ele.

Quando Steven chegou ao clube, Whizz estava lá fora. Ele lhe deu um olhar... Mortal. Talvez este seja um bom dia para morrer. Ele não tinha certeza, mas amava Sally com todo seu coração. Ela era a única mulher que queria, e seria a única mulher que sempre amaria. Descendo de seu carro, dirigiu-se até Whizz.

— O que está acontecendo? — Perguntou Steven.

— Você estava certo.

— Sobre o que?

— O xerife. Quando consegui sua informação, algo não me deixou quieto. Faltava algo e eu tinha que continuar caçando. — Whizz tirou um arquivo de trás das costas e entregou a ele.

— O que é isso?

— São todos os arquivos que desapareceram misteriosamente.

Steven abriu, e então olhou para Whizz. — Desapareceu.

— Você pode adivinhar quais arquivos desapareceram? — Perguntou Whizz.

— Declarações de testemunhas?

— Não, apenas as declarações de testemunhas.

Seu estômago se torceu enquanto olhava para Whizz. — Deixe-me adivinhar, meninas jovens que falam sobre ser... Usadas.

Steven não queria ler o arquivo, mas o que o preocupava era que havia pelo menos vinte páginas neste arquivo.

— Cinco dessas meninas estão mortas, suicídio — disse Whizz. — O que me interessou, a última declaração de testemunha foi há três semanas.

— Como você descobriu isso? Declarações de testemunhas são escritas à mão?

— Essas não são as declarações, Steven. São os detalhes entre crianças adotivas, sendo internadas no hospital ou achando uma ofensa, e depois sendo empurradas de volta para o sistema.

— Alguém deve ver uma conexão. Deveriam.

— É uma cidade pequena. Ele é o melhor cara que eles têm. Essas declarações de testemunhas estavam na casa dele.

— Você não sabe.

— Eu sei. Ele tem acesso a tudo. Ele é o xerife.

— Se ele é aquele que esteve presente, alguém está escrevendo as malditas declarações, Whizz. Merda assim não se esconde.

— Sim, se a pessoa que toma as declarações está na folha de pagamento, ou fica com ela. Eles fazem a declaração do filho e depois reescrevem outra. Você sabe que pode ser feito.

Steven passou a mão pelo rosto. — Isso é foda... Vai falar sobre isso na Igreja?

— Sim. Eu queria que você soubesse antes de entrarmos, vendo como você é o único que lidou com isso, você trouxe para mim. Eu falei com Lola, e ela confirmou que algo não se encaixava, então ela foi procurar, e esse tipo de merda foi o que ela encontrou.

Steven balançou a cabeça. — Eu não tinha ideia que fosse tão longe, ou o número de meninas.

— Temos de acabar com isto. Pelas meninas que já se mataram, por aquelas que têm lutado. Temos que acabar com essa merda.

— Eu concordo. — Steven olhou para o arquivo e franziu a testa. — Lola me disse que leu o depoimento da testemunha de Sally. Se eles estão todos escritos a mão, como ela conseguiu?

— Ela me disse que quando a declaração de Sally foi tomada, alguém deve ter trabalhado no escritório do xerife. Este e-mail foi guardado em um documento. Ela acredita que ia ser anexado a um arquivo. Como você sabe, a menos que você saiba como, há sempre um traço de alguma coisa. O arquivo foi excluído do computador, mas não foi esquecido. A Lola hackeou o servidor do xerife e o encontrou. O homem nem sequer tinha mudado os aparelhos nos últimos vinte anos. Não sei quem é a mulher ou o que aconteceu. Só sei que essa afirmação não foi enviada.

— É assim que ela sabia que algo estava acontecendo.

— Sim. Lola é boa.

— Você é melhor.

— Eu tenho experiência. Estou seguido as migalhas de pão. Estou procurando um padrão. No momento em que você cruza as coisas, você encontra aquele buraco, e uma vez que encontra aquele buraco, então tem as migalhas que as pessoas deixaram para você.

— Eu não tenho ideia do que você está falando, e não acho que eu quero saber.

— É um monte de números técnicos e merda. — Whizz lhe deu um tapa no braço. — Vamos para dentro. Assegurei-me de que Lash estava bem sobre te levar. Os outros já sabem. Nós temos um certo alguém que pode possivelmente nos ajudar.

Steven olhou para Whizz.

— Esteja avisado, Killer não gosta dele.

Ele franziu a testa. Killer não gostava de ninguém, então não tinha a menor ideia do que esperar quando entrou na sala da Igreja do clube. Certamente não era ver Michael Granito, o ex de Kelsey, que trouxe uma tonelada de problemas para o clube.

Tinha que haver uma boa razão para ele estar ali.

— Algum de vocês quer me dizer o que esse filho da puta está fazendo aqui? — Killer perguntou quando a porta se fechou.

— Prazer em vê-lo também, Theodore. Vejo que tem tomado conta da Kelsey, é o que uma boa família faz.

Killer ficou olhando para o idiota. — Me dê uma boa razão por que eu deveria deixá-lo viver agora!

Michael explodiu em uma risada. — Você precisa de mim. Eu me divorciei de Kelsey. Você é casado com ela. Não há rixa entre nós.

— Eu o chamei — disse Lash.

— Por que? Não precisamos desse cretino.

— Na verdade, precisamos. Mantive contato com Tiny, e quando o comando do clube mudou, fiquei em contato com Lash.

Killer olhou primeiro para Tiny e depois para Lash. — Isto é uma piada?

— Não estava nas suas costas. Não havia necessidade de dizer nada.

— Isso é besteira. Depois do que esse filho da puta fez. Ele colocou a minha Kelsey e todo o clube em risco.

— Eu fiz coisas ruins. Eu assumo isso, mas desde que estamos separados eu tenho trabalhado muito intimamente com a aplicação da lei — disse Michael. — Não estou aqui para causar problemas. Eu estou aqui para ajudar.

— Isso é tudo que ele quer fazer, Killer — disse Lash. — Ele quer ajudar, e depois de tudo o que descobrimos, temos que colocar esse filho da puta para dormir.

— Me dê o endereço dele e vou lidar com o filho da puta — disse Killer.

Steven estava no canto da sala, e assistiu como Killer e Michael iam para trás e para frente.

— Você percebe que eu trabalho para a lei. Eu tenho contatos, e vou ajudá-los.

— Da última vez que verifiquei, não dou a mínima para o que você está fazendo, e não me importo.

— Killer, eu sei que você não gosta disso, e adoro resolver problemas, mas agora, isso é maior do que nós. — Lash e Killer compartilharam um olhar. Steven não queria estar por perto quando os dois irmãos se metessem nisso.

— Você acabou? — Michael perguntou. — Sei por que não sou exatamente um grande convidado e tudo isso, mas eu deixei você sozinho por anos, porra. Me dê um tempo.

— Você tem esposa? — Killer perguntou.

— Não.

— Crianças?

— Não.

— Vou sossegar quando precisar. Kelsey é minha.

— Eu sei, Killer. — Michael começou a falar. — Estamos andando em círculos, então vou continuar com isso. Nos últimos anos, tenho colocado a maioria dos meus investimentos em serviços de pesquisa criminal, principalmente on-line.

— Você é o único que mantém tudo sob controle — disse Whizz.

— Tentamos. A taxa de pornografia da vingança, a preparação da criança, e mesmo o rapê estiveram em ascensão. Eu tenho trabalhado incansavelmente para acabar com isso.

— Isso é quase impossível. — Whizz falou de novo.

— A chave é encontrá-lo acontecendo, e depois atrair essas pessoas para fora, e certificar que não prejudiquem ninguém. Seu cara, o xerife, há algumas perguntas sobre ele nos últimos meses.

— Meses? — Whizz perguntou. — E os malditos anos?

— Algumas dessas coisas levam um tempo. Ele não é o único no radar, mas faz parte de uma rede maior. Quando Lash me ligou para falar sobre isso, eu não tive escolha a não ser vir aqui o mais rápido possível, a fim de pedir a sua ajuda.

— Nós não ajudamos pessoas como você — disse Killer.

— Da última vez que verifiquei, os Skulls estavam limpinhos. Você não está no radar há algum tempo — disse Michael.

— Nós nunca estamos fora do radar— disse Lash. — É parte de ser um clube com um passado questionável.

— E é aqui que entra o negócio. Eu trabalho de perto com a aplicação da lei com os que estão dispostos a fazer um acordo.

— Não, — disse Killer.

— Ouça-o primeiro. — Tiny falou. — Continue.

— Eles estão dispostos a raspar tudo. Cada arquivo, cada pequeno pedaço de dados que têm sobre os Skulls, e se livrar dele.

— O que você quer em troca? Coisas assim não são facilmente limpas.

— Você ficou limpo há quase cinco anos. Essa merda que aconteceu com o irmão de Gash foi a última vez em que vocês estavam encrencados, e isso não foi culpa sua. — Michael olhou em volta da mesa. — É uma oferta bastante decente.

— Sim, antes de decidir sobre qualquer detalhe ou qualquer coisa. Quero saber o que deseja.

— Vamos querer que os Skulls nos ajudem. Nós não estamos conversando, usando você e os colocando na linha de fogo. Há homens, mulheres e crianças lá que precisam de pessoas para ajudá-las. Eu estava esperando que, quando precisássemos proteger alguém, quero dizer alguém inocente, você consideraria ajudar. É o que queremos. — disse Michael.

— E quanto à proteção de testemunhas? Isso não ajuda? — Hardy perguntou, falando pela primeira vez.

— Sim, mas todos sabem que pessoas podem ser compradas. Todos sabem que vocês não. Vocês são leais. Ninguém pode superar sua defesa, e é isso que precisamos. — Michael fez uma pausa. — Eu quero que você pense sobre isso. Reservei um hotel perto daqui. Falaremos mais quando tiver sua resposta.

— E esse xerife fodido? — Perguntou Steven.

— Falaremos mais quando eu souber sua resposta. — Com isso, Michael saiu da sala.

O silêncio caiu em torno da mesa. Steven olhou para Lash, que deu um passo para longe da mesa. Ele estava esfregando a parte de trás da cabeça. Eles iriam de criminosos para heróis, não importa se alguém já soubesse.

CAPÍTULO OITO

Michael deixou a casa do clube vivo, e isso era mais do que ele pensava que seria possível. Ele estava prestes a deixar a porta principal, mas parou quando viu Kelsey de pé ali. Ela estava sorrindo para o filho, que estava caminhando ao seu lado, e nos braços havia outro garoto.

Ele parou e olhou para ela. Fazia alguns anos que a viu pela última vez. Ela ainda trabalhava como uma auxiliar em um consultório dentário, mas apenas meio expediente agora tinha iniciado uma família.

Quando ela olhou para cima, o sorriso em seu rosto lentamente se afastou.

— Olá, Kelsey — disse ele.

— Michael? O que você está fazendo aqui?

— Não se preocupe. Não estou aqui para causar problemas. Acabei de fazer negócio.

— Com os Skulls?

— Sim, com eles. — Ele estendeu a mão e acariciou a bochecha da criança. — Você está feliz.

— Sim, eu estou. Espere, Killer sabe que você está aqui?

— Sabe. — Ele olhou de volta para o clube. — Embora ele não esteja muito feliz com isso, e posso ver que você está nervosa.

— Eu não estou nervosa. Faz muito tempo que vi você, e muito mudou.

— Você é uma mulher casada com uma família — disse ele.

— É, sou sim. Muito feliz.

Ele sorriu, e ficou tão satisfeito ao ver que ela achou aquela felicidade. — Eu tenho que ir, Kelsey. — Sem olhar para ela novamente, ele subiu no carro e se dirigiu para o quarto do hotel. Manter contato com os Skulls foi uma decisão difícil de fazer. Eles sabiam dos erros que tinha cometido, mas com os Skulls saindo de sua vida de drogas e

armas, ele queria se reconectar. Ele acreditava que eles poderiam ser de muita ajuda, e depois da última mulher que não ajudou, ele estava procurando maneiras alternativas de ajudar as pessoas a enfrentarem dificuldades.

Retirando o celular do bolso, ele olhou para a foto de uma mulher que não foi capaz de salvar. Foi por isso que trabalhou duro para pegar os bastardos que atacam os fracos. Ele se certificaria de que nada aconteceria com pessoas inocentes novamente.

No final do dia, Sally esperou perto do vestiário masculino. Quando viu Luke aparecer, deu-lhe um aceno e apontou para que pudessem conversar em um lugar privado.

— Diga-me que funcionou.

— Funcionou, e muito bem. — Eu queria lhe pedir um favor.

— Qualquer coisa. Que tal, erm, uma cópia? — Eu disse. — Whizz e Lash sabem que estou falando a verdade?

Ela acenou com a cabeça. — Sim, eles sabem. Honestamente, está tudo bem. Eles sabem que você é inocente, e até tem som, onde uma das mulheres disse que continuaria a fazer da sua vida um inferno se você não cooperasse e tudo o mais. O que eu queria perguntar é se eu poderia levar uma cópia para mostrar ao filho de uma das mulheres. — Ela segurou as mãos juntas, esperando por sua resposta.

— Por que você quer fazer isso? — Luke perguntou.

— Vamos apenas dizer que o filho está tendo um momento difícil, e eles continuam pressionando-o. Isto pode ajudá-lo. Estaria ajudando outra pessoa. Eu queria te perguntar porque, obviamente, você está na filmagem, e eu não queria que você pensasse que estava usando você ou algo assim.

— Tudo bem.

— Eu faço isso para ele. Você precisa de uma carona ou algo assim?

Ela balançou a cabeça. — Não, não, estou bem. Muito obrigado por isso, e eu estou feliz que nós fomos capazes de resolver o seu pequeno problema. — Sally o deixou sozinho e puxou o celular para fora, mandando uma mensagem para Drew. Já havia uma cópia da filmagem em sua bolsa, e mesmo que se estivesse nervosa sobre lhe dar isso, ela tinha que fazê-lo. Eles eram amigos, ou pelo menos ela ainda queria ser sua amiga, o que a fez tão egoísta. Esta pode ser a última coisa que faria por ele.

Quando terminou o seu turno, Sally saiu e viu Drew com o carro, esperando por ela. Ela já tinha enviado um texto para Steven para dizer que sairia tarde e para ele não se preocupar.

— Ei, estranha. — Disse ele.

— Olá. — Agora ela estava nervosa, e apesar de querer abraçá-lo, não o fez. — Podemos ir a algum lugar para um café?

— Claro, sem problema. — Estou muito feliz que tenha me mandando uma mensagem. — Eu estava começando a me preocupar um pouco.

— Há algo que eu quero dizer a você, e então você pode decidir o que quer fazer com isso. — Ela se sentou no banco do carona e viu quando ele ligou o motor. Ele usava o colete de couro. E parecia tão feliz. — Você gosta de estar com os Skulls?

— Sim, eu gosto. É incrível.

— O que você vai fazer quando a faculdade começar de novo?

— Eu tenho falado com Lash sobre isso, e ele disse para eu ir para a faculdade. — Eu vou ficar lá durante o semestre, e quando acabar, vou voltar. Ele me avisou que demorará mais para ganhar meu patch, mas não é impossível.

Ela assentiu, e tomou uma respiração profunda.

— Eu não quero que você me odeie, Sally.

— Eu não te odeio, Drew. Eu não poderia odiá-lo.

O silêncio caiu entre eles, e pela primeira vez foi desconfortável. Ela enfiou uma mecha de seu cabelo atrás de suas orelhas, e suspiro de alívio quando estacionou o carro. Escalando para fora, entraram no café juntos, e Drew pediu-lhe para tomar um assento enquanto ele fazia o

pedido para os dois. Ele sabia do que ela gostava, então não era um problema.

Tomando um assento, ela checkou seu telefone para ver uma mensagem de Steven.

Steven: **O que aconteceu? Você precisa de uma carona?**

Sally: **Não, só preciso lidar com algo. Não tem problema.**

Ele não respondeu por vários segundos, e então quando respondeu, ela viu sua pergunta.

Steven: **Você está com Drew, não é?**

Ela não precisava justificar suas ações, então não respondeu. Drew voltou para a mesa, e colocou um café na frente dela. — Obrigada.

— Não, é o mínimo que posso fazer. Estou com vontade de falar com você há algum tempo.

— Olha, Drew, isso não é sobre o que aconteceu, ou qualquer coisa assim. Eu não... Não te vejo assim. Nunca o vi. O que eu queria é te dar isso. — Ela levantou uma cópia da filmagem. Estava em um chaveiro USB. — Isso é o que você pode usar para fazer sua mãe parar de perseguir, e ao fazê-lo, seu pai também vai parar.

Drew franziu a testa, e olhou para o chaveiro. — Por que isso vai ajudar?

— Tem algumas informações interessantes nele, e acredite em mim, eu não acho que sua mãe quer que vaze. — Sally tomou um gole do café. — Você quer que eu diga o que está nele?

— Sim. É meio assustador. Eu estou preocupado que seja um filme de terror ou algo assim.

— Eu acho que isso depende da perspectiva do que você considera um filme de terror.

Drew olhou para ela. — Vá em frente, me diga.

— É sua mãe assediando e ameaçando um dos treinadores da equipe da academia. Ela entra em um monte de detalhes, e eu duvido que vá querer que alguém saiba, especialmente quão viciosa ela pode ser.

Seus olhos se arregalaram. — Você vai usar?

— Não, só achei que você poderia usá-lo. — Ela bebe o café.

— Obrigado.

— De nada. Espero que você faça o que for preciso com isso. — Agora ela só sentia tristeza. Havia essa divisão entre eles, e ela odiava esse sentimento mais do que qualquer outra coisa. Respirou fundo. — Eu não posso acreditar que isso é real. A jaqueta de couro e tal.

Ele olhou para o casaco. — Eu sinto sua falta, — disse ele.

Ela balançou a cabeça. — Não.

— Olha, não podemos voltar?

— Não há nenhuma maneira para voltarmos. — Ela olhou para ele, e a dor de cabeça começou a ficar um pouco mais espessa. Ela deu um suspiro, e depois olhou para ele. — Eu não quero machucá-lo.

— E eu não quero perder a sua amizade, Sally.

Ela lambeu os lábios. — Eu amo Steven. Eu sempre o amei, e nada vai mudar isso. — Ela viu a dor em seus olhos, e fez as lágrimas encherem em seus olhos. — Veja, eu não posso... Não posso fazer isso com você, Drew. Eu nunca sonharia em fazer isso com você. — Ela enxugou as lágrimas. — Eu me importo com você. Mesmo, e não vou fazer você estar perto de mim porque você precisa encontrar outra pessoa.

— Você é minha melhor amiga.

— Você é meu também. — Isto foi tão difícil para ela. Ela alcançou e tocou a mão dele. — Eu tenho que ir. — Com isso, ela se levantou, e saiu da cafeteria. Ela rapidamente acenou para um táxi e foi para casa.

Quando entrou no táxi, se dirigiu até o apartamento de Steven, e quando estava colocando a chave na fechadura, Steven abriu a porta.

— Você está bem? — Ele perguntou.

Quando ele abriu os braços, ela foi direto para eles, segurando-o perto. — Eu disse a ele que nunca haveria ninguém além de você, Steven.

— E agora você está chorando.

— Acabei de magoar o meu melhor amigo. Eu acho que deveria me permitida chorar, mesmo que só um pouquinho.

Steven a puxou para o apartamento. Ele fechou a porta, e então eles estavam sentados no sofá. Ela não o deixou ir, se aconchegando contra ele.

— Eu esperava que você fosse até lá e causasse problemas.

— Eu não sou um ogro. Eu sei que você precisava de tempo.

— Eu sei. Eu não queria que isso acontecesse, Steven. Eu não queria machucá-lo, e agora que o machuquei, eu... como desfaço isso?

— Ela olhou para ele.

Ele secou as lágrimas, e sorriu para ela. — Você fez a coisa certa.

— Você só está dizendo isso porque não gosta do Drew.

— Estou dizendo isso porque é a verdade. Você não o iludiu, nem o fez pensar que havia uma chance para vocês dois. Ninguém nunca vai gostar do que você disse. Ninguém. Você disse que ele não era o tal, e ele queria ser. Se fosse ao contrário, eu sei que ficaria muito arrasado.

Ela apertou as palmas das mãos contra seus olhos, e começou a chorar novamente. Steven puxa-a para perto dele, beijando o topo de sua cabeça.

— Você pode chorar.

— Eu odeio esse sentimento.

— Você o ama? — Steven perguntou.

— Só como amigo. Eu me importo com ele.

— Você me ama?

Ela olhou para cima. Ele fez a pergunta lentamente. Ela lambeu os lábios, e acenou com a cabeça. — Sim. Eu te amo.

Ele sorriu. — Eu também te amo. — Ele se inclinou e deu um beijo nos lábios dela. Foi suave, gentil, e oh, tão doce.

— Você me confunde. — disse ela.

— É uma mudança um homem confundindo sua mulher.

— Sou sua mulher? — perguntou ela.

— Você sabe que sim. Eu não estaria aqui com qualquer uma.

Ela sorriu. — Você acha que eu sou uma pessoa ruim?

— Não, não tem nada de ruim em você. — Ele acariciou seu braço, e eles se inclinaram para trás por muito tempo.

Só quando seu estômago começou a roncar, foi que ela percebeu que estava ficando tarde.

— Hora de comer — disse ele.

Ele avançou, e pegou três menus. — Chinês, italiano ou mexicano?

— Quero algo quente e picante.

— Essa é a minha garota. Você e eu pensamos igual.

Ela ia se afastar, mas Steven pegou seu braço, e ela se virou para ele. — Você pode falar comigo sobre qualquer coisa, Sally. É sério.

— Eu sei.

— Não será assim para sempre.

— O segredo? — perguntou ela.

— Sim, nós vamos contar para Whizz, e então tudo será melhor.

Ela esperava que sim. A última coisa que ela queria era um segredo. Toda a sua vida foi exatamente desse jeito. Um segredo. Só uma vez, ela queria alguém que a pertencesse, e ter orgulho de estar com ela. O maior problema agora é que ela não sabia se Whizz poderia aceitar a relação dela. Por um pouco mais, ela só queria aproveitar o que tinha sem ninguém os julgar.

Três semanas depois

Lash não queria que eles decidissem sobre isso imediatamente. Depois que Michael lhes deu a opção do acordo, Lash pediu mais tempo e The Skulls tiveram várias semanas para pensar. Durante esse tempo, Steven foi a tantas missas, pois todos explicaram exatamente o que significaria estar trabalhando novamente com Michael.

No início, Killer não suportou a ideia de trabalhar com o ex de Kelsey e não era certo. Ao longo das últimas semanas, eles estavam debatendo, e hoje era dia da decisão.

Steven olhou de volta para a cama vazia, e desejou que Sally tivesse se juntado a ele. Ele a queria em seus braços hoje, mas Whizz pediu-lhe que ficasse em casa, e não havia muito o que pudesse fazer sobre isso.

Deixando seu apartamento, ele abriu caminho para a casa do clube. Vários carros e motos já estavam no estacionamento. Ele saiu da moto e sentou-se na parede, olhando para a casa do clube. Foram poucos dias difíceis, mas agora era a votação final.

Mordendo o lábio, seus pensamentos se dirigiram para Sally.

Eles tiveram três felizes semanas dela se esgueirando para estar com ele à noite. Ele adorava tê-la em seus braços e vê-la adormecer. Claro, ele simplesmente adorava estar por perto, e eles falavam sobre tudo e nada. Ela era... a pessoa mais especial que já teve o prazer de conhecer, e ele a queria em sua vida pelo resto do tempo juntos.

Fighter saiu do clube e caminhou em direção a ele. Nenhum deles disse uma palavra quando Fighter sentou-se ao lado dele.

— Como você está? — Perguntou Fighter.

— Bem. Você?

— Sim, eu estou bem. Eu tenho alguns conselhos para lhe solicitar, e não quero que você tome isso como pessoal, mas preciso de uma resposta direta.

— Claro, vá em frente.

— Então, digamos que você deveria pegar a filha de alguém, e quando chegou lá, você a encontra tomando um táxi. Você segue esse táxi para se certificar de que ela está bem e só descobre uma reunião com um irmão do clube, e eles compartilham um beijo apaixonado como se fosse foder antes de entrar em um prédio. Agora, isso geralmente não me incomodaria, só pelo de que estão furtivamente se esgueirando pelas costas de outro irmão. Agora me diga, irmão, o que você faria?

Steven olhou para Fighter, vendo o brilho nos olhos dele. — Você tem um problema por eu estar com a Sally?

Fighter explodiu em risos. — Não tenho nenhum problema com você estar com Sally. Essa mulher já teve muito mal por sua você há muito tempo e fico feliz em vê-la conseguindo o que quer e parece tão feliz com isso. Esse não é o problema. Você está escondendo isso do Whizz. Para mim, isso não é bom para ninguém.

— Não estamos prontos para contar.

— Você está usando ela como um clube que...

Steven levantou-se e olhou para ele. — Não complete essa frase. Não estou a usando. Não houve nada entre nós.

— Você está me dizendo que tudo o que você fez foi beijá-la. Não é o que vi, irmão.

— Em primeiro lugar, não é problema seu e, em segundo lugar, nunca desrespeitaria a minha mulher. Eu amo Sally. Você me ouviu, eu a amo. Eu amo a companhia dela.

Com isso, Fighter virou-se e se afastou.

Porra! Steven não queria lidar com essa merda hoje porque esta era a porra de uma decisão importante. Ele concordou com Sally em manter esse segredo. Tudo o que ele queria fazer era dirigir para o endereço do fodido, matá-lo, enterrá-lo seis palmos abaixo da terra e terminar com isso.

Ele não viu um motivo para ficar mais do lado de fora, então entrou na casa principal do clube. Vários irmãos já estavam sentados à mesa e Steven tomou seu lugar. Ele esfregou os olhos, sentindo-se particularmente cansado. Um dia, muito em breve ele contaria a Whizz, mas hoje não era esse dia. Ele perguntou a Sally o que queria fazer, e ela disse que não estava pronta.

Lash já estava na cabeceira da mesa, e Steven viu o irmão pensando profundamente. Esta era uma grande e fodida decisão.

Gash entrou, e o irmão parecia tão cansado quanto ele. Durante os próximos trinta minutos, os irmãos entraram. Ninguém falou nada.

O que não era normal foi Whizz chegando por último. — Me desculpe por isso. Lacey e eu tivemos uma consulta com uma agência de adoção.

— Como foi? — Perguntou Killer.

— Nós fomos apresentados para um menino. — Whizz tirou uma foto e a colocou no centro da mesa. — Ele passou por três casas até agora. Ninguém o queria. O garoto tem asma, o que eles disseram é que pode ser caro, e ele sofre com ataques de pânico e terrores noturnos. Lacey diz que ele é perfeito.

— Parabéns, irmão, — disse Lash. — Tenho certeza que vou trabalhar de babá junto com o resto dos irmãos.

— Eu daria a Lacey o que quiser você sabe. Isto é... uma coisa que eu não posso dar a ela. Não posso tirar o que esses bastardos fizeram.

Todos sabiam o que aconteceu com Lacey quando era jovem. Sua habilidade de ter filhos.

— Sinto muito, irmão.

Whizz levantou a mão. — Tudo bem.

Todos viram que não estava bem. Whizz era um dos homens mais difíceis, e ele raramente mostrava qualquer emoção sobre qualquer coisa. Este era um grande problema para ele, e foi onde Whizz sempre se sentiu como um fracasso.

— Você é um bom pai — disse Steven. — Você está dando casas para crianças que não são desejadas. Eles não merecem ser jogados no lixo. Daisy, Sally, e aparentemente esse garoto, é o que está acontecendo. Eles não são perfeitos e você sabe o que? Eles não precisam ser.

Whizz assentiu com a cabeça. — Obrigado. Eu acho que é por isso que eu sinto que hoje é realmente importante.

— É — disse Lash, olhando todos os irmãos. — Eu sei que isso nunca é o caminho que clube deveria seguir. Tiny tornou este clube melhor. Ele queria proteger seus entes queridos, a cidade, e se certificar de que a merda não chegasse aqui. Durante muito tempo, conseguimos isso e mantivemos a lei tão longe quanto pudemos.

— Não podemos fazer nada se a lei gosta de manter nosso rosto arquivado. Eu acho que eles fazem isso para ter algo para se masturbar. — disse Adam.

Steven explodiu rindo. — Você acha que eles estão gozando olhando para nós?

Adam colocou uma mão na frente do próprio rosto. — Quem resistiria a essa beleza? Eu sou foda!

Isso levou todo o clube á uma explosão de gargalhadas.

— Você está certo, somos muito bonitos para eles. — disse Killer, rindo também.

— Eu sei que você tem problemas com Michael, e eles são embaçados, — disse Lash, olhando para Killer.

— Não importa o que eu sinto. Sempre haverá sangue ruim, mas posso lidar com isso. — disse Killer.

Lash assentiu, sentando-se novamente. — Eu sei que todos nós queremos entrar e simplesmente votar nesta merda, e terminar com isso. Eu sei que tudo o que você queria fazer é tirar esse maldito xerife, mas falei com Michael. Não se trata de sair atirando, e depois sair. Trouxe-o para colocar todas as cartas na mesa, e ele diz que antes de poder ir mais longe com o policial, ele precisa que Sally o informe sobre essa declaração de testemunho. Ele precisa de fatos frios e complicados.

Whizz recuou instantaneamente. — Não, não podemos coloca-la nisso.

— Nós vamos fazer, irmão. — disse Lash.

— Ela não iria querer que cavasse seu passado, Lash.

— Isso é maior do que ela, e eu também a amo. Ela faz parte do clube, e eu vou protegê-la com minha vida. — disse Lash. — Michael tem um plano, e tudo depende do que votarmos hoje.

— Esta é uma mudança de tudo o que já conhecemos. — disse Tiny. — Ned diz que estamos sendo maricas, e eu disse a ele que chupasse seu próprio pau. Eu entendo essa ligação.

Muitos irmãos começaram a rir.

— Tudo bem, vamos começar e colocar o voto em andamento. A oferta que Michael colocou na mesa, limpando nossa ficha, ajudando com inocentes e apenas inocentes, sim ou não.

Ao redor da mesa o clube votou, e nenhuma pessoa votou não.

Eles iriam ajudar, mas para melhor ou pior, seria para ser visto.

CAPÍTULO NOVE

Alisando os cabelos pelo o que parecia a milionésima vez, Sally olhou para o reflexo no espelho no apartamento de Steven. Começou cedo na academia e foi para o apartamento dele. Esta não era uma decisão que tomara levemente, mas naquela manhã ela acordou sozinha no quarto, e sabia. Ela sabia em seu coração que estava pronta, que iria estar com ele.

Ele era o único homem que já amou, o único homem com quem sempre quis estar. Suas mãos estavam um pouco suadas por realmente não conhecer o protocolo apropriado para levar um cara na cama.

Deveria ser realmente educada e perguntar-lhe primeiro?

Não era muito cedo?

Ela não sabia o que dizer, estava tão confusa. Deixando o quarto, ela olhou para a camisola e apertou as mãos. E se esse fosse o caminho errado, e pensasse que ela estivesse avançando as coisas?

Se encolhendo, ela estava prestes a voltar e mudar de roupa. A porta estremeceu, e isso fez com que perdesse a chance. De pé junto à mesa da sala de jantar, colocou uma mão no quadril, enquanto a outra segurava a parte de trás da cadeira.

Você pode fazer isso.

Isso é fácil, e que as pessoas fazem o tempo todo.

Pare de tremer.

Steven fechou a porta e ele estava de costas para ela. Quando se virou, ele a viu e congelou.

— Então, erm, eu tive essa ideia louca de que eu iria surpreendê-lo hoje. Estou meio em pânico aqui, vestida assim. Isso é muito, ou eu preciso me trocar? A última coisa que quero é fazer você se sentir desconfortável.

— Você nunca poderia me incomodar. — disse ele.

— Bom, bom.

Ele olhou para baixo em seu corpo, e o calor em seu olhar a fez estremecer em todos os lugares certos. — O que é isso? — perguntou ele, dando um passo em direção a ela.

— Esta é a minha maneira de tentar seduzir você. A mulher na loja de lingerie disse que nenhum homem ou mulher poderia resistir. Eu contei para ela que eu queria apenas um único homem, e que eu não sabia como dizer-lhe que eu estava pronta, e ela disse que isso iria enviar a mensagem claramente.

Ela se afastou da mesa, e deu alguns passos em direção a ele. Colocando as mãos em seu peito, ela o acariciou e empurrou o casaco de seus ombros. O couro bateu no chão com um baque.

— E eu estou... Pronta, Steven.

Ele acariciou a bochecha dela, inclinando a cabeça para trás para que pudesse olhar em seus olhos. — Você tem certeza?

— Nunca estive tão certa de qualquer outra coisa. — Antes de ter terminado sua última palavra, seus lábios estavam nela. Seus dedos afundaram em seu cabelo, e ela gemeu, segurando a camisa quando o prazer correu por seu corpo. Ela o queria tanto.

Tudo o que ela tinha sido capaz de pensar durante todo o dia todo, era que estava chegando o momento, e ele vendo que ela o desejava.

Ele tinha sido tão paciente com ela, nunca forçando o que queria. Ao longo das noites que compartilhavam, ele a segurava. Eles falaram sobre tudo.

Steven quebrou o beijo, pressionando a cabeça contra a dela. — Eu posso esperar.

Ela riu. — Eu não posso. Não mais. Não vou mudar de ideia. — Ela o queria.

— Eu vou devagar.

— Eu não sou frágil, Steven. Não vou quebrar. — Ela estava pronta, desesperada para senti-lo. Não ia haver fugas.

Puxando a camisa dele, ela puxou sobre a cabeça, e depois estava no chão. Ele tinha muitas tatuagens, e ela rastreou os desenhos. Seu peito era duro, cheio de músculos, e ela desceu as mãos, encontrando o cinto de seus jeans.

Olhando em seus olhos, ela puxou o cinto, e ele assumiu, empurrando o jeans para baixo.

Quando ela foi para as boxers, ele pegou sua mão, colocando-a em seu peito. As mãos foram para os quadris, e ele a puxou para ele para que eles ficassem pressionados juntos.

— Eu pensei sobre este momento por um longo tempo.

— Não sou virgem, Steven.

— Para mim, você é. Todas as outras vezes não importam. Eu sou o seu primeiro em cada maneira que conta, e antes de continuarmos, eu quero lhe dizer que eu te amo. Eu te amo, e eu quero passar o resto da minha vida com você. — Ele beijou seus lábios.

Lágrimas enchiam seus olhos. Sua declaração significava mais do que ela jamais pensou ser possível.

— Você me ama?

— Mais do que tudo neste mundo. Sempre foi você por um longo tempo.

— Eu te amo, também, muito. — Ela passou as mãos ao redor do pescoço dele, e andaram em direção o quarto.

Não houve pressa em seus movimentos. Quando a cama tocou a parte de trás dos joelhos, ela se abaixou na cama, e uma vez que estava confortável, ela sentou e soltou um suspiro.

Ela riu, seguido por um gemido quando ele a pressionou sobre o colchão. Seus dedos foram para os joelhos e deslizou para cima na camisola sexy.

— Isso está me deixando louco. — disse ele. — Isso me tenta, mostrando tudo e ainda escondendo tudo. Não consigo suportar isso.

— Bom. A mulher da loja disse que você não seria capaz de resistir, mesmo que você quisesse lutar. — Ela se apoiou nos cotovelos, observando as mãos dele desaparecerem sob sua camisola. Através do tecido fino, ela o viu segurando sua boceta. Fechando os olhos, ela ofegou.

— Não, você vai manter esses olhos abertos, e você vai ver quem a está tocando, amando você, querendo você.

Seus dedos acariciaram o pequeno fio dental que ela usava. Ela não achou que gostaria de usá-lo. Por muito tempo, ela pensou que um pedaço de tecido contra seu traseiro não ficaria confortável especialmente com as bochechas de seu traseiro saindo de cada lado, mas não a incomodava nem um pouco.

Ao se trocar, sentiu-se sensual, sexy, como se a visão provocasse ainda mais Steven.

— Você está molhada, amor.

— Eu coloquei algo mais para você. — Ela afastou as mãos, e ele franziu a testa.

Quando ela se moveu para se ajoelhar, suas bochechas estavam em chamas, mas ela ergueu a camisola, e ouviu sua respiração tropeçar. A prótese não estava causando muitos problemas esta noite, o que ela agradeceu. — Eu pensei que você poderia gostar disso.

Ela olhou para trás, e o olhos dele estava em seu traseiro.

— Agora, essa é uma bela vista, querida. — Suas mãos foram até a ponta curvilínea, e ela ofegou enquanto abriu as bochechas, apenas para ouvi-lo gemer mais uma vez. Seu dedo rastreou o caminho do fio, descendo por suas costas, até o ânus, e depois deslizou debaixo do tecido e mergulhou dentro de seu núcleo.

Sally gritou com o prazer que seu toque estava criando. Ele puxou o dedo para fora, apenas para voltar para dentro dela novamente.

Agarrando os lençóis debaixo dela, sentiu-se entusiasmada com pressa, pela excitação.

— Um dia em breve, eu vou te foder assim. Eu vou tê-la de joelhos, aberta, pronta para receber meu pau, e eu vou fode-la até que você grite meu nome.

Ele agarrou seus quadris e a virou para que ela estivesse de costas. — Outro dia, não hoje. — Ele desceu uma alça por seu ombro, e depois a outra, abaixando-as até ao ponto de deixar seus peitos ficarem livres. — Hoje à noite, eu vou tomar o meu tempo, e eu vou fazer amor com você, mostrando o quão bom pode ser entre nós.

A camisola deslizou, e ela o ouviu sibilar enquanto expunha seus seios. O olhar dele seguiu o caminho enquanto ele tirava a camisola, empurrando-a para o chão. Em seguida, ele se livrou do fio dental. Ele

deu a ela aquele sorriso perverso que ela amava tanto. — Eu acho que devo manter isso.

Ela explodiu em uma risada. — Não se preocupe, eu comprei alguns pares.

— Você vai me deixar louco, não é?

— Você acertou. Toda vez que você me ver, você vai se perguntar se eu estou vestindo um fio dental, calcinhas velhas ou simples, ou talvez nada.

— Você seria muito provocante?

— Para você, eu faria uma exceção. — Ela riu e depois gemeu quando ele segurou sua boceta. Todos os risos cessaram quando ele deslizou um dedo através de sua fenda.

— Sua boceta está tão molhada, querida. Você pensou em mim? — Perguntou ele.

— Sim. — Ela ofegou quando ele deslizou dois dedos dentro dela dessa vez. Fechando os olhos, ela empurrou, e então gritou enquanto o polegar apertava contra o clitóris.

— Eu quero que você olhe, Sally. — disse ele.

Ela abriu os olhos, mesmo que fosse a última coisa que queria fazer.

Steven pretendia que ela estivesse lá, a cada minuto. Não ia haver uma chance dela se esconder, agora ou nunca. Ela se apoiou nos cotovelos, e quando seu olhar o deixou, ele correu o polegar através do clitóris, sentindo sua boceta apertar.

Ela estava tão molhada e tão apertada. Ele queria que ela gozasse, gritando seu nome, antes que eles fizessem qualquer outra coisa. Isso era tudo que ele queria dela, ouvir os sons de seu prazer.

— Isso é tão bom.

— Estou apenas começando, querida. Eu vou fazer você se sentir bem. — Ele retirou os dedos de sua boceta, e provou seu creme. Ele a

lamberia o dia todo. Steven a ajudou a subir na cama, e ele aglomerou as almofadas para que ela pudesse ver tudo o que ele fazia. — Eu quero que você me diga o que é bom, o que você gosta, e me diga o que você não gosta.

— O-ok.

— Você não precisa ficar nervosa. Eu quero que isso seja bom para você.

— Você me faz sentir bem. Tudo o que você faz é tão bom.

Ele amava seu sorriso, seu corpo, e sua mente. Ele a amava mais do que qualquer outra coisa.

— Você é tão bonita. — Ele deu um beijo em seus lábios, e deslizou pelo corpo dela, alterando sua pulsação.

Ele não parou lá, levando um de seus mamilos em sua boca, seguido pelo outro, chupando duro. Ela agarrou a parte de trás da cabeça, gemendo. Ele correu as mãos em seu corpo, indo entre as coxas, colocando em sua boceta, e brincando com seu clitóris. Descendo, ele foi beijando o estômago arredondado, e mais para baixo até que ele estava em seu montículo. Abrindo os lábios, ele olhou para baixo em seu clitóris, e depois olhou para Sally.

Ela estava fazendo exatamente como ele a ordenou, observando.

Deslizando a língua na fenda dela, e ouviu seu suspiro e gemido. Ele abriu os lábios de sua boceta, pressionando um único dedo dentro dela, e depois puxando para fora. Ele a comeu com o dedo, sentindo-a ficar ainda mais molhada.

— Você gosta disso, querida? — Perguntou ele.

— Sim, você sabe que sim. Eu não quero que você pare. — Ela gemia quando ele empurrou um segundo dedo dentro dela, fodendo um pouco mais forte.

Acariciando seu clitóris com sua língua, Steven a assistiu, vendo o rubor começar a brilhar em suas bochechas, e seus lábios parecendo um pouco mais inchado de seus beijos. O pau dele pulsava dentro da cueca boxer com a ponta vazando.

Ele não parou embora, e continuou lambendo sua boceta.

Sua excitação estava aumentando, mas ele ignorou as próprias necessidades e se concentrou na dela.

— Eu amo... sua língua, Steven. É incrível. — Ela lambeu os lábios, e quando ele pensou que ia fechar os olhos, ela os abriu, e assistiu. — Estou tão perto.

— Eu quero que você goze no meu rosto, querida.

Quando ele falou, a boceta dela apertou ao redor do dedo dele, e então soube que ela gostava de sua conversa suja.

Empurrando mais forte dentro dela, ele sugou o clitóris. Sacudindo o botão, ele a observou, a provou, cercou-se no prazer dela, e foi tão bom, tudo o que ele precisava e muito mais.

Ela era o seu mundo inteiro, e ele a amava mais do que qualquer outra coisa.

— Steven. — disse ela, chorando seu nome.

Seu orgasmo veio inesperadamente e duro, montando seu corpo. Ele chupou seu clitóris, mantendo o orgasmo ao mesmo tempo em que ele fodia sua boceta com os dedos, querendo que ela se divertisse.

— Oh, uau. — disse ela, ofegante quando gozou. Ela sentiu a intensidade do orgasmo, chorando o nome dele, gritando-o, e só quando ela agarrou a mão dele, parando o toque, foi que ele pressionou um beijo em seu clitóris.

Durante seu orgasmo, ela fechou os olhos, e agora ele esperou que ela os abrisse, mantendo-se imóvel.

Lentamente, ela fez, e o sorriso em seus lábios iria ficar com ele para o resto de sua vida. Foi completa e total serenidade. — Isso foi incrível.

— Bom. — Ele beijou sua boceta de novo, e então se moveu entre suas pernas.

— Não vá, — disse ela. — Eu quero ir.

— Nós vamos. Eu só estou pegando um desses. — Ele segurou um preservativo e a viu acenando.

— Oh. — Ela olhou para baixo em seu corpo. — Eu gostaria de vê-lo.

— Você quer ver o meu pau?

— Sim. Você viu, tocou e sentiu cada parte minha. Eu quero vê-lo agora.

Ele se levantou e lhe deu um sorriso perverso. — Eu não tenho nenhum problema com isso. — Tirando a cueca, ele a chutou para um lado, e envolveu os dedos em torno de seu pau. — Você gosta do que vê?

Um rubor revestiu as bochechas, peito, e o topo dos seios dela.

— Você é... Grande.

— Isso é o que todo cara quer ouvir. — Ele rasgou o pacote, e estava prestes a tirar o látex para fora, quando ele viu o nervosismo em seus olhos.

Ele foi até a cama, ajoelhado ao lado dela. — Toque-me.

— O quê?

— Toque-me.

— Eu não posso fazer isso.

Isso o fez rir. — Querida, eu pertenço a você. Cada parte minha é sua. Você pode me tocar. — Quando ela não fez nenhum movimento para tocá-lo, ele pegou a mão dela e colocou em seu pau. — Isto é o que você faz para mim. Vendo esse fio dental no seu traseiro bonito, eu pensei que ia gozar apenas olhando. — Seu toque era incerto, delicado mesmo, como se ela estivesse com medo de chegar a ele, e ele não gostou disso.

Cobrindo a mão dela com a sua, ele a guiou com o seu toque, tomando o seu tempo. Ele começou na base, trabalhando até o topo, e depois para baixo novamente. O carinho começou devagar, o que ele não se importava. Só quando ele tinha certeza que ela estava confiante para tocá-lo, ele soltou a mão e a deixou se acostumar com a sensação dele.

Sua mão era menor do que a dele, e ele viu o calor em seus olhos.

— Você gosta do que sente? — Perguntou ele.

— Sim. Você é tão macio, e ainda assim, tão duro.

— Isso é o que você faz para mim. — Ele se aproximou um pouco mais e bateu a mão na coxa, apalpando sua boceta. — Estar perto de você, faz isso comigo.

Ela continuou a correr as mãos para cima e para baixo em seu pau, e ele estava lentamente perdendo o controle. Tinha sido um longo

tempo desde que ele tinha ficado com alguém, e a única pessoa que ele queria era Sally.

— Eu não vou durar muito mais tempo, querida.

Sally puxou a mão para longe, e olhou para ele. — Talvez outro dia eu possa assistir quando você goza?

— Eu vou me lembrar disso.

Ele tirou o látex do pacote e rolou-o sobre seu pau. Nunca tinha estado tão nervoso em sua vida, mas ele queria que isso fosse perfeito para ela.

— Eu não vou quebrar.

Deixando um beijo em seus lábios, Steven olhou nos olhos e viu que queria isso. Ambos queriam.

Agarrando o pau coberto com o preservativo, ele se moveu para sua boceta e depois lentamente começou a afundar dentro dela. Seu olhar voltou para o dela quando polegada por polegada, ele a encheu. Movendo-se sobre ela, ele empurrou o último pedaço dentro dela e a ouviu gemer.

Ele a segurou firmemente, sem querer deixá-la ir.

Ela parecia incrível, e tocou sua bochecha, inclinando a cabeça para trás enquanto ele reclamava a posse de sua boca. — Isso faz você ser meu completamente.

— Sim, e você é minha, — disse ele.

— Você nunca deve duvidar disso. — Ele era dela tanto tempo quanto ele podia lembrar. Mesmo quando ele tentou negar, ela estava lá.

Ele não conseguiu olhar para outra mulher quando finalmente percebeu seus verdadeiros sentimentos por ela, nem ele queria. Ela era bonita, sua, e ele a amava mais do que qualquer coisa.

Suas mãos o seguraram quando ele começou a se mover dentro dela. Ele não se apressou, querendo que isso durasse, e para ela amar cada segundo.

— Diga-me como você se sente. — ele perguntou, beijando seus lábios, sua bochecha, seu pescoço.

— Surpreendente.

— Você tem outra palavra?

— Realmente não consigo pensar agora. Eu não quero pensar, eu só quero sentir.

— Eu posso viver com isso. — Movendo-se dentro dela, ele envolveu suas mãos ao redor de seu corpo, segurando-a. Ele a beijou e levou seu tempo fazendo amor com ela. Ela era maravilhosa em seus braços, e Steven sabia que ele tinha muita sorte de tê-la ali.

Ela era dele, toda sua. Mesmo assim, ele não podia acreditar que depois de todo esse tempo, ela realmente pertencia a ele. Ele mesmo desistiria do clube se fosse necessário. Isso era o quanto ele a queria, e ele se certificaria de que Whizz soubesse que não havia mais ninguém para Sally. Ela era sua mulher, e um dia em breve ela seria sua esposa.

Alcançando entre eles, ele acariciou seu clitóris, levando-a ao orgasmo pela segunda vez, e sentindo que ela apertou em seu pau o trazendo para sua própria libertação. Ele gritou seu nome, sabendo que nada nunca mais seria o mesmo.

Angel ficou perto do berço, vendo Lash olhando para Chloe. Quando ele fechou a porta e foi ao quarto de Anthony, ela se moveu atrás dele. Envolvendo os braços em sua cintura, sentindo as mãos dele segurar as suas.

Seu filho estava espalhado na cama, um livro no estômago, e ela sorriu.

— O que está errado?

— Nada está errado.

— Você não pode mentir para mim. Você realmente demonstra isso.

— Estou apenas pensando nos nossos bebês. — Ele recuou, fechou a porta e apertou uma mão na barriga dela. — E o nosso outro bebê.

Ela segurou a mão e sorriu para ele.

— O médico disse que está tudo bem, e você precisa parar de se preocupar.

— Eu sempre vou me preocupar com você, Angel. Sempre.

Ela viu que algo estava em sua mente. — Fale comigo, Lash.

— É... o clube... estou sempre me questionando. Estou tomando as decisões certas? Deveria ter ouvido Michael? Foda-se, não posso... Não sei como Tinny lidou.

— Eu imagino que ele teve esses momentos como você. Você é responsável por todos. O que você acha? No fundo do seu coração?

— Eu acho bom para o clube, e é bom para todos nós. Eu sei que Ned queria que voltássemos para o comércio de armas, e eu disse não.

Ela estava mais do que feliz com isso. Estar sem Lash a assustou. Ela o amava tanto, e não podia imaginar a vida sem ele. Eles passaram por tudo juntos, e agora não estar um com o outro parecia errado.

— Existem outros clubes que podem fazer esse tipo de trabalho sujo. Eu queria sair. Eu queria que fôssemos legítimos, e essa oportunidade com Michael nos dá isso. Eu quero isso. — Lash a puxou para perto, beijando o topo de sua cabeça.

— Então, o que o tem preocupado?

— Precisamos levar Sally. Precisamos que ela fale sobre um cara de seu passado. Precisamos de mais informações, e não quero que ela reviva lembranças que tem lutado para evitar.

Angel segurou seu rosto, forçando-o a olhar para ela. — Você é bom, Lash. Você é um bom homem, e não se esqueça disso. Estes momentos de dúvida são o que faz de você uma boa pessoa. Se você não duvidasse ou refletisse, seria um Prez ruim. Eles dependem de você para ficarem seguros. Lembre-se disso.

Ele sorriu. — Mulher, você muito jeito com palavras.

Ela piscou para ele. — Eu leio dicionário enquanto espero por você. — Pressionando um beijo em seus lábios, ela sorriu. — Agora, venha para a cama, e eu vou garantir que você pare de se preocupar.

CAPÍTULO DEZ

Sally ofegou quando Steven deslizou o sabão sobre seu corpo. Ela inclinou a cabeça para longe do jato de água enquanto continuava a lavar o corpo. Era manhã de sábado, então não tinha nenhum outro para ir.

— Eu não posso ter o suficiente de você — Ele disse, rosnando contra o ombro dela.

— Eu não quero que você tenha o suficiente de mim.

Ela sorriu quando a mão mergulhou na sua barriga. O sabão já estava no chão, onde havia deixado caído. Ele provocou sua fenda, acariciando seu clitóris enquanto acariciava seu pescoço. Ao fechar os olhos, ela abriu as pernas, e então olhou para baixo para vê-lo brincando com ela.

— Você gosta disso, querida? Você gosta de me ver tocar você?

— Sim. Isso é tão bom. Por favor, não pare.

— Não se preocupe, não tenho intenção de parar, nunca. — Ele moveu do clitóris para mergulhar dentro dela.

— Eu preciso de você. — Ela colocou a mão para trás e pegou o pênis dele. As três vezes que ela tinha tido não era o suficiente, e ela já o queria novamente. — Por favor.

Ele beijou o ombro dela e estendeu a mão fora do chuveiro para pegar o preservativo do balcão. Ela esperou enquanto rolava em si e a movia para que estivesse aberta. Ela usava a prótese, e conseguiu tomar banho assim. Por vezes, se ela estivesse usando o dia todo, tomaria banho sem. Quando estava com Steven, ela não se sentia consciente disso. Sua resposta a ela era inebriante, e ela não queria deixá-lo.

O pênis pressionou contra a abertura, e ela gritou quando mergulhou cada centímetro dentro dela, fazendo-a gritar seu nome por mais.

— Você é muito linda. É tão gostoso ter você tomando meu pau. Eu te amo, amor, porra.

Ele agarrou seus quadris, e ela segurou a parede enquanto ele a fodeu com força. Uma de suas mãos passou de seus quadris e acariciou seu clitóris, levando-a ao orgasmo. Ele não parou com seus impulsos, indo mais fundo ainda.

Ela adorava a sensação daquele pau dentro dela, e ela nunca queria que ele parasse.

— Goze no meu pau, Sally. Goze para mim.

Ele provocou sua boceta até explodir, gritando seu nome quando ela gozou. Ela nem sequer superou o orgasmo quando a fodeu com força. Mesmo com ele, ela tinha certeza de que estava um pouco atrás, mas não se importou. Esta não era uma corrida, e ela não queria correr em tudo.

Steven mordeu o pescoço dela quando gozava. O pênis pulsando dentro dela, enchendo o preservativo com a própria libertação.

— Essa é a melhor manhã que já tive. — disse ela, rindo.

— A manhã não está nem perto de acabar.

Ela adorava suas provocações. — Não posso esperar para ver o que mais você tem.

Eles terminaram de tomar banho, e Steven queria secar o corpo dela, mas não conseguiu parar de rir enquanto esfregava a toalha nela.

— Você gosta de ter uma sensação sorrateira — disse ela, envolvendo seus braços ao redor do pescoço dele. Ele agarrou sua bunda nua, dando um aperto.

— Não é uma sensação sorrateira se você sabe tudo sobre isso.

— Isso é muito verdadeiro. — Beijando-o novamente, ela se afastou, pegando a bolsa para tirar outro fio dental. Este era preto, e ela o viu assistindo enquanto ela deslizava pelas pernas, e depois vestiu mostrando seu montículo e o traseiro. Dando uma virada, curvou-se. — O que você acha?

— Eu acho que você está fazendo isso de propósito para me deixar louco. Como é que um homem deve se concentrar assim?

Ela riu quando agarrou o sutiã de renda e o colocou. Então ela deu vários passos na direção dele. Ele se sentou na beira da cama. Pegando sua mão, ela fechou os dedos. — Eu amo estar com você.

— Bom, porque não vou me livrar de você, mesmo que me implore.

Ela não viu o lado brincalhão de Steven em nenhum momento. — Steven, haverá muitas coisas que não posso fazer.

— Nomeie uma delas, — disse ele.

— Usar saltos. Meu terapeuta disse que ter uma prótese não me impede de usá-los, mas tentei e não posso fazê-lo. Não tenho equilíbrio.

Steven ficou parado. As mãos estavam indo nos quadris. — Você realmente acha que sou tão superficial que quero vê-la em saltos?

— Você não quer?

Ele balançou sua cabeça. — Eu não me importo com os saltos. É você que eu amo. Então você não vai usar saltos. Isso significa que sempre serei mais alto do que você, e não ficarei assustado se você cair. Eu me preocuparia mais com você do que qualquer outra coisa.

— Você quer dizer isso?

— É claro que sim. — Ele beijou seus lábios. — Saltos não fazem a mulher, Sally. Você é a mulher que eu amo, e isso nunca mudará. Você é linda, inteligente, encantadora quando quer ser, e eu odeio quebrar o encanto, você é muito gostosa na cama.

— Você acha?

— Eu não me canso de você. — Então, seu estômago resmungou, e Sally se afastou.

— Eu também posso cuidar dessa outra necessidade. — Ela se afastou e puxou a saia até o tornozelo e um top. Ainda estava muito quente lá fora. Amarrando o cabelo em um coque bagunçado, foi para a cozinha. Abrindo a geladeira, tirou ovos, leite e manteiga.

Ela ouviu Steven se movendo pelo quarto. O xarope de ácer que ela tinha conseguido estava na parte de trás da geladeira. Ela descobriu que ele tinha um amor por essas coisas, e tendia a usar muito mais do que precisava.

Como Lacey não sabia cozinhar, Sally era a que estava na cozinha, ou a, que podia cozinhar algumas coisas. Ela estava ensinando Daisy já que sua irmã queria aprender. Ela tinha acabado de colocar a manteiga derretida na mistura de panqueca quando seu telefone celular começou a tocar. Steven entrou ao mesmo tempo, e tomou um assento. Vendo que era Whizz no telefone, ela deixou Steven ver que era ele.

— Ei, pai, está tudo bem?

Steven sentou-se no balcão, mas não disse uma palavra.

— Ei, tem algo acontecendo em casa, Lacey e eu gostaríamos que você voltasse para casa.

Sally franziu a testa. — Você quer que eu volte para casa?

— Eu sei que não estou sendo o pai legal, e você tem uma vida e tudo isso, mas precisamos falar com você, e não é algo que poderia ser feito por telefone.

— É sério?

— Não, não é sério. Você vai voltar para casa?

— Claro, sim. Só estou tomando café da manhã. Estarei em casa em uma hora ou algo assim.

— Ok, ótimo. Você quer que eu vá buscá-la?

— Não, não, tudo bem. Eu não preciso que venha me pegar. — Ela disse adeus e desligou o telefone. — Isso é estranho. Ele nunca quis que eu chegasse em casa tão cedo.

— Ele disse por quê?

— Não. Era importante, e ele não queria falar sobre isso pelo telefone.

— Eu vou te levar para casa.

Ela balançou a cabeça. — Quer dizer a ele que estamos juntos?

— Você quer?

— Eu não me importo. Aconteceu alguma coisa no clube?

— Sim — disse Steven. — Agora não é uma boa hora.

Ela olhou para ele, vendo como estava sendo vago. — Bem. Não, vamos contar a ele agora. Você não pode me dizer o que está acontecendo no clube?

— Não. É negócio do clube, e não posso dizer nada.

— Tudo bem, então. Você não é de nenhuma ajuda. Nós vamos tomar café da manhã, e então eu vou para lá.

A euforia feliz tinha sido interrompida, e ela já não se sentia bem. Não gostou de como tinha mudado, mas não havia nada que pudesse fazer.

Depois do café da manhã, Steven prometeu que limparia a bagunça, e então eles estavam indo para a cidade. Seu estômago estava se revirando, e ela não gostou de como se sentia. Steven a deixou na cidade, e depois apanhou um táxi no caminho até em casa. No momento em que chegou à porta da frente, ela viu alguns carros na garagem que lhe deu um momento para fazer uma pausa.

Pagando o motorista pela viagem, saiu do carro e olhou para a casa. Ela nunca teve medo de voltar para casa antes, mas por alguma razão bizarra, não poderia se afastar se algo estava errado.

Steven tinha sido diferente, Whizz tinha sido diferente. Todos que ela conheceu tinham sido diferentes.

Controle-se.

Vai ficar tudo bem.

Movendo-se em direção à porta da frente, ela entrou e agarrou a maçaneta da porta. Ela queria correr, mas fechou a porta e gritou.

— Mãe. Pai. Estou em casa. — Depois de ontem à noite, essa mudança de sentimento deixou sua emoção aberta, crua, exposta.

— Estamos aqui.

Ela seguiu o som de suas vozes. Entrando na sala de jantar, ela viu sua mãe, pai, Lash, Tinny, e então um cara que não conhecia.

— O que está acontecendo?

— Precisamos que você se sente — disse Lacey, acariciando a cadeira vazia na mesa.

Tomando um assento, ela olhou para Whizz e viu a culpa em seus olhos. — Por que sinto que alguém morreu?

— Ninguém morreu. Está tudo bem.

— Eu fiz algo errado? Não falei sobre o clube para ninguém.

— Você não está em apuros, — disse Lash. — Este é Michael Granito. — Ele apontou para o estranho na sala.

Ela franziu a testa. — O ex da Kelsey?

— Sim.

— Ok. Olá — disse ela.

Michael se inclinou para frente e sorriu para ela. Ela reconheceu esse tipo de sorriso. Era o tipo que as pessoas lhe davam quando estavam tentando a tranquilizar, mas eles queriam algo em troca. Ela tinha visto muitas vezes, em assistentes sociais, professores, e outras... Pessoas.

— Ei, Sally, você não está em nenhum problema ou em qualquer perigo.

Ela tinha baixado a guarda desde que estava com os Skulls, mas lentamente, ela sentiu que começava a se erguer. Quando estava pronta, preparada, ela virou-se para o tal Michael e o olhou nos olhos. — O que você quer?

— Algumas evidências urgentes vieram à tona sobre uma certa pessoa, e precisamos de sua ajuda para salvar outras pessoas.

— Deixe de besteiras. Apenas me diga.

— Sally! — Lacey foi tocar seu braço, mas ela não queria o conforto.

Neste momento, ela não era a filha da Lacey e de Whizz. Em questão de segundos da forma como se comportavam, o olhar de Michael, ela não era a Sally, a filha dos Skulls. Não, ela era a Sally, a garota que era difícil, a garota que podia ser afastada como se não fosse nada. Aquela garota não podia se dar ao luxo de baixar a guarda, deixar ninguém entrar.

— Lacey, está tudo bem — disse Whizz.

— Você está cavando. — disse ela, olhando para Michael. — Eu pedi para você não cavar. Isso foi tudo que eu sempre quis de você. Para não cavar um passado que só estava cheio de pesadelos. Nada de bom podia vir dele.

Ela não olhou para Whizz. Ela não podia. A traição dele doeu, e de Steven também. Ambos tinham mentido, e agora ela estava lutando para manter seus problemas sem desmoronar.

Saber que Steven tinha mentido, e que tinha permitido que viesse aqui sem dar-lhe um aviso, ou até mesmo se preparar para este tipo de revelação, doeu muito.

Ela tinha todas as memórias, e ela tinha lidado com cada uma, lentamente colocando-as para dormir para que não se machucasse mais. Ela não era aquela garota fraca que não podia fazer nada.

Aquela menina tinha morrido, e agora estava aqui, e eles estavam fazendo-a consciente de outras coisas.

Sally queria gritar. Queria chorar. E queria dizer a todos para se foderem, mas ela não fez. Em vez disso, ela olhou para Michael e esperou.

Ele abriu o arquivo na mesa. Eles sempre tinham arquivos. Pequenos documentos que contavam segredos de suas vidas. Principalmente, ela ignorava as coisas que ele tinha lá, olhou para ele, esperando.

— Você reconhece este homem? — perguntou ele.

Ela olhou para a foto, e depois olhou para ele sem dizer uma palavra. Não havia nada que pudesse dizer.

— Sally, precisamos da sua ajuda.

A culpa comeu a alma e ameaçou afogá-lo no poço mais profundo do desespero. Steven nunca tinha conhecido a verdadeira miséria, não realmente. Ele tinha perdido irmãos do clube, sido baleado, ferido, e a vida real tinha realmente acontecido, sugado, mas agora ele sentia uma culpa diferente de tudo o que já tinha sentido antes.

Sally sabia que algo estava acontecendo, e em vez de ajudá-la, em vez de dar-lhe uma chance, ele a deixou entrar em um campo minado.

Olhando seu copo de uísque, ele olhou para o líquido escuro, sabendo que nada faria para entorpecer o que estava sentindo. Nem era

mais sobre ele. Nunca foi sobre ele. Isto era sobre Sally e o que ele tinha feito.

— Você não está nada bem. — disse Drew, tomando um assento ao lado dele.

— Eu sugiro que você não fale comigo agora. — Ele não estava racional para lidar com esse filho da puta.

— Que pena, você é o único sentado no bar que eu posso conversar.

— Você tem um problema de audição agora? — Steven perguntou, olhando para Drew.

— Não, mas eu queria que você soubesse que não vou brigar contra isso com Sally.

Isto deixou Steven carrancudo. — Que porra é essa?

— Não há nenhum ponto. Não quero desistir, mas de que adianta lutar? Você ganhou. Ela me disse diretamente, e eu sempre soube que ela realmente não tem sentimentos por mim.

— Então por que arriscar a amizade dela? Você e eu sabemos que ela não quer machucá-lo — disse Steven. — Ela não é fria, e você perdeu tudo com ela.

— Eu queria ver se ela se sentiria diferente se eu admitisse a verdade. Não funcionou, e agora estraguei tudo. Eu sei disso, e não há nada que eu possa fazer. — Drew encolheu os ombros, mas Steven viu a dor lá.

— Não se preocupe. Você não é o único irmão que se apaixonou pela mulher de outro irmão. Zero fez com a old lady de Nash.

— Zero tinha uma coisa pela Sophia?

— Sim. Foi um grande negócio, também. Quase custou a vida deles, e causou uma tempestade no clube. — Steven encolheu os ombros. — Então ele conheceu Prue, e eu acho que ele nunca olhou na direção de Sophia novamente. Merda acontece. Você não pode evitá-la.

— Eu a amo. — disse Drew.

— Eu sei. — Ele sabia como era se sentir atraído pelo sorriso dela, e depois pelo seu jeito alegre. Depois de tudo que ela passou, não

deveria estar sorrindo ou rindo, e mesmo assim ela estava. Ele a amava tanto. — Eu não posso culpá-lo por querer.

Se ele não estivesse se sentindo tão culpado agora, não estaria se sentindo assim.

— É melhor eu ir. Eu tenho que pegar umas coisas para Angel.

— Angel é um amor. Não se apaixone por ela também.

Isso fez Drew rir, e ele não sabia o porquê, mas vendo o outro homem desistir, ele realmente tinha ganhado algum respeito.

Mesmo assim, Steven nunca desistiria de Sally, nem uma vez.

— Porque você está no bar bebendo tão cedo? — Killer perguntou.

— Só tenho a necessidade de uma bebida. Por que você está tão chateado? — Killer deu uma olhada, e Steven suspirou. — Você não tem nada com que se preocupar. Essa merda com Michael, não mudará nada.

— Não significa que eu gostei.

— Você não precisa gostar, Killer. Ela é sua. Você tem filhos. Você está feliz. Eu vi o jeito que vocês estavam no churrasco na outra semana. Você não tem nenhum problema. — Ele terminou o uísque e estava prestes a tomar outro quando parou. Ele não podia beber, não agora. Baixando a garrafa, entrou na cozinha e pegou a chaleira pronto para tomar um café.

Ele verificou a hora e se perguntou como Sally estava lidando. Como ela estava lidando com tudo o que estava sendo falado. Ele esfregou as têmporas e serviu uma forte xícara de café. Apenas o cheiro disso era o suficiente para acordá-lo. Uma bebida não o deixaria bêbado, mas ia esperar algumas horas antes de voltar para casa. Ele precisava lavar os pratos que havia prometido à Sally.

Antes de se juntar a ela na cozinha naquela manhã, estava olhando seu guarda-roupa. Agora havia uma seção com as coisas dela lá dentro.

Ela lentamente estava trazendo suas coisas para casa dele, e adorava vê-la ali. Ele queria que seu espaço se tornasse parte dela, e ambos encontrariam a felicidade juntos.

Mexendo no bolso interno, ele tirou o anel de diamante que comprou para ela há vários meses. Ele estava pronto para fazer dela

sua mulher, mas ainda não tinha feito isso. Steven queria que ela tivesse uma vida. Não demoraria muito para voltar para a faculdade, e ele queria que ela fizesse isso também.

Ele poderia aguardar mais alguns anos, mas ambos sabiam a quem pertencia. Ela era dele de todas as maneiras que contava.

Bebeu várias xícaras de café, jogou cartas com alguns dos irmãos do clube, perdeu dinheiro e, depois de algumas horas, estava pronto para voltar para casa. Disse adeus a todos, e disse a Killer para não se preocupar, voltaria de moto.

Entrando no apartamento, ele tinha acabado de fechar a porta quando um vaso bateu ao lado de sua cabeça, e ele se afastou. Virando-se, ele pegou a arma e fez uma pausa. Era Sally. Os olhos dela estavam injetados, e lágrimas caíam no rosto quando o encarou.

— Seu desgraçado!

— Sally? — Ele deu um passo em direção a ela, e ela recuou, balançando a cabeça.

— Você sabia. Depois de tudo o que passamos, de todas as promessas que fizemos, você sabia sobre o que era aquela ligação. Você sabia por que eles queriam que eu voltasse para casa hoje, e você não me contou.

— Eu não devia.

Ela pegou uma bola de vidro que foi um presente de Natal vários anos atrás, e lançou nele. Ele se moveu de novo e o objeto quebrou no chão. — Você sabia! — Ela estava gritando agora. — Você disse que me amava e mentiu. Eu pedi que ninguém vasculhasse meu passado, e você fez.

Suas mãos estavam apertadas com raiva, e ela olhou para ele.

— Sally, você pode ajudar.

— Não! Não pense nem por um segundo me fazer sentir culpada por isso. Isso está no passado. Acabou. Já acabou.

— Não acabou.

Ela balançou a cabeça. — Você sabe como é?

— O que?

— Dizer a verdade toda a sua vida, mas as pessoas que você deveria confiar não acreditavam em você? Que todos estejam convencidos de que tudo o que vem da sua boca é mentira?

Ele viu a dor nos olhos e isso estava o matando.

— Sally?

— Se você se aproximar de mim, eu vou matar você — disse ela.

As palavras foram ditas com firmeza, mas ele viu que ela queria dizê-las.

— Eu não quero que você se aproxime. Eu nem quero te ver nunca mais. — Foi então que ele notou a bolsa no chão ao lado dela.

Ela estava indo embora.

— Sally...

Ela balançou a cabeça. — Acabou. Eu falei com esse cara, e eu disse a eles tudo o que eles precisavam saber, mas acabou. Estou voltando para o campus. Já liguei para Drew, e ele vai me deixar ficar no apartamento dele por enquanto. Eu não quero ver você, ou ouvir falar sobre você. Eu não quero nada de você.

— Eu não queria que fosse assim.

Ela se moveu em direção a ele, e Steven estendeu a mão, pegando seu braço.

Ele não deveria ter tocado nela.

Ela bateu nele com força, repetidamente. Seu rosto, seus braços, seu peito, tudo. Ela ficou louca, e então se afastou. Suas mãos cobriram sua boca, e ele viu a dor em seus olhos. Ela estava em choque.

— Você não me disse. Você me fez enfrentar essa merda sozinha, e eu poderia ter sido avisada. Não tente me parar ou me dizer que estou exagerando. Se você me amasse o suficiente, você não teria me deixado enfrentar tudo sozinha, ou teria me avisado pelo menos.

Com isso, ela saiu do apartamento.

Steven levantou-se, olhando para o chão e depois a perseguiu, apenas para parar enquanto Drew estava ao volante, afastando-se dele.

Ele tinha fodido tudo de um modo gigantesco.

CAPÍTULO ONZE

Sally deixou cair a bolsa no meio do apartamento, e tudo o que ela queria fazer era chorar. Drew ainda estava lá, e era difícil segurar tudo. Ela se tornou como as pessoas que a tinham magoado. Ela atacou aqueles que a amavam. Olhando para as mãos, sentiu as lágrimas erguidas, mas não se derramaram. Ela bateu em Steven. Por mais que tivesse sofrido, ela não deveria ter se tornado violenta.

— Eu posso sair. — disse ele. — Eu não tenho que fazer parte dos Skulls.

Colocando o cabelo atrás da orelha, ela girou para encará-lo. — Por quê? Você ama aquilo, não é?

— Você precisa de mim agora.

— Eu não vou me apaixonar por você.

Drew sorriu. — Acredite ou não, não espero que você me ame. Eu simplesmente não quero que você esteja sozinha agora.

Ela olhou para o amigo. Quando ela se levantou para sair, Whizz e Lacey tentaram detê-la. Ela não os escutou. No caminho para o apartamento de Steven, a raiva começou a borbulhar dentro dela. Ela queria sangue; ela queria algo.

Agarrando uma bolsa, ela tinha jogado todos os itens que tinha. Enquanto esperou que ele chegasse, esperava que estivesse errada, que ele não soubesse. No instante em que o viu, ela sabia.

— Steven ama você. — disse Drew.

— Por favor, você pode não mencionar o nome dele agora.

Tudo estava doendo. A dor era diferente de qualquer coisa que ela alguma vez sequer sentiu, e ela sentiu muito isso.

— Você vai me dizer o que está acontecendo? — Ele perguntou.

Ela o olhou então, vendo seu melhor amigo preocupado. Mesmo enquanto lutava, esfregou o rosto, e as lágrimas começaram a cair. — Não tenho ninguém.

Drew foi até ela, puxando-a para perto e, mesmo que quisesse se afastar, precisava de seu abraço agora. Ela precisava de seu melhor amigo.

— Você tem a mim.

Ela balançou a cabeça. — Não, não tenho. Eu não tenho mais você. Já não tenho você há um tempo.

Ele a abraçou até quando ela tentou se afastar. — Eu fodi tudo. Eu sei disso, e me arrependo, ok? Prefiro ser seu amigo a não ter você na minha vida. Tudo bem. Eu sou louco. Eu tenho sentimentos por você, mas me deixe ser seu amigo.

Sally parou de lutar contra ele. Ela estava tão cansada, tão chateada e tão machucada. Depois de tudo o que passou, nada a preparou para isso. Passando de um lar para outro, e então sendo ferida pelas pessoas que deveriam cuidar dela, ela parou de sentir qualquer coisa. A vida de merda tornou-se muito normal. A decepção era uma coisa do passado.

Agora, ela estava machucada, estava triste, estava sozinha e não havia ninguém. O amor de sua vida a deixou ir e ser prejudicada pelo passado que nunca quis ouvir novamente. Ele nem a avisou.

Como alguém que alegou amá-la permitiu que isso acontecesse? Ela não sabia, nem entendia, e não queria.

Saindo os braços de Drew, ela forçou um sorriso nos lábios. — Estou bem. Tudo vai ficar bem. — A primeira coisa que faria agora era encontrar um emprego para ajudar a se firmar. — Quanto será o aluguel?

— Nem pense nisso.

— Tudo bem, bem, quando você precisar, me avise. — Ela tirou uma mecha do cabelo do rosto. — Eu vou me instalar. — Ela ficou aqui algumas vezes. Drew sempre lhe ofereceu um lugar em seu apartamento, e ela sempre recusou. Ela tinha um dormitório, e ela queria toda a experiência da faculdade.

— Eu vou voltar e avisar Lash que vou ficar aqui no resto do verão.

— Você não está desistindo, não é? — Perguntou ela.

— Não, não estou desistindo. Eu tenho coisas para fazer.

Ela assentiu e não disse mais nada. Não estava pronta para falar.

Entrando no quarto de hóspedes, ela sorriu quando viu que a empregada de Drew arrumou a cama. Colocando as coisas no lugar, pegou o laptop, sentou-se na cama e começou a procurar trabalho. Ela nunca foi ociosa, e não queria começar agora.

Não era assim que pretendia que fosse seu verão, mas agora não viu uma alternativa.

— Você quer sair? — Perguntou Lash.

Steven observou enquanto Drew estava no chão. O cara tinha bolas de aço, não havia como negar isso.

— Não, não. Sally está no meu apartamento perto do campus. Ela está sofrendo, e eu não quero perder meu lugar nos Skulls, então eu espero que você me dê a oportunidade de protegê-la. Ficar de olho nela.

Isso estava o matando, ouvir Drew se oferecendo para ficar ao lado dela.

— O que faz você pensar que você se qualifica para cuidar de um dos nossos? — Perguntou Lash.

— Eu sou o único que ela permitiu ficar perto. Ela está chateada, está sofrendo, mas apesar de ter alguns problemas, ela ainda me ligou para ajudá-la. Eu sou um amigo. Não vou deixar o clube.

Steven apertou os dentes. Ele tinha sido chamado à Igreja naquela noite, e ele ainda estava desapontado com os acontecimentos do dia. Olhando para Whizz, viu que o outro irmão não estava lidando bem com isso.

— Whizz, você vê problema dele cuidando da Sally? — Perguntou Lash.

— Não, não vejo problema. — Whizz esfregou a parte de trás da cabeça. — O que ela disse? Ela disse alguma coisa para você?

Drew engoliu em seco, olhou para o chão, respirou fundo e virou-se para Whizz. — Ela disse que estava sozinha.

Isso machucou Whizz e doeu em Steven.

Droga!

Ele tinha fodido de maneira real, e estava sentindo isso agora.

— Faça o que você tiver que fazer para que ela possa perceber que é amada. Não a deixe... Não deixa que ela se machuque em nada.

— Ela é forte. Ela passou por muito. — Drew entregou seu colete, mas Lash o deteve.

— Não, essa jaqueta é sua. Este é seu trabalho por enquanto.

Drew assentiu e se dirigiu para o lado de fora da casa do clube. Steven estava perto da porta, então ele o seguiu.

— Como ela está? — Ele perguntou.

Ninguém estava lá fora, e quando Drew se virou para encará-lo, viu a dor no rosto dele. — Ela está sofrendo agora. Tudo está fodido, e não sei como corrigir. O que você fez? Eu sei o que fiz, mas não sei por que ela não foi para você.

— Eu fodi tudo, e isso é tudo que você precisa saber.

Drew apertou os dentes e caminhou em direção a ele, e depois voltou. — Sabe de uma coisa, percebi que Sally passou por merda quando era mais nova. Não é preciso ser um gênio para ler nas entrelinhas. Ela era honesta sobre muitas coisas, e de resto, preenchi os espaços em branco. Manter-me no escuro não vai me ajudar. Eu vou fazer o melhor que posso para fazê-la se sentir bem, mas ela não vai me deixar entrar, não agora.

Steven observou enquanto Drew se afastava. — O único pedido de Sally era que não olhássemos para o passado dela. — Isso fez com que Drew parasse e se voltasse para ele. — Nós rompemos essa promessa, e hoje não a preparei para uma conversa que a machucaria. Foi o que eu fiz, e foi ruim o suficiente para que ela me dissesse que nunca quer me ver novamente.

Drew parou, fechou os olhos e Steven viu que estava respirando pesadamente. — Ela te ama, Steven. Você vai ganhar a confiança dela.

— Não, não se não conseguir que ela fique confortável perto de mim.

— Este... Assunto é perigoso? Será que a matará?

— Não. Nós vamos lidar com tudo. Você não precisa se preocupar com isso. Apenas... Diga que a amo, mais do que qualquer coisa, e que estarei esperando por ela.

Drew entrou em seu carro, escreveu algo em um pedaço de papel antes de entregar a ele. — Esse é o meu endereço. Ela estará lá até a faculdade começar de novo.

Com isso, Drew saiu, e Steven o observou ir. Dobrando o pedaço de papel, colocou-o no bolso de trás. Ele não precisava, nunca precisaria disso. Quando se tratava de Sally, ele já estava preparado. No momento em que ele disse que Sally estava hospedada em seu apartamento, Steven sabia onde ela estava.

— O que você disse a ele? — Whizz perguntou, fazendo Steven virar.

— Que ele fique de olho nela, proteja-a. O que diabos aconteceu? — Perguntou Steven. Agora não era hora de dizer a Whizz que ele estava apaixonado por Sally, que ele estava o enganando.

— Nós estragamos tudo. Foi assustador. Eu apenas fiquei lá assistindo ela se retirar. Ela simplesmente não queria nada com nenhum de nós. Era como se os últimos anos conosco não tivessem acontecido, sabe?

— Ela estava na defensiva?

— Sim, e nenhum de nós poderia fazê-la mudar. — Whizz esfregou uma mão no rosto. — Quando acabou, ela se levantou e saiu. Nós tentamos detê-la, e ela nos disse para nos fodermos. Ela parecia tão quebrada, tão dolorida, que nem a questioneei. Deixei-a ir e fiz o que queria.

Steven olhou para a cerca aberta do estacionamento. Ele faria qualquer coisa para ter Sally lá, de volta com eles.

— Que merda vai acontecer? — Perguntou Steven.

— Michael está voltando esta noite. Ele vai nos dar o resumo da merda que está acontecendo.

— Ok.

Ficaram em silêncio por alguns segundos. Steven não tinha nada a dizer, e Whizz parecia... Machucado.

— Ela nunca voltará— disse Whizz.

Steven sacudiu a cabeça. — Ela vai voltar. Não é o jeito dela.

Whizz assentiu com a cabeça, mas não pareceu convencido. — Eu tenho que ir. Lacey está esperando por mim.

Ele viu seu irmão partir e matou uma parte de Steven saber que ele não ajudou com essa merda.

Voltando para o quarto dele na casa do clube, sentou-se na beira da cama e olhou para o celular. Ao achar o número, hesitou em chamá-la. Ele não queria machucá-la. Tudo o que ele queria fazer era ajudá-la e tirar os monstros do passado.

Deixando de lado a ligação por um momento, foi verificar as fotos. Ele tirou tantas quando não sabia sequer sobre isso. Ele deveria ter feito essa merda, ou ele estava errado agora também?

Porra! Tudo estava fodido.

Steven não aguentou mais, então ele pressionou o número e colocou o celular na orelha. Tocou várias vezes antes de ir para o correio de voz.

No começo, ele desligou e, então, sabia que o único jeito que poderia falar com ela, até que comesse a entender, seria se ele falasse a verdade e conversasse com ela.

Voltando a discar, e esperou, só que dessa vez quando foi para o correio de voz, ele não desligou.

— Olá querida. Eu sei que você me odeia agora, e acredite em mim, eu entendo perfeitamente o motivo. Sou fodido e tudo o mais. Tenho certeza de que você pode pensar em vários xingamentos e sei que mereço. Você estava certa. Eu não deveria ter mergulhado em seu passado. É só seu, e eu ultrapassei essa confiança. Me desculpe por ter feito isso, e que você sinta que eu a trai. Para você, eu sei que fiz. Não há nada para dizer além de que eu te amo, e eu só queria fazer tudo melhor para você. Isso não muda o que eu fiz. — Ele parou e soltou um suspiro. — Eu te amo mais do que qualquer outra coisa no mundo, Sally. Nunca mais haverá ninguém para mim, e espero que um dia, em breve, você possa me perdoar. — Ele esfregou a testa, sem saber o que fazer. — Eu te amo, querida, e espero que um dia você possa me perdoar. Estou aqui para você, sempre.

Ele desligou o celular e se sentou, sentindo-se derrotado.

CAPÍTULO DOZE

Os dias passaram, e com isso, a ira de Sally se dissipou e tudo o que restou foi nojo de si mesma. Ela atacou e machucou o homem que amava. Tornou-se violenta. Agora, ela não sabia o que fazer, e por isso não falava com nenhum dos Skulls, as mulheres ou os homens. Embora Drew estivesse lá, ele entendeu que não queria falar sobre nada. Ela simplesmente não conseguia admitir em voz alta seus próprios sentimentos sobre o que aconteceu.

Angel ligou, e Sally a ignorou.

Whizz e Lacey ligaram, e ela fez o mesmo com eles.

Ela os apagou completamente da sua vida porque era mais fácil do que deixar as revelações separá-la. No final da primeira semana, passou uma hora ouvindo as mensagens e, no final, sentiu-se como a maior cadela do mundo. Deveria ser melhor do que isso, que a vida estava no passado. Não era culpa dele, e ela tinha feito isso. Ela tinha ferido os mais próximos dela, e estava destruindo uma parte dela. Pensar sobre sua própria dor a fez parecer tão egoísta. Nunca tinha ficado sem falar com ninguém por tanto tempo, e a estava deixando louca. Isso a deixava com uma sensação estranha e não tinha comido muito.

Seus dias foram gastos procurando trabalho, que simplesmente não aconteceu.

Sentada à mesa, ela afundou os dedos nos cabelos, descansando os cotovelos na mesa e a cabeça entre as mãos. Ela atingiu o fundo do poço, ou pelo menos era assim que se sentia.

Eles queriam saber sobre um xerife e o que aconteceu. Eles queriam conhecer a mulher que havia tomado sua declaração. Ao fechar os olhos, as fotos que ela havia mostrado há muitos anos passaram por sua mente.

— *Você diz a alguém, e isso é o que acontecerá com você.*

A mulher que acreditava nela inicialmente estava morta. Sally nunca esqueceria aquelas fotos enquanto vivesse. Aquela mulher lhe

ensinou várias coisas, a maior delas é que a única pessoa em quem podia confiar era ela mesma.

— Você está bem? — Perguntou Drew, tirando-a de seus pensamentos.

— Sim, estou bem. — Ela levantou o café aos lábios e tomou um gole. Era preto, e ela respirou o aroma, esperando que ajudasse. — Preciso ir tomar banho.

Ela se levantou e o deixou sozinho, voltando para o quarto.

Seu telefone celular zumbiu em sua mão, e isso a fez congelar no local. Soltando uma respiração, deu uma olhada na tela e viu que era Lola.

Na semana passada, as únicas pessoas que tentaram chamá-la eram os Skulls. Intrigada, ela aceitou a ligação.

— Olá — disse Sally.

— Primeiro, não estou ligando porque Steven me pediu. Não falo com ele há alguns dias, e não ligo por causa dele.

— Tudo bem.

— Estou ligando para ver como você está indo. — disse Lola.

Sally suspirou. — Eu não sei.

— Vou ser honesta aqui, e lhe dizer que sou a única que ajudou Steven. Ele a ama tanto, e por causa de tudo o que estava acontecendo, ele queria se livrar dos monstros do seu passado.

— Você sabia?

— É claro que eu sabia sobre o que você tinha passado. Eu não queria machucá-la, e eu sabia que Steven e eu estávamos fazendo algo errado, mas foi por amor. Eu sei que você está machucada e está chateada, mas eu queria lhe dizer que eles não poderiam ignorar esse xerife. Você foi embora, mas as meninas não pararam. Algumas delas se mataram, e todos receberam uma declaração de uma testemunha de que diziam era mentira. Nós não sabemos quem no departamento está fazendo essas declarações, ou escondendo-as é uma palavra melhor, mas ele precisa ser parado, Sally.

Sally parou de ouvir depois disso, e ela fechou os olhos. Michael passou alguns dos detalhes, mas não falou tudo isso. Tudo o que ele

queria saber era o que ela lembrava. Ele não entrou em nenhum outro detalhe. Se o fez, não conseguia se lembrar. Ela estava muito furiosa. — O xerife tinha uma esposa quando estava lá. Ela trabalhava no escritório para se divertir. Ela tinha esse sorriso falso e uma natureza gentil e falsa. Não sei o nome dela.

— Não diz que ele é casado — disse Lola. — Na verdade, nem sequer há registro de que ele está com qualquer uma.

— De qualquer maneira, há alguém que vive com ele. Eu não sei se ele mentiu sobre isso ou algo assim, mas acredite em mim, havia uma mulher lá, e ela estava sempre ao lado dele. Era assustador quando estavam juntos. São quase dez anos agora.

— Eu sei. Obrigado, Sally. Por favor, me diga que você vai perdoar Steven em breve. Ele a ama tanto.

— Eu falo com você mais tarde. — Ela desligou o telefone, e apenas olhou para o objeto. As lágrimas encheram seus olhos porque a verdade era que ela sentia falta de Steven. Cada dia era mais difícil não voltar para ele.

Ela havia o atacado, exagerado, e agora não sabia o que fazer.

Você sabe o que você se tornou.

Ela segurou a cabeça, sentindo-se mal. Seu interior se revirou quando percebeu que depois de tanto tempo sendo a vítima, ela se virou e atacou os mais próximos dela. Ela se tornou a agressora, o que ela nunca quis ser. Com a revelação em sua própria mente, ela sentiu como se tivesse apanhado. Deitada na cama, ela se perguntou o que Steven estava fazendo naquele momento. Ele sentia sua falta tanto quanto Lola disse?

Tudo tinha sido perfeito. O tempo deles juntos, o amor que ela sentiu por ele, tudo tinha sido... Certo. Ela o amava mais do que qualquer coisa. A paixão que teve com ele nos primeiros dias mudou, tornou-se mais forte, e agora era um amor consumidor que ameaçava esmagar seu coração frágil.

— Você está bem? — Disse Drew, atraindo sua atenção para a porta, que ele abriu parcialmente. — Eu estava ouvindo seu choro, e eu sei que você está chateada comigo, mas me diga que você está bem.

— Estou bem. — Ela soluçou. — Não, não estou bem. Eu amo Steven, e eu sei que estraguei tudo. Eu sinto muita falta dele e estou tão brava com você por fazer o que você fez. Por que você precisava dizer

que me amava e que você iria lutar por mim? Não sou tão importante. Eu não sou uma boa pessoa, Drew. — Ela era exatamente como aquelas pessoas que abusavam dela.

Ele se moveu em direção à cama e se sentou. Ela viu a dor em seus olhos, e isso só a fez chorar mais. Escondendo a cabeça sob o travesseiro, ela o ignorou.

— Você não é uma pessoa má, Sally. Longe disso, e me arrependo de lhe contar como me sinto. Nunca desejei que você se sentisse assim.

Ela se sentou e olhou para ele, sentindo tão malditamente crua, exposta e aberta. — Dói saber que não posso sentir o mesmo por você. Você é o melhor amigo que já tive, e não quero machucá-lo. — Ela enxugou as lágrimas. — Mas eu fiz, não é? Eu machuquei você, e ainda assim você ainda está aqui, sendo meu melhor amigo.

Drew estendeu a mão e colocou um cacho atrás da orelha dela. — Eu posso te amar, Sally, mas primeiro, você é minha amiga. Você é a única com quem posso conversar sobre tudo, e percebi que, tanto quanto eu adoraria te abraçar, te beijar, fazer amor com você, sinto muito mais falta de falar com você. Sinto falta de estar por perto, e me divertindo. — Ele pegou a mão dela, e isso a fez chorar enquanto via as lágrimas nos olhos dele. — Então, eu vou te dizer que vou encontrar uma mulher, que amarei muito mais do que o que sinto por você.

Isso fez Sally rir.

— E ela vai me fazer sentir bem, e quando eu olhar para você, eu vou ver minha melhor amiga de novo.

— Eu nunca quis te machucar. Sempre foi Steven.

— Eu sei. Ele é um bom cara, e ele continua verificando você.

— Sério?

— Sim. Ele me liga todos os dias, manhã, meio dia e noite.

— O que ele quer?

— Ele quer ter certeza de que você está feliz. Que você tem tudo o que precisa. Se você está comendo direito.

Isso a fez sorrir.

— E ele quer saber se você o perdoa, Sally. Ele estava fazer o que precisava fazer, e eu sei que você não queria que ele mergulhasse em

seu passado. Entendi. Nossos passados são nossos, e o seu estava cheio de dor e perda. Pelo menos você sabe que ele estava fazendo o que achava ser certo.

Ele apertou sua mão, e ela olhou para ele. — Eu devo estar uma bagunça.

— Eu tenho que dizer, mantenha o nariz escorrendo e eu realmente não vou te amar mais. É tão nojento.

Ela começou a rir agora.

— Você não tem permissão de zombar de mim.

— Eu posso. Steven não pode se divertir, mas eu posso. Como melhor amigo isso me dá um direito acima de tudo e todos.

Ela assentiu e suspirou. — O que eu faço?

— Você faz o que você acha certo e o que você tem que fazer. Você não pode continuar vivendo assim, Sally. Lentamente, está te matando, e isso não é justo.

Killer colocou a bolsa do bebê no ombro, e estava apenas dando a volta na esquina quando viu Michael Granito sentado no balcão do clube, cuidando de um pequeno copo de uísque.

O primeiro instinto de Killer era passar e matar o homem. Ele não gostava dele, e mesmo que tivesse sido o único a ficar com Kelsey, não que tivesse sido uma competição real, não significava que ele tivesse que gostar do cara.

Ainda assim, dirigiu-se a ele e ficou ali parado. Michael não se virou para ele. Ele levantou o copo e tomou um gole.

— Você quer me levar para fora? Me ensinar uma lição?

— Pensei sobre isso e decidi que não. Você não vai ficar com Kelsey.

— Eu não estou aqui pela Kelsey. Estou aqui para conseguir informações, e ajudar dos seus irmãos. Isso é tudo.

Killer bateu os dedos no balcão. — O que está demorando tanto? Poderíamos estar lá dentro e terminar agora.

— Protocolos, meu amigo. Lola chamou Whizz, e ele veio até mim. Parece que existe outro personagem em nossa história sobre o qual não sabemos nada, e meus homens estão averiguando informações para descobrir tudo. Uma coisa que você aprenderá é que essas coisas levam tempo, e quando você lida com o lado certo da lei, é tudo sobre ter a informação certa e quando. Existem vários jogadores em qualquer jogo. O xerife é um, e então se expandiu como uma rede. Você está ciente de que este não será um caso para você cair matando.

— Imaginei. Você nos conhece, ficando no lado certo da lei e tudo.

— É um bom lugar para estar, Theo.

Michael recusava-se a usar o nome do clube, mas estava bem. Killer não se importava com isso.

— Ele machucou um dos nossos. — disse Killer. — Ele não pode ter isso fácil. Tenho certeza de que você não entende o que significa amar alguém que sofreu. — Antes que tivesse terminado, Michael começou a rir, e então se tornou histérico enquanto enxugava os olhos.

— Uau, isso é tão engraçado. — disse Michael, terminando o uísque e finalmente virando-se para ele. — Eu sei como é ter alguém que você não pode proteger.

Killer ficou tenso quando Michael enfiou a mão no bolso e tirou uma carteira. Ele abriu e a virou.

— Bonita. — disse Killer. A mulher tinha cabelos castanhos espessos, olhos verdes chocantes e um sorriso que até Killer viu, estava cheio de dor.

— O nome dela é Clarissa.

— Você vai se casar com ela?

— Eu ia, mas ela está morta. Morreu há um ano.

— Merda, desculpe.

— Não, tudo bem. — Michael olhou para a foto. — Eu acho que você pode dizer que foi ela que trouxe isso até mim.

— O que você quer dizer?

— Eu sempre estava ajudando a lei depois da nossa última reunião. Dando-lhes sugestões, dicas e usando meu dinheiro e negócios para encontrar os criminosos. Com Clarissa, porém, a conheci em uma festa. Para encurtar a história, o padrasto a ofereceu como pagamento. Os homens para quem foi entregue poderiam fazer o que quisessem com ela. Ela não era mais do que um brinquedo, um presente para que eles passassem de pessoa para pessoa. Eu a vi, e na festa, eu sabia que poderia mudar sua vida. Eu disse a ela para dizer uma única palavra se estava com problemas e que eu poderia ajudá-la. Ela disse e a protegi.

Killer sabia que isso não iria ter um final feliz. Merda, nunca tinha.

— Então, durante seis meses, ela ficou comigo, e eu consegui vê-la brilhar. Ela era tão doce, por dentro e por fora. Ela nunca teve nada para chamar de seu. O padrasto não a deixava comer a menos que trabalhasse. Eu lhe dei tudo. Na noite em que ela foi morta, eu iria propor. Eu me apaixonei por ela, e eu sabia que queria passar o resto da minha vida com ela. Eu me tornaria um bom homem. Um homem que valia o amor de uma mulher.

Pela primeira vez, Killer sentiu simpatia por Michael. Ele nem queria pensar em viver sem Kelsey e seus meninos.

— Ela tinha ido ao mercado, e por não ter previsto, a perdi. Eu não coloquei detalhes, segurança, e quando ela não voltou para casa, eu sabia que algo ruim tinha acontecido. Uma semana depois, depois de procurá-la e não encontrar nada. Liguei para o necrotério. — Michael parou e ele encarou Killer. — Ela foi estuprada e espancada até a morte. Quando chegamos ao padrasto, ele sabia quem eu era, e ele me disse que enquanto eles estavam machucando ela, tirando a vida dela, ela implorou por mim. Ela implorou que a salvasse, e não fiz. Eu estava muito atrasado. — Michael colocou o copo no balcão. Estava vazio. — Depois disso, comecei a pensar em todas as mulheres e crianças que se machucaram porque alguém foi muito complacente, e então pensei sobre os Skulls. — Ele olhou para Killer. — Eu acho que de alguma forma estou aqui para usá-los, e com certeza, você vai me odiar por isso. Mas eu quero proteger mulheres como Clarissa. Eu quero ter certeza de que ninguém mais vai precisar identificar um corpo no necrotério depois do que aconteceu. — Michael ficou de pé. — Vamos pegar os monstros, e espero que com o tempo você possa confiar em mim.

— O que aconteceu com o padrasto? — Perguntou Killer.

— Ele está preso. Ele ainda tem uma vida bem confortável, e isso acaba comigo. Eu acho que nem todos somos felizes para sempre.

Killer sabia que deveria simplesmente se afastar. Ele não devia nada a Michael. — Se você precisar que ele não tenha uma vida acolhedora, nos avise. Nós temos contatos que podem garantir que você se vingue sem ficar sujo. — Ele se afastou.

— Você faria isso por mim? — Perguntou Michael.

Olhando para trás, Killer assentiu. — Os Skulls não são animais, Michael. Nós lidamos com o nosso próprio tipo de vingança, mas qualquer filho da puta que compartilhe a própria filha estará recebendo vingança.

— Você deve estar brincando comigo, certo? — Perguntou Ned Walker.

— Papai, por favor, as crianças estão no andar de cima — disse Eva.

Tinny sentou-se à mesa e observou como seu sogro andava pela sala de jantar. Na maioria das vezes, ele odiava esse filho da puta, mas havia raras vezes que gostava dele. Agora, ele não gostava dele. — Esta não é sua decisão.

— Não é minha decisão, é claro que não é, porque se você tivesse pedido a minha fodida opinião, eu teria dado.

— Papai!

— Não, Eva. Vocês tomaram a mesma decisão errada. Você não vê isso? Eles vão te usar, cuspir, e fu...

— Chega! — Tinny levantou-se. — Este não é o seu clube. Não é sua decisão, e você precisa aprender a se recuperar, velho.

— Eu lhe disse que Lash foderia como Prez. Você não tinha o direito de lhe dar o martelo.

— Por quê? Porque Lash não será seu maldito garoto? — Tinny terminou gritando. Era verdade que Lash tinha tomado o clube em uma direção completamente diferente, mas isso não significava que fosse

ruim. Na verdade, Tinny estava feliz pela primeira vez porque podia caminhar pela rua com sua esposa e filhos e não estar aterrorizado.

Eles não precisavam fazer bloqueio em anos, e todos ficaram felizes. Tinny sabia que ele havia tomado a decisão certa colocando Lash como líder dos Skulls. Ele não ia mentir. No começo, ele duvidava muito da decisão. Nos últimos anos, porém, ele viu a direção que Lash estava trabalhando, e ele estava tão feliz com a forma como tudo estava acontecendo. O clube era mais forte do que nunca. Eles todos eram lutadores, e agora esse acordo poderia significar o fim deles observando as decisões passadas. Tinny teve muito no passado, e tinha que ter cuidado.

Quando estava sozinho com sua família, observando seus filhos brincar, pensava em tudo o que tinha feito, pelo clube e apenas por diversão. Na sua juventude, era um idiota e nada como Lash. Foi só quando envelheceu que ficou mais sábio e percebeu que tinha que viver.

— Não é sobre isso.

— Lash tomou uma decisão para o clube. Estou com ele nisso. Estou o apoiando. O clube inteiro está junto a ele. — Ele viu o choque no rosto de Ned. — Exatamente, todo o clube quer isso. Então nós temos que ajudá-los. Tivemos que fazer corridas para você, e não vamos fingir que você tinha os melhores interesses do clube no coração. Você e eu sabemos que isso não é verdade. Por um longo tempo, você só fazia o que era melhor para você. — Tinny envolveu o braço em torno da cintura de Eva. — Eu a amo, e eu vou fazer tudo o que puder para garantir que ela me tenha na vida para sempre. Você me entende, mesmo que signifique que eu estou comendo quinoa e merda. Estou fazendo isso por ela.

— Papai, eu sei que você está com raiva, mas os tempos estão mudando. Você deve abraçar isso.

Ned suspirou. — Bem bem. Você está certo, eu acho. Eu tenho vivido no passado por muito tempo. Eu sempre esperava que você voltasse, fizesse as corridas e coisas assim. — Ele encolheu os ombros. — Eu sinto muito.

Tinny sabia que não era o fim. Haveria mais rumores, mais conversas, mas Tinny não estava prestes a retomar o clube. Lash estava fazendo melhor do que nunca. O garoto sabia o que estava fazendo.

Lash olhou para o convite e sorriu. Isso era algo que não considerava há muito tempo, mas tinha certeza de que poderia ser muito divertido. Um rally dos motoqueiros, um evento anual feito pelo Billionaire Bikers MC. Apenas olhando para o cartão com a escrita extravagante fez com que ele risse. Estava errado pra caralho.

Sentando de volta, passou os dedos pelos cabelos e apenas sorriu.

— O que há de errado, querido? — Perguntou Angel. Chloe esta agarrado no quadril dela e Lash sorriu.

— Não é nada, na verdade. Apenas uma coisa que eu acho bizarro. — Ele levantou o convite para que Angel olhasse para ele.

— É delicado. — disse ela.

— Né? Isso apenas mostra que o clube tem mais dinheiro do que senso.

— Uma reunião de motoqueiros? O que é isso?

— Eu não sei. Eu acho que é o que eles estão considerando uma merda extravagante para todos nos reunirmos.

— Todos?

— Sim. Como Prez dos Skulls, nós convidamos você, sua família e seu clube para participar.

Angel riu. — Você é tão fofo quando você fala todo chique. Parece muito divertido.

— Diversão? Provavelmente terá sanduíches de pepino ou salsa.

— Eu acho que você foi da Inglaterra ao México na cozinha. Eu poderia levar minha torta de limão. Você sabe como todos adoram minha torta de limão.

Lash sentou na cadeira, segurando Angel pelos quadris e a sentando. Ele sorriu para a menina e depois olhou para o cartão novamente.

— Não tenho ideia do que os Billionaire Bikers poderiam querer. Não é engraçado, para ser sincero.

— Eu nem sabia que havia uma coisa do Billionaire MC. O que eles são? — Perguntou Angel.

Desta vez Lash suspirou. — Ok. Eles são um grupo de homens ricos que formaram um MC. Eu acho que eles são grandes em couro, dinheiro e tudo isso. Eles não são levados a sério.

— Eles são... Elegantes? Sabe, do jeito que falou e tudo isso?

— Eles são, e não são. Pelo que sei, todos ganharam suas riquezas, e este é provavelmente o convite real.

— Pode ser divertido!

— Ou podemos matar uns aos outros e salvar todos os problemas. Você gostaria de ir?

— Eu acho que seria legal. Eu sei que você seria o melhor motoqueiro lá.

Isso fez Lash sorrir. — Deus, eu te amo.

— Eu sei, e eu também te amo.

Ele realmente era o filho da puta mais sortudo ainda vivo.

CAPÍTULO TREZE

Fazia uma semana e meia, e Steven não aguentava mais. Ele tinha que ver Sally. Não havia como pudesse seguir assim, vivendo a vida sem ela. Ele estava perdendo a cabeça não a tendo perto dela.

Acabando no chuveiro, ele ignorou o pau duro. Sempre que pensava em Sally, ele se esforçava muito, e a queria. Droga, não deveria acontecer assim.

Deixando seu quarto, ele colocou jeans, uma camisa branca e seu colete de couro. Mesmo quando estava muito quente, ele usava seu colete de couro. O colete era a única coisa de que o deixava muito orgulhoso. Ele se aproximou da morte várias vezes, mas faria tudo de novo.

Ele amava os Skulls, e ele amava Sally. Se ela precisasse que ele deixasse os Skulls para estar com ela, ele faria isso porque, tanto quanto amava seu clube, amava Sally ainda mais. Ela era o amor de sua vida, e ignorou isso por tempo demais. Não mais. Ele não podia fazer isso.

Saindo do quarto, parou. Ali, perto da porta, estava Sally, o cabelo roxo amontoado em cima de sua cabeça. Ela usava jeans e um top. Raramente ela usava vestido ou saia, e às vezes isso ainda o incomodava.

Ela nunca usou nada que pudesse revelar a perna protética. Mesmo depois de todo esse tempo, ela ainda estava consciente disso.

Ele não se importava naquele momento porque ela estava em seu apartamento, e estava olhando para ele. Ela era a mulher mais linda que já havia visto.

— Ei. — ele disse.

Ele fechou os olhos, abrindo-os rapidamente para se certificar de que não estava vendo coisas.

— Ei, você. — disse ela. — Você está indo a algum lugar?

Olhando para si mesmo, ele balançou a cabeça. — Eu ia te ver.

— Você ia?

— Sim.

— Por quê?

— Eu não poderia aguentar mais um momento sem saber que você está bem, ou dizer o quanto estou triste.

Ela levantou a mão.

— Eu sinto muito. Eu não quero ser grosseira, e eu não quero ser, mas eu só preciso que você pare por um segundo e ouça. — Ele observou enquanto respirava. — Eu reagi exageradamente.

— Não, você não exagerou.

— Sim. — Ela balançava a cabeça. — Eu não deveria ter feito ou dito as coisas que fiz. Eu estava tão brava, tão ferida. Eu... já faz tanto tempo que eu evitei o meu passado que, por um momento, eu poderia esquecer que tinha um. Fui realmente uma idiota.

Steven apertou as mãos, para parar de dizer a ela de outra forma.

— Eu estava sofrendo, e eu surtei. — Ela colocou um fio de cabelo atrás das orelhas. — Mesmo depois de estar com Lacey e Whizz, era como se nesse momento eu tivesse que enfrentar os fatos de que eu era o que era, de repente me senti presa. Não consegui sair, e voltei a ser aquela menina assustada. Eu não sabia o que fazer, ou a quem culpar. — Ela riu. — Eu só senti culpa.

— Eu não deveria ter procurado. — disse Steven.

— Você matou alguns deles, não foi? Os homens e mulheres que me machucaram.

— Os que conheci e que machucaram você, matei. — disse Steven.

— Você nem vai mentir sobre isso?

— Quando se trata de você, não quero que haja mentiras. Eu estava indo implorar seu perdão, e me aceitar de volta. — Isso a fez sorrir, e ele viu seus olhos lacrimejando. — Eu sabia que deveria ter dito alguma coisa, mas tinha tanto medo de estragar o nosso momento. Naquela manhã, era nosso momento, e eu estava um pouco ressentido por Whizz ter decidido ligar.

— Foi realmente uma manhã maravilhosa. Adorei cada segundo, ficando com você, amando você. Era onde sempre quis estar.

Ele observou como ela entrelaçava as mãos, o ligeiro tremor que o fazia se odiar um pouco mais.

— Você sempre vai me ter, Sally. Isso nunca mudará.

Ela assentiu. — Eu não queria que você mergulhasse no meu passado porque não queria que você conhecesse a verdade.

— Que verdade?

— Que eu não mereço você, ou isso. Que eu sou horrível e podre. — As lágrimas que acabavam de estar em seus olhos agora estavam correndo por suas bochechas enquanto ela começava a chorar. — Depois de tudo o que foi feito por mim, eu não queria que você percebesse isso quando olhasse para mim.

Ele não podia mais sofrer com a dor. Fechando a distância entre eles, ele agarrou o rosto dela e a puxou tão perto quanto seus corpos pudessem ficar. Olhando nos olhos castanhos, ele sorriu. Seu coração estava acelerado por ela.

— Você acha que isso seria importante para mim?

— Eles fizeram coisas, Steven.

— Você é a mulher mais forte, mais valente, gentil e amorosa que conheço. Não há nada e ninguém que jamais me faça sentir diferente sobre você. Aqueles bastardos ganharam um fim. Eu só queria ter trazido as cabeças deles em uma bandeja de prata para você, mas acho que isso teria assustado você.

Ela riu e Steven sorriu para ela.

— Eu não penso de maneira diferente sobre você, Sally. Eu nunca poderia. Eu odiava que eu não estivesse lá. Se eu estivesse, nada disso teria acontecido. Você estaria segura, amada e cuidada. Eu teria me assegurado disso, e você nunca mais teria que ter medo novamente.

Sally cobriu as mãos com a dele. — Eu tive que vir aqui hoje.

— Por quê? — Ele perguntou. Seu coração estava batendo acelerado, e ele sentiu que ele estava sendo despedaçado, mas tudo valia a pena. Apenas para senti-la perto dele, tudo valeu a pena.

— Eu não poderia ficar mais um momento sem falar com você, sem estar com você. As últimas semanas, quando estávamos juntos, compartilhando uma cama, senti sua falta. Então eu comecei a pensar que cadela terrível eu era porque acabei indo embora. Eu joguei coisas, gritei com você, acertei e acabei saindo. Com Drew de todas as pessoas, e eu não poderia continuar outro segundo sem te ver. Sem pedir seu perdão por fazer isso com você. Eu sou um monstro, Steven.

Ele bateu os lábios sobre os dela, beijando-a profundamente. Ela não o afastou, e depois que terminou, mesmo que realmente não estivesse perto disso, ele apoiou a cabeça contra a dela.

— Você não é um monstro, Sally. Nunca pense em você como um monstro. Eu perdoo você, mas só se você me perdoar. Você tinha todo o direito de ficar chateada comigo, e sinto muito por fazer você se sentir desse jeito. Sou eu que deveria implorar.

— Eu perdoo você, Steven. Eu amo você mais do que qualquer coisa, e não quero mais um segundo sem estar com você.

Ele a beijou de novo, movendo-a de volta enquanto a pressionava contra a parede. As mãos deslizaram através de seu peito, e empurraram a jaqueta que ele estava usando dos ombros, de modo que pousou com uma batida no chão.

— Espere, espere — ele disse, alcançando sua jaqueta. Abaixando no chão para que estivesse de joelho, agarrou o anel e se virou para ela. — Eu queria te perguntar antes de tudo acontecer. Nós não conseguimos ter o nosso momento, então eu quero perguntar agora. Sally, você me daria a honra de ser minha esposa? Eu prometo nunca mais estragar tudo novamente.

— Você ia me pedir para me casar com você?

— Sim. Tenho esse anel há algum tempo. Eu queria que fosse o momento certo. Tendo você aqui agora, depois de tudo, eu sei que esse é o momento certo. Eu não tenho palavras bonitas, ou qualquer coisa. Só sei que vou te amar pelo resto da nossa vida. Eu quero que nós tenhamos bebês, e ter uma família, e se eu sobreviver a surra de Whizz, então eu farei você feliz, Sally.

— Sim, Steven, sim, com todo meu coração.

Ele deslizou o anel no dedo, e ficou perfeito. Ele não esperava mais nada. Levantando-se, afundou os dedos nos cabelos e inclinou a cabeça para trás. — Eu te amo.

— Eu também te amo.

Ela agarrou seu rosto e o puxou, beijando-o de volta com uma paixão igual que ele sentia por ela.

Sally começou a movê-los de volta, levando-os para o quarto.

— Estou feliz em esperar. — disse Steven, mesmo que seu pau estivesse tão duro que ameaçava dividir o jeans.

— Você está? — Sally perguntou com uma careta.

— Eu quero lhe provar que sou um bom homem.

— Um bom homem que mata pessoas?

— Sim, mas com você, não quero pressioná-la.

Eles entraram no quarto e, sentando-se na beira da cama, observou com espanto quando Sally pegou a camiseta e puxou-a sobre a cabeça. Ela jogou-a no chão, revelando o sutiã branco com laços. Em seguida, ela tirou o jeans, tomando cuidado quando tirou junto com a prótese e, em seguida, jogou-os no chão.

Ele não se importava com a prótese. Tudo era parte dela, e ele amava a mulher, não apenas uma pequena parte dela.

Ela tinha passado por algo horrível, e então, em uma idade jovem, lutou tanto para ser forte.

Todo dia, seu amor por ela crescia um pouco mais.

Ele nunca a abandonaria nem a deixaria ir. Seu amor por ela estaria com ele pelo resto de sua vida.

Estava pensando em Sally quando concordou com Michael. Ele não queria que ela estivesse assustada toda vez que fosse para as corridas, ou correr o risco de ser preso.

O clube estava indo em uma direção completamente diferente do que quando ele se juntou, e, no que lhe dizia respeito, era o caminho certo.

Quando ele a viu de pé de sutiã e calcinha brancos, seu pau pulsou, fazendo uma gota de pré-semen molhar a boxer. Sentar na cama era mais desconfortável que já tinha se sentido.

— Você gostaria que eu fosse embora? — Ela perguntou, alcançando atrás das costas e abrindo o sutiã.

— Você não se atreveria. — Sua voz era grossa mesmo para seus próprios ouvidos. Ela parecia boa o suficiente para comer, e ele iria afundar os dentes nas curvas dela. Não havia nenhuma dúvida sobre isso. Ele lambeu os lábios, querendo prová-la.

Quando ele se levantou, ela estendeu a mão, colocando uma mão em seu estômago. — Você deve me prometer nunca me tratar como uma boneca frágil. Eu não vou quebrar. Sou forte e quero estar com você.

— Eu não vou.

— Bom, porque haverá momentos em que vou querer que você faça amor comigo e outros, quando vou querer que me foda. — Suas bochechas estavam vermelhas. — E quando estou em seus braços, não quero que você pense que vou quebrar. Eu sou mais forte do que isso.

— Eu acredito em você. — Ele passou o braço em torno de sua cintura e a puxou contra ele. — Então eu vou provar isso para você. Hoje vou te foder, e então vamos ver Whizz, e eu vou convencê-lo a não me matar e pedir permissão para me casar com você.

Sally riu. — Por que pedir sua permissão? Eu já disse que sim.

— É a coisa educada a se fazer. Ele é meu irmão, e eu não tenho a intenção de irritá-lo. — Ele correu os dedos pelas costas e depois, apertou sua bunda antes de movê-la para frente. Colocando-a na cama para que ela estivesse de joelhos na extremidade, ele se inclinou para frente, beijando sua orelha. — Você quer que eu foda você? A tome tão forte e ser o único em quem você pensa?

— Sim, por favor, Steven.

Escorregando uma mão entre suas coxas, ele encontrou a calcinha de renda molhada. — Não se preocupe, querida. Eu posso cuidar de você.

A sensação das mãos de Steven em sua boceta fez Sally gemer. Era tudo o que ela queria e mais. Nos últimos dois dias, depois de conversar com Lola, percebeu que tinha estragado as coisas. Ela não

queria perder Steven. Estar longe dele tinha sido mais doloroso do que imaginava.

Ele manteve seu amor, seu coração, sua alma e seu corpo.

Toda parte dela pertencia a ele. Ela também sabia que enquanto estivesse aqui, não queria que ele tivesse medo de tomá-la. Sally queria tudo com ele. Os demônios de seu passado estavam no passado, onde precisavam estar.

Tudo o que importava eram os dois.

Steven puxou sua calcinha, arrancando-a de seu corpo. A mão cobriu sua boceta, fazendo-a ofegar enquanto ele deslizava um dedo profundamente dentro dela.

— Este corpo é meu, Sally. Ele sempre será meu, e ninguém nunca me afastará de você. — Ele acrescentou um segundo dedo, seguido de um terceiro, enchendo sua boceta.

Parecia tão bom. Ela apertou contra ele enquanto os dedos se moviam em sua boceta, acariciando seu clitóris. Ao fechar os olhos, ela agarrou o lençol, já bem perto do orgasmo.

O toque dele fazia isso com ela. Uma de suas mãos moveu-se para os quadris, deslizando pelas costas e indo pegar um de seus seios.

— Você sente isso. — Disse ele. Seus dentes roçaram a base de suas costas, mordendo, mordiscando, fazendo com que ela ansiasse por mais.

— Você não faz ideia do que está fazendo comigo. — Disse ela.

— Eu sei, querida, e eu gosto de te adorar. Eu quero que você goze nos meus dedos, e então eu vou morder sua boceta, e você vai gozar no meu pau. — Ele empurrou dois dedos dentro dela, e começou a acariciar seu clitóris com o polegar.

Para sua vergonha, ela gozou poucos segundos dele acariciando seu clitóris. Sua excitação estava tão alta que tudo o que precisava era seu toque especializado.

— Puta merda, Sally. Isso foi sexy.

Ela olhou por cima do ombro a tempo de vê-lo lambendo os dedos, gemendo quando lambeu tudo.

— Fique de joelhos. — Ele se moveu para que estivesse em linha com a visão dele, e ela o observou tirar a última roupa do corpo, pegar um preservativo e colocar no grande pau.

Ela queria isso. Ela queria que fosse forte, que fosse sujo e que, ao fim disso, ela ainda pertencesse a ele.

Ele se moveu atrás dela, e ela ofegou quando seu pau começou a penetrá-la, fazendo com que ela doesse em todos os lugares certos e deliciosos. Quando alguns centímetros do pênis estava dentro, ele agarrou seus quadris e empurrou para frente, enchendo-a até o talo. Ela gritou e ouviu sua resposta gemida.

— Porra, querida, você é tão boa.

Havia algo tão sujo, e ainda tão tentador sobre tê-lo atrás dela, segurando-a enquanto ele começava a mover o pau dentro dela. Ela já estava molhada, e com cada impulso estava ficando ainda mais.

Ele a surpreendeu enquanto seus impulsos aumentavam, e então começou a fodê-la e a tomar mais forte do que nunca antes. Ela lutou para se concentrar, e realmente não se importava com outras coisas senão a sensação do pau dele.

Quando ele pediu que ela se tocasse, ela cedeu, acariciando seu próprio clitóris. O prazer, tudo a enviou até o êxtase, e ele bateu na bunda dela, fazendo-a gritar.

— Você pertence a mim, Sally. Só a mim, e eu vou te foder, fazer amor com você e em cada chance que tiver.

— Sim. Eu amo você, Steven. — Ela gritou seu nome quando ele não se segurou por um segundo. Ele a fodeu com força, reivindicando-a, e ela adorou.

No momento em que ele gozou, seus dedos a seguraram com força. Ela teria contusões, mas não se importava. Seu pau pulou dentro dela, e quando eles entraram em colapso na cama, com o pau ainda dentro dela, um sorriso atravessou seus lábios. O anel de seu dedo cintilou, e isso a fez ainda mais feliz. Ela estava cansada de estar triste, de querer algo que nunca pensou que poderia ter.

— Se você me der um momento, vou fazer amor com você, e então você não ficará com raiva de mim.

Isso a fez rir. — Eu não estou brava com você. Isso foi incrível.

— Mesmo? Você não achou que eu gozei muito rápido?

— Bem, sim, mas está tudo bem. Temos o resto de nossas vidas para torná-lo perfeito. — Ela virou um pouco, e Steven inclinou-se sobre ela. — Eu te amo.

— Eu estava indo vê-la, e quando eu vi você lá, por um segundo, não pensei que estava vendo direito.

— Você pensou que estava cego?

— Não. Eu pensei que estava sonhando. — Ele acariciou a parte inferior do peito e Sally se aconchegou contra ele.

— Você não está sonhando. Estou aqui.

Ele beijou seu pescoço. — E eu não vou a lugar algum, querida.

Ela lambeu os lábios e acariciou suas mãos. — Posso te perguntar uma coisa?

— Qualquer coisa.

— Você o matou? — Ela estava se referindo ao xerife.

— Ainda não.

— Você irá... o clube estará lidando com... ele?

— Nós fizemos um acordo com um cara chamado Michael Granito. Ele quer o xerife e o clube irá ajudá-lo a criar uma casa segura para homens, mulheres e crianças que precisam disso. — Ele beijou sua bochecha. — É uma nova direção para o clube, mas será um benefício para todos nós.

— Eu não vou ter que me preocupar com você ser levado a qualquer momento? — Perguntou ela.

— Com o acordo que fizemos, Sally, ninguém vai embora novamente.

Ela sorriu. — Eu gosto disso. Eu gosto muito disso.

CAPÍTULO QUATORZE

— Você deve estar brincando comigo, — disse Whizz.

Sally apertou sua mão, e Steven se perguntou quando o golpe matador chegaria. Eles estavam de pé na casa do clube, e todo o clube estava olhando para ele. Lash estava sentado, uma sobancelha levantada. Killer, Adam e Baker estavam sorrindo. Alguns pareciam surpresos, mas muitos dos irmãos também estavam tentando esconder o riso.

Whizz, no entanto, parecia um pouco chateado.

Antes de chegar ao clube, eles pararam na casa de Sally. Lacey estava lá com algumas mulheres do clube, e eles estavam entusiasmados com sua proposta a Sally. Lacey advertiu-o então que não faria nada até ter certeza de que havia um noivo para a noiva.

— O que é? — Perguntou Sally.

Whizz olhou para ela e depois para ele. — O que você fez?

— Eu me apaixonei por ela.

— Isso é uma besteira. Não posso acreditar que isso está acontecendo. Eu deveria tê-lo matado quando tive a chance.

— Isso não é besteira! — Sally o soltou e deu um passo à frente. — Eu sei que não sou um irmão do clube, nem um membro. Eu sou sua filha, e estou lhe dizendo agora que adoro Steven. Por que você não age dessa maneira com Drew?

Whizz fez uma pausa. — Eu sabia que você não sentia nada por ele. Eu só quero protegê-la.

— Eu não amo Drew. Amo Steven. E sempre o amarei.

— Ele é o único que trouxe a informação, Sally. Sabe, a merda que você fez você fugir.

— Eu sei — disse ela. — Eu estava com ele naquela manhã que você me ligou. Ele é ‘minha amiga’ com o qual fiquei.

Ok, ele estava tão morto.

— Você fez isso pelas minhas costas, porra.

— Eu que pedi. — disse Sally. — Eu sabia que você não gostaria, e eu não estava preparada para lhe contar. Eu o amo. Eu sempre amei, e não agi porque era jovem. Isso não tem acontecido há anos, pai. Só faz alguns meses. — Ela estendeu a mão, pegando as mãos de Whizz. — Você me disse uma vez que a única coisa que você quer que eu tenha, é saber como é o verdadeiro amor, certo? Amor verdadeiro, e ser parte de algo maior? Para ter uma família que eu possa amar pelo resto da minha vida.

— Você é amada, Sally.

— Eu sei. Eu te amo muito, e a mãe, Daisy, e aquele garoto que ela me mostrou uma foto. Vocês são ótimos pais. O melhor que eu poderia ter esperado. Eu esperava por você. Eu esperava por uma mãe que me amasse, não importa o que fosse, e um pai que lutaria por mim quando todos me dissessem que não. — Ela jogou os braços em torno de Whizz, e Steven sentiu se formar um nódulo na garganta.

Quando Sally tinha vindo pela primeira vez viver com Whizz e Lacey, ela era uma alma escura. Uma menina ferida que lutou para confiar no clube. Esse mesmo clube era agora sua família, e todos a amavam cada vez mais a cada dia. Ela era parte deles. Ela sangrou por eles, perdeu uma parte de si mesma, e sua lealdade, como a dele, era para o clube.

— Como todos os bons pais, você precisa saber quando me deixar ir. Eu não estou indo a lugar nenhum. Eu vou ficar aqui em Fort Wills. Obviamente, se você ameaçar Steven, estamos indo embora, e vamos dar uma vantagem. — Isso fez vários irmãos do clube rindo. — Por favor, papai, eu o amo.

A mandíbula de Whizz apertou. — Tudo o que eu queria era o melhor para você.

— Então, nenhum homem seria bom o suficiente para você. Nós dois sabemos disso.

Steven esperou. O silêncio havia caído em todo o clube.

— Mamãe disse que não começaria a organizar o casamento até ela saber que Steven ficará vivo para vê-lo.

Isso fez Whizz rir. — Ela está certa. Meu primeiro instinto foi pegar minha arma e atirar na cabeça dele. Ouvi dizer que isso é eficaz.

Sally riu, mas Steven não achou engraçado. Eles estavam falando sobre sua vida agora, e ele adorava sua cabeça.

— Você o ama? — Whizz perguntou.

— Com todo meu coração.

Whizz suspirou. — Então você tem minha benção. — Steven pegou seu olhar. — Se você a machucar, eu vou te matar. Isso é uma promessa. Eu vou matar você, enterrar seu corpo e mijar regularmente em seu túmulo.

— Isso é bom. — disse Steven. Ele viu a promessa dos olhos de Whizz. — Você nunca precisará se preocupar. Não tenho intenção de machucá-la. Eu a amo, Whizz. Diante de todo o clube, prometo que vou adorar, honrar, proteger e apreciá-la todos os dias. Não haverá um momento que ela não saberá que eu a amo.

Sally estava sorrindo para ele, e ele lhe deu um beijo, o que só a fez sorrir ainda mais.

— Então vamos temos um casamento para planejar. Quando isso vai acontecer? — Whizz perguntou. — Você está grávida?

— Eu não estou grávida. Não se preocupe. Você não vai ser avô em breve. — Ela se afastou, mas Whizz agarrou seu braço.

— Antes de tê-la, antes mesmo de conhecê-la, não queria ter uma filha adolescente. Então, quando vi você, eu sabia que poderia te dar uma vida melhor. Eu queria isso para você. Desde que você veio para mim e Lacey não teve um momento que eu não desejei que você fosse minha. Para mim, Sally, você é minha filha, e você sempre será minha garota. Não importa o que.

— Eu também te amo, papai — ela disse, abraçando-o com força.

— Ok, agora, vá chamar sua mãe, — disse Whizz. — Lash tem algum negócio do clube para lidar e o Steven precisa estar aqui. Nos falamos em breve.

Steven acenou com a cabeça para sua garota quando ela saiu da casa do clube.

— Eu quis dizer o que eu disse. Se você a machucar e eu vou te matar.

— Não tenho intenção de machucá-la. Qual é o negócio do clube?
— Perguntou Steven.

Lash levantou-se e olhou para todos. — Eu sei que estávamos antecipando a caçada a este xerife e seu cúmplice. Hoje recebi uma ligação. Houve uma invasão na casa do xerife. Eles tinham provas suficientes para organizar um mandado. Acontece que ele não era casado, mas tinha uma amante. Ela era a única que estava lidando com as falsas testemunhas.

— Por que não estávamos lá? — Perguntou Whizz.

— Porque nosso acordo significa que não podemos ir e lidar com essa merda, — disse Lash. — Ele precisa que nós forneçamos um refúgio seguro para todas as testemunhas em potencial, e para que isso aconteça, não podemos sair caçando por eles.

A decepção o encheu.

— Como tal, fiquei chateado, e eu disse a ele que precisava falar com o clube novamente sobre essa situação. Eu sei que todos nós gostamos de um pequeno derramamento de sangue. Estamos um pouco fodidos assim, mas gostamos de seguir a nossa própria versão da justiça. Eu não vou mentir, eu queria um pedaço do xerife e essa cadela que causaram dor a Sally. Queria e ainda quero. No entanto, isso coloca uma nova luz sobre a nossa situação e, em vez de apenas continuar, queria ver o que todos queriam fazer.

Ficaram em silêncio por vários segundos. Baker foi o primeiro a falar.

— Nossos passados e o passado do clube estão limpos? — Perguntou Baker. — Não importa o que?

— Michael não pode garantir isso. É uma dádiva. Eles nos darão nossa liberdade, mas assumirão nossos negócios para proteger os necessitados — disse Lash. — Se recuarmos, eles vão jogar toda nossa antiga merda em nós. Nós nos tornamos como uma proteção de testemunha para as vítimas. Eles precisam da gente para manter as pessoas seguras. Isso vem com um risco por conta própria, mas ele acredita que podemos lidar com qualquer coisa que jogar em cima de nós.

— Ainda concordo — disse Gash acrescentando: — Eu estive dentro. Perdi cinco anos da minha vida e perdi um bebê porque não

estava lá para proteger minha mulher. Ainda estou dentro. Meu voto original ainda é o mesmo. Nós fizemos este acordo. Vamos ajudar.

— Eu tive derramamento de sangue suficiente para durar toda a vida — disse Nash. — Eu quase perdi Sophia na última vez. Eu não posso... Não vou sobreviver sem ela. Ela é tudo para mim. Eu ainda aguento. Podemos ser durões, da pesada e proteger as pessoas. Ainda somos um clube. Ainda somos uma família, unidos em nossa crença em fazer o que é certo.

— Eu não sou de ferir as pessoas — disse Zero. — Eu ainda estou dentro.

— Eu quero apagar esse filho da puta, mas ainda estou dentro — disse Fighter.

Um a um, o clube votou em manter o acordo. Steven olhou para Lash e depois para Whizz.

Ele pensou sobre a vida e a excitação que ele tinha visto nos olhos de Sally. Ele não estava prestes a tirar isso dela.

— Estou dentro — disse Steven. — O xerife terá seu próprio tipo de justiça. Ninguém gosta de um agressor infantil ou de um policial.

Whizz bufou. — Não se preocupe, eu posso manipular onde eles deveriam estar. Ele terá uma boa e dura surpresa.

Eles tinham seus meios de ser um clube. Ser um clube não era só usar armas, fazer drogas e foder a noite toda. Os Skulls sempre foram mais do que isso.

— Eu sei que Ned está chateado com essa nova direção — disse Lash, olhando para Tinny.

— Eu não dou a mínima para o que esse idiota pensa. Eu nunca dei. Nós sempre fizemos negócios, trabalhamos juntos. A velha escola de Ned. Ele esteve nesse negócio há tanto tempo, ele nem sabe quando cagar mal. Esse é o negócio dele, não o meu. Quero essa nova direção para o clube. Eu estou ficando velho. Tenho filhos e estou cansado de olhar por cima do meu ombro. Eu fiz promessas para minha mulher, para os pais dela, Lash e Nash. Prometi-lhes que lhes daria uma boa vida se alguma coisa acontecesse com eles. Isso aconteceu, e isso estava em mim. O clube teve muitas mortes, muita merda, e eu, por um lado, estou tão cansado disso. Eu realmente estou ansioso para ter uma pausa.

Lash assentiu com a cabeça. — Desculpe, vocês, homens, não conseguem pegar e matar.

— Ei, por que vocês estão tristes seus fodidos? — Perguntou Adam. — Nós temos um casamento para comemorar. Isso vai ser uma merda épica. Sally é nossa garota, certo? Ela deveria ter o melhor casamento que todos poderiam jogar. Nós não estamos mortos nas lixeiras, longe disso.

O clube se animou, e em pouco tempo, todos estavam. Steven abriu caminho e encontrou Sally sentada em um dos balanços.

— Você está vivo — disse ela. — Eu estava meio que enlouquecendo. Eu pensei que ele iria matá-lo.

— Acho que ele queria. Na verdade, eu sei que ele quer. Eu só vou ter que ser o melhor genro — disse ele.

Ela enrugou o nariz. — Não, mantenha-o por perto.

Ele segurou as correntes do balanço e sorriu para ela. — O xerife tinha uma esposa. Não, não uma esposa, uma namorada com sentimentos semelhantes. Eles foram levados hoje por causa de uma série de violações e reivindicações de abuso infantil.

— Ah — disse Sally.

— Sim. O clube não tinha parte disso.

— Como eles estão se sentindo sobre isso?

— Estamos todos um pouco irritados. Estamos acostumados a lidar com nossos próprios problemas. Será um desafio, uma mudança para todos nós.

Isso a fez sorrir. — Uma mudança é tão boa quanto o resto, certo?

— Isso é, e é por isso que eles estão decidindo a melhor maneira de fazer o nosso casamento.

Seus olhos se arregalaram. — Estão?

— Sim. Nosso casamento será o evento do ano. Esteja preparada porque pode ser realmente louco.

— Mamãe já está pedindo a Baker para fazer o bolo.

Steven assentiu, impressionado. — Vai ser incrível.

— Inferno, sim. — Ele pegou sua bochecha, e apertou seus lábios contra os dela. Casar com ela seria um dos melhores destaques de sua vida, ele tinha certeza disso.

Seis meses depois

Sally sorriu enquanto dançava com o marido. Steven a abraçou, e ela ainda estava chocada ao ver que ele estava usando um smoking.

— Você é a mulher mais bonita do mundo.

Todo o quintal da casa do clube tinha sido alterado para se tornar o lugar onde ela se casaria. Tudo era mais do que todos esperavam.

Steven segurou seus quadris e ela sorriu para ele.

— Você conhece todas as coisas certas para dizer — disse ela. — Não posso acreditar que você não está vestindo sua jaqueta de couro.

— Você me pediu para não usá-la hoje, então não podia recusar seu pedido. Eu queria que este dia fosse perfeito para você. Está sendo?

— É mais do que perfeito. — Ela envolveu seus braços ao redor do pescoço dele e dançou a música lenta.

O clube estava entre eles, e Whizz a afastou. Os últimos meses foram difíceis com seu pai. Ele queria mantê-la perto, para protegê-la, para amá-la. Sally se certificou de que sabia que estava feliz, que queria estar com Steven.

— Então, eu estava pensando que poderíamos ir para o Caribe ou algo assim para nossa lua de mel. O que você acha? — Ele perguntou.

— Não me importo, no entanto que esteja com você.

Eles iam para Las Vegas logo após a recepção do casamento. Alex organizou tudo para que pudessem ficar no hotel. Depois disso, Steven lhe disse que estava fazendo planos para que se afastassem de Fort Wills por algumas semanas.

— Eu sou o homem mais sortudo do mundo, sabia disso? — Ele perguntou.

Sally descansou a cabeça no peito dele. Ela abriu os olhos e viu Drew conversando com uma das prostitutas do clube que ainda ficaram para divertir os homens que não encontraram uma mulher. Ele pediu que deixasse de colocá-lo com as mulheres e que lhe desse tempo. Ela não morava mais no apartamento dele, e ela estava terminando suas aulas em casa. Trabalhando na academia durante a semana, ela estudou nos fins de semana e à noite.

No início, Whizz não gostou que estivesse vivendo com Steven. Novamente, levou tempo, mas não se importou.

Ela agora estava casada com Steven, o amor de sua vida, e estava feliz.

— Você sabe que ainda não conversamos sobre crianças — disse Steven.

Sally riu e levantou a cabeça. — Eu quero crianças. Você? Se não, estamos totalmente nos divorciando.

Steven moveu as mãos para baixo, segurando seu traseiro. — Você é um pouco megera, não é?. Não quero o divórcio. Quero crianças, muitas delas.

— Quantas?

— Dez. Eu acho que dez é um bom número. É par.

Jogando a cabeça para trás, sacudiu a cabeça. — Eu não posso ter dez filhos.

Steven lambeu os lábios. — Você, erm, pode ter filhos? — Ele perguntou.

— Eu posso ter filhos. Eu prometo.

— Eu não me importaria se não pudéssemos. Poderíamos adotar. Lacey e Whizz estão sempre fazendo isso.

— Eu posso ter filhos, e ainda poderei andar por aí. Sou forte, Steven e saudável.

Ela perguntou ao seu terapeuta, quando adquiriu a prótese. No momento em que a mulher riu e disse que nada mais estava danificado, e que ela precisava parar de pensar que sua vida tinha acabado.

Sally percebeu naquele momento, sua vida acabava de começar.

Epílogo

Cinco anos depois

Steven observou como Tabitha, Daisy, Anthony, Miles e os outros deixaram de ir para o ensino médio. Ele estava sentindo-se velho naquele momento. Com um bebê contra seu peito, ele observou enquanto sua esposa se aproximava dele.

Sally parecia tão bonita no vestido de grávida, que era azul com flores vermelhas por toda parte.

— Você pode acreditar em como eles crescem? — Perguntou, tentando acertar a cabeça do filho.

Eles haviam se casado por cinco felizes anos, e depois de quatro anos, ela o convenceu a ter um bebê. O vestido de grávida que usava era um dos seus favoritos, e permitia que amamentasse seu filho quando ela precisava.

Embora tenha dado à luz há quatro semanas, ela brilhava de maneiras que o faziam doer.

— Tabitha disse a Tinny que é apenas uma festa de ensino médio e que todos irão — Steven disse, rindo. — Ele está tendo um ataque agora. Whizz não está fazendo nada melhor que isso. O único consolo é o fato de terem o Simon de Tate, que estará lá, Miles e Anthony, e os outros também. — Steven olhou para o filho. — Merda, e se tivermos uma garota em breve?

— O que isso importaria? — Sally perguntou, sorrindo.

Quando Caleb começou a mexer, Steven ajudou a colocar o filho nos braços de Sally. Em pé atrás dela, passou um braço pela cintura e sorriu para o filho. Ele ainda não podia acreditar no que eles tinham feito juntos.

Ele amava esta mulher mais do que qualquer coisa no mundo. Nos últimos cinco anos tanto mudou.

Michael manteve o fim do acordo, até trazendo todos os arquivos e cópias do que eles tinham no clube. Lash ainda os tinha, e eles os guardaram em um lugar seguro como uma lembrança do que já haviam sido.

Steven pensou que demoraria muito mais para se acostumar com sua nova vida, mas não tinha sido tão ruim assim.

Houve momentos em que o clube não teve escolha senão retaliar.

Um chamado aconteceu há três anos e isso colocou todos os irmãos na borda. Tinha sido uma ajuda que Michael pedira pessoalmente.

Uma jovem mãe de gêmeos estava sendo espancada regularmente, e quando o pai morto tentou machucar as crianças, ela entrou em pânico. Ela havia ligado, precisando de proteção, e Michael havia dito que precisava deles.

Dez dos Skulls tinham ido para a casa. Killer ficou de pé na frente do idiota enquanto a mãe empacotava suas coisas e das crianças e foi embora.

Não só os Skulls forneceram um lugar seguro para aqueles que precisavam do anonimato, eles deram sua proteção aos necessitados.

Tinham se sentido bem fazendo algo certo.

— Você ainda está feliz? — Perguntou Sally.

— Claro. Por que não estaria? Tenho o amor da minha vida, sou pai e acabei de ver Tabitha deixar Tinny louco. É muito divertido, e tenho uma sensação que Chaos Bleeds vão fazer uma visita, e tudo vai ficar muito mais divertido.

Sally balançou a cabeça. — Eu te amo, Steven. — Ela segurou a parte de trás da cabeça e beijou seus lábios.

No que diz respeito a Steven, ela não tinha ideia de quanto ele a amava. Não havia palavras suficientes para dizer-lhe o quanto a amava.

Ainda assim, havia o resto de suas vidas para ele realmente mostrar-lhe.

FIM